



Universidade Federal de São Paulo
Pró Reitoria de Graduação
Campus Baixada Santista
Instituto Saúde e Sociedade



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Santos
2026

Homologado no Conselho de Graduação de novembro de 2025

Vice Reitora em exercício

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Santos Gouw

Direção Acadêmica do *Campus* Baixada Santista

Prof. Dr. Odair Aguiar Junior

Direção Acadêmica do Instituto Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker

Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Baracho de Alencar - Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Eliana Chaves Ferretti – Vice coordenadora

COMISSÃO DE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Representantes Docentes do Eixo Específico do Curso de Terapia Ocupacional

Prof.^a Dr.^a Andrea Perosa Saigh Jurdi
Prof.^a Dr.^a Carla Cilene Baptista da Silva
Prof.^a Dr.^a Débora Galvani
Prof.^a Dr.^a Eliana Chaves Ferretti
Prof.^a Dr.^a Emanuela Bezerra Torres Mattos
Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker
Prof.^a Dr.^a Flavia Liberman
Caldas Prof.^a Dr.^a Gabriela Pereira
Vasters Prof.^a Dr.^a Karina Piccin
Zanni
Prof.^a Dr.^a Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo
Prof.^a Dr.^a Luciana Togni de Lima e Silva Surjus
Prof.^a Dr.^a Marcia Maria Pires Camargo Novelli
Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Baracho de Alencar
Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição dos Santos
Prof.^a Dr.^a Pamela Cristina Bianchi
Prof.^a Dr.^a Patrícia Leme de Oliveira Borba
Prof.^a Dr.^a Stella Maris Nicolau

Representantes docentes dos Eixos Comuns do Curso de Terapia Ocupacional

Representante do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Biológica

Prof. Dr. Marcos Leoni Gazarini Dutra

Representante do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

Prof. Dr. Vinicius Terra

Representante do Eixo Trabalho em Saúde

Prof.^a Dr.^a Tatiana Alves Cordaro Bichara

Representante Técnico Administrativo em Educação

Terapeuta Ocupacional Dr. Wagner Yoshizaki Oda

Representantes Discentes

Ana Beatriz Libano Marques - Turma 16
Bruna Pereira Bini - Turma 17
Mariana Mori Yamamoto - Turma 17
Brenda Brandão Gomes - Turma 18
Maria Luiza Garrido Pinto - Turma 18
Olivia Bressane do Nascimento - Turma 19
Carolina da Silva Vitor - Turma 19
Júlia Almeida - Turma 20
Mellaine Gonzales - Turma 20
Giovanna Dias Bassalo – Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional

Núcleo Docente Estruturante¹

Coordenação

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Baracho de Alencar

Membros

Prof^a. Dr^a Andrea Perosa Saigh Jurdi

Prof^a. Dr^a Stella Maris Nicolau

Prof^a. Dr^a Gabriela Pereira Vasters

Prof^a. Dr^a Carla Cilene Baptista da Silva

Prof^a. Dr^a Emanuela Bezerra Torres Mattos

Prof^a. Dr^a Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

Prof^a. Dr^a Flavia Liberman Caldas

Convidados

Prof^a Eliana Chaves Ferretti (Vice-Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional)

Prof. Dr. Marcos Leoni Gazarini Dutra (Eixo O indivíduo e sua dimensão biológica)

Prof. Dr. Vinicius Terra (Eixo O indivíduo e sua inserção social)

Prof^a. Dr^a. Tatiana Alves Cordaro Bichara (Eixo Trabalho em Saúde)

Wagner Yoshizaki Oda (TAE)

Bruna Pereira Bini (discente)

Giovanna Dias Bassalo (discente)

¹ Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Resolução CG nº11, de 16 de outubro de 2024.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1 Nome da Mantenedora	12
1.2 Nome da IES	12
1.3 Lei de Criação	12
1.4 Perfil e Missão	12
2. DADOS DO CURSO.....	14
2.1 Nome.....	14
2.2 Grau.....	14
2.3 Forma de Ingresso.....	14
2.4 Número total de vagas.....	14
2.5 Turno (s) de funcionamento	14
2.6 Carga horária total do curso.....	14
2.7 Regime do Curso	14
2.8 Tempo de integralização.....	14
2.9 Situação Legal do Curso	14
2.10 Endereço de funcionamento do curso	14
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC.....	15
2.12 Resultado do ENADE no último triênio	15
3. HISTÓRICO	16
3.1 Breve Histórico da Universidade	16
3.2 Breve Histórico do Campus	19
3.3 Breve Histórico do Curso	31
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA.....	34
5. OBJETIVOS DO CURSO	37
5.1 Objetivo Geral.....	37
5.2 Objetivos Específicos.....	37
6. PERFIL DO EGRESSO.....	39
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
7.1 Matriz Curricular.....	58
7.2 Ementa e Bibliografia	77

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	120
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	121
8.2 Sistema de Avaliação	123
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	126
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	127
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	130
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	132
13. APOIO AO DISCENTE.....	134
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	137
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO....	140
16. INFRAESTRUTURA	144
17. CORPO SOCIAL.....	148
17.1 Docentes.....	148
17.1.1.Docentes do Eixo Específico.	148
17.1.2.Docentes do Eixo Comum	150
17.2 Técnicos Administrativos em Educação	154
18. REFERÊNCIAS.....	155

APRESENTAÇÃO

O *Campus* Baixada Santista e o Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) têm, desde sua criação, investido fortemente na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, a partir da inserção dos estudantes em cenários de práticas desde o início da graduação e na aposta na educação interprofissional, que se concretizam em ações deste tripé em constante diálogo com a sociedade.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Terapia Ocupacional partiu inicialmente do processo de Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação, regulada por meio da Resolução 192 de 2021, que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão na Unifesp², que visa atender aos marcos legais³ da Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996, o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, a Política Nacional de Extensão de 2012 e o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024 cuja estratégia 12.7 da Meta 12 visa assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

No processo de discussão da curricularização da extensão o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional identificou ampla e consistente trajetória dos docentes em projetos de extensão nas grandes áreas de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social em interface com o campo dos Direitos Humanos⁴. A carga horária total do projeto anterior passou de 4320 horas para 4160 horas, e foram curricularizadas 494 horas, isto é, 11,87% do total da carga horária do curso.

² Conselho Universitário regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf

³ Marcos legais: Constituição Brasileira de 1988, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996, Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, Política Nacional de Extensão de 2012, Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

⁴ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Nosso investimento neste período ancorou-se em concepções e práticas educativas e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos por meio da formação de profissionais com responsabilidades individuais e coletivas por meio da interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a intersetorialidade, a interseccionalidade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para o impacto na formação do estudante para a transformação social.

Cabe salientar que a complexidade dos desafios sociais, políticos, econômicos e ambientais contemporâneos afetando pessoas, grupos e coletivos bem como a própria sustentabilidade do planeta terra, exigem a constante transformação da Universidade e das formas de produção de conhecimento, pautados em rigor técnico-científico e no diálogo com conhecimentos plurais. Tais desafios trazem para o bojo do debate sobre o Ensino Superior, particularmente sobre a Universidade, a formação de recursos humanos em diferentes cenários educacionais dado que a complexidade da formação vem se ampliando em decorrência das necessidades de mudanças de perfis dos diferentes profissionais, sobretudo preparados para superar as desigualdades sociais, econômicas e ambientais contemporâneas já mencionadas e, conseqüentemente, impactar em uma sociedade mais justa e democrática. Portanto, ressalta-se que a formação do profissional de Terapia Ocupacional está voltada a formar um profissional habilitado para a atuação no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Assistência Social e nas demais políticas públicas sociais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Outro ponto de ancoragem sobre o qual o NDE do Curso se debruçou para a reformulação anterior do PPC foi atenuar o hiato de duas décadas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Terapia Ocupacional 2002 dispostas na Resolução CNE/CES 6/2002⁵ em relação aos avanços da produção de conhecimentos da Terapia Ocupacional nas grandes áreas de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social em interface com o campo dos Direitos Humanos e de Políticas específicas para grupos historicamente vulnerabilizados. Para tanto, foram incorporadas as reflexões e avanços contemporâneos no campo da Terapia Ocupacional como constam no documento das novas DCN, encaminhado e aprovado pelo Conselho Nacional de

⁵ Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. CNE. Resolução CNE/CES 6/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Saúde (CNS) através da Resolução 650 de 04 de dezembro de 2020 e atualmente tramitação no Conselho Nacional de Educação (CNE) (RENETO, 2022)⁶.

Para efeito de contextualização, registra-se que o documento das novas DCN em tramitação foram produzidas em força-tarefa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), envolvendo docentes e estudantes de Terapia Ocupacional de todo o Brasil, com expressiva participação do Curso da Unifesp, que à época presidia a RENETO (NICOLAU *et al.*, 2022).

Neste contexto, o PPC do Curso atualiza, dialoga e articula-se com as Políticas nacionais e internacionais da Educação Superior bem como com as Políticas e diretrizes institucionais mais recentemente na Unifesp, como a Política de Acessibilidade e Inclusão⁷, Política de Promoção de Equidade Étnico-racial⁸, Política Institucional de Internacionalização⁹ bem como a Portaria da Reitoria¹⁰, que normatiza os princípios de diversidade de gênero dentro da instituição.

Em síntese, o processo de reformulação anterior do PPC do Curso de Terapia Ocupacional, visou atender as diretrizes de Curricularização da Unifesp atualizando-se com as novas DCN da Terapia Ocupacional proporcionando um percurso formativo do estudante que reforça a formação de terapeutas ocupacionais críticos, criativos e tecnicamente habilitados para discutir e trabalhar com a complexa e diversa realidade do país e do mundo, em diálogo interdisciplinar e intersetorial, visando a garantia de direitos, em uma perspectiva ético-política de justiça social, equidade e sustentabilidade para responder às demandas e necessidades contemporâneas da profissão, das sociedades brasileira e mundial fortalecendo temáticas relevantes na contemporaneidade.

⁶ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://reneto.org.br/novas-diretrizes-curriculares-nacionais-dcn-da-terapia-ocupacional/>

⁷ Resolução nº 164/2018/ Conselho Universitário, institui a Política de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp. Disponível em: <https://accessibilidade.unifesp.br/documentos/politica-de-inclusao-unifesp>

⁸ Resolução 212/2021/Conselho Universitário, dispõe sobre a Política de Promoção de Equidade Étnico-racial da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212_0853414_publicada_21out2021.pdf

⁹ Resolução 208/2021/Conselho Universitário, dispõe sobre a Política Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_208_2021_0813349_.pdf

¹⁰ Portaria Reitoria nº 3492/2020. Disponível em: https://sei.unifesp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0504517&codigo_crc=3EE7D6BB&hash_download=3ec5a0ec1501fcab81c663d1b0339ffe3fa956983135767bb79151a55f1e5ea154c1af610c92999b1ef9b81cc229a3f60d807073ec2b0eda6869fba93619cf9&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0

Para tanto a reformulação anterior do PPC incidiu em atualizações, com destaque nas seguintes seções, como segue:

- Histórico
- Perfil do egresso;
- Objetivos do curso;
- Organização curricular no subitem ementas e referências bibliográficas e indicação de unidades curriculares de equivalência
- Procedimentos de avaliação;
- Estágio Curricular Profissionalizante;
- Trabalho de conclusão de curso;
- Apoio discente;
- Gestão acadêmica do curso;
- Relação do curso com o ensino pesquisa e a extensão;
- Infraestrutura e
- Corpo social.

Na reformulação atual do PPC do curso de Terapia Ocupacional para a Matriz 2026, houve pequenas mudanças, visando atender as demandas do curso. Houve a retirada dos Módulos de Desenvolvimento Profissional I e II para diminuir a carga horária do curso e facilitar a organização para os Estágios Profissionalizantes. Com isso, os conteúdos programáticos dos módulos de Desenvolvimento Profissional I e II foram incorporados nos conteúdos dos módulos Estágio Profissionalizante I e II. Com a retirada destes dois módulos o curso reduziu a sua carga horária total em 80h ficando com um total de 4080 horas.

Na reformulação atual do PPC do curso de Terapia Ocupacional de 2026 também ocorreu a mudança de nome de uma UC. A UC Práticas Supervisionadas teve o seu nome alterado para Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional, visando atender demandas atuais dos locais/serviços onde ocorrem as visitas. E por ser uma UC que antecede pedagogicamente as atividades práticas de Estágio, esta UC passará a ser pré-requisito nas matrículas de Estágio Profissionalizante I e II.

Visando ainda reduzir as sobrecargas acadêmicas dos estudantes, especialmente do quinto termo, houve a necessidade de uma redução da carga horária de curricularização da extensão. Todas as mudanças foram analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Terapia Ocupacional, e foi verificado que não prejudicam o desenvolvimento dos estudantes no

processo ensino-aprendizagem nem no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para o quinquênio 2021-2025, a Universidade Federal de São Paulo tem como missão¹¹ formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas. Espera-se profissionais preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

O perfil do egresso contempla uma formação humanística pautada em sólidos fundamentos teóricos e teórico-práticos; com o desenvolvimento de autonomia intelectual; a visão aprofundada de sua área específica sem descuidar das potencialidades de integração com as demais áreas do conhecimento; o domínio de conhecimentos científicos, tecnológicos e filosóficos; o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade; a capacidade para enfrentar desafios e buscar as melhores soluções para os problemas que se apresentam; a realização profissional e interprofissional pautada nos princípios da ética e da justiça social; a habilidade de avaliar, sistematizar e decidir sobre a conduta mais apropriada em situações que lhe são impostas pela profissão; a capacidade de vincular responsabilidade pessoal, ética e social.

Investe-se em uma formação que amplie as possibilidades de atuação para diversas alternativas profissionais; a capacidade de desenvolver trabalhos de forma cooperativa e colaborativa; a capacidade de investigação; o domínio de conhecimento diversificado; a capacidade para a formação e qualificação permanente do profissional. Uma formação ampla e crítica que ultrapasse as fronteiras da própria instituição, proporcionada por intercâmbio e

¹¹ Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para o quinquênio 2021-2025

experiências internacionais; pelo envolvimento com a transformação social, a redução das desigualdades, a produção de cidadania, o exercício de direitos, defesa da democracia e do interesse público.

A Unifesp inclui em sua missão a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo¹² que tem como propósitos fundamentais a contribuição com a Política de inclusão étnico-racial institucional e social de forma efetiva; o desenvolvimento de práticas de interferência no desenvolvimento científico, social e humano dentro e fora da universidade; e a potencialização da formação e qualificação pessoal e profissional, preservando a excelência acadêmica.

¹²Unifesp. Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo. Universidade Federal de São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212__0853414__publicada_21out2021.pdf

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Curso de Terapia Ocupacional.

2.2 Grau: Bacharelado.

2.3 Forma de Ingresso: O acesso ao Curso se dá, anualmente, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada - ENEM SiSU.

2.4 Número total de vagas: 40¹³

2.5 Turno de funcionamento: Integral.

2.6 Carga horária total do curso: 4080 horas.

2.7 Regime do Curso: Semestral, matrícula por unidade curricular.

2.8 Tempo de integralização: 2.8 Tempo de integralização: mínimo de 8 semestres. O tempo máximo é definido de acordo com o art. 151 do Regimento Interno da ProGrad.

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1 Ato legal de criação/autorização do curso: Portaria nº 1.235 de 19/12/2007 D.O.U. de 20/12/2007.

2.9.2 Reconhecimento do Curso: Ministério da Educação em Portaria nº 299 de 27/12/2012, publicada no D.O.U. de 31/12/2012.

2.9.3 Renovação do Reconhecimento: renovado pela Portaria SERES/MEC nº 308 de 29/03/2021, publicada no D.O.U. nº 61 de 31/03/2021, Pág. 186, Seção 1.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos, SP. Edifício Acadêmico I Prof^a. Mariângela de Araújo Gama Duarte - Sede no *Campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade.

¹³ Desde o ano 2017 o curso tem ofertado vaga suplementar ao Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) e desde 2020, e vaga suplementar ao Processo Seletivo de pessoas refugiadas, apátridas e portadoras de visto humanitário, conforme diretrizes institucionais, podendo alcançar o número de 44 ingressantes anualmente.

2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso – CC: O Conceito Preliminar do Curso foi 4 (ano de 2010) e o Conceito do Curso é 5 (ano 2019).

2.12 Resultado do ENADE no último triênio: a Terapia Ocupacional não integrou o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A história da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) começa antes mesmo de a Universidade receber esse nome, fato que ocorreu apenas em dezembro de 1994, através da Lei nº 8.957/94. Antes disso, existia a Escola Paulista de Medicina (EPM), que foi fundada em 1933, com o objetivo de propiciar o ensino médico e prestar a assistência hospitalar. Em 1938 a EPM foi reconhecida oficialmente e diplomou a sua primeira turma de médicos. Logo a seguir, foi fundada a Escola de Enfermeiras (1939) que deu origem à Escola Paulista de Enfermagem (EPE). O Hospital São Paulo (HSP) foi o primeiro hospital-escola a ser construído no Brasil. O crescimento, tanto da EPM como de seu hospital-escola, levou à federalização da instituição, que era de natureza privada. A Lei 2.712, de 21 de janeiro de 1956, federalizou a Escola e adotou um modelo onde uma escola médica, vinculada ao Ministério da Educação, tinha seu hospital-escola mantido por uma sociedade de caráter privado.

Em dezembro de 1994, a lei nº 8.957/94 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma universidade com característica temática, voltada ao ensino e à pesquisa nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2004 a Unifesp iniciou o processo de expansão institucional e de universalização das áreas de conhecimento, com a instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação, agora em áreas do conhecimento que se diferenciavam das Ciências da Saúde. Assim, a Unifesp deixou de ser uma universidade temática e passou a ter um amplo espectro de cursos de graduação e de áreas de pesquisa. As atividades de ensino, pesquisa e extensão expandiram-se rumo à Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco, além de seu incremento na cidade de São Paulo com a implantação do *Campus Zona Leste*. Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi.

O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no *Campus São Paulo*, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das Ciências da Saúde. A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo.

A Unifesp assinou convênio com a Prefeitura Municipal de Santos em meados de abril de 2004 para a criação de um *Campus* na Baixada Santista. Oficialmente, o novo *Campus* começou a

funcionar em 14 de setembro de 2004, com a oferta de cursos sequenciais de “Educação e Comunicação em Saúde” e de “Gestão em Saúde”. Em Santos, planejava-se o primeiro vestibular direcionado a cursos de graduação para a metade do ano de 2005, o que acabou ocorrendo em dezembro daquele ano, juntamente com o vestibular do *Campus* São Paulo. Aos cursos tradicionalmente oferecidos em São Paulo (Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica), somaram-se os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, implantados no *Campus* Baixada Santista. Em 2009 foi criado o Curso de Serviço Social, nas modalidades vespertino e noturno.

Em 2012, foi fundado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar (BICT-Mar), com turmas no vespertino e noturno. Os estudantes do BICT-MAR também podem continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, cursando Oceanografia, Engenharia Ambiental ou Engenharia de Petróleo, ambos implantados em 2015, pelo Instituto do Mar (IMar), instituto criado no ano de 2019. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (bacharelado - modalidade: Saúde), Nutrição, Serviço Social e Licenciatura Intercultural Indígena se vinculam ao Instituto de Saúde e Sociedade (ISS). O *Campus* da Baixada Santista atualmente também abriga Programas de Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, além de Residência Multiprofissional. Também na extensão são numerosos os Projetos e Programas.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos não constavam no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2005, mas foram inaugurados em 2007. O *Campus* Diadema confirmou – juntamente com os demais campi – o projeto de expansão da Unifesp, que – entre outros objetivos – buscou estabelecer políticas institucionais e estratégias para a produção científica e a inovação, de modo a atender às necessidades sociais e ao desenvolvimento do país. Implantado em 2007 em uma região de alta densidade industrial, que – ao mesmo tempo – abriga área preservada de Mata Atlântica e parte da represa Billings, evidencia sua vocação para as Ciências Naturais e Exatas, com ênfase nas Ciências Químicas, Ambientais, Biológicas, Farmacêuticas e da Educação. O Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, que constitui a Unidade Universitária do *Campus* Diadema, oferece sete cursos de graduação (Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, Licenciatura em Ciências, Química e Química Industrial), além de ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. O *Campus*

distribui-se em quatro unidades, sendo três delas localizadas no centro do município e uma no bairro Eldorado, próximo à represa Billings, em área de proteção e recuperação de mananciais.

A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp) constitui a Unidade Universitária do *Campus* Guarulhos, oferecendo cursos de graduação em Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Pedagogia e Letras, bem como ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. Criada em 2007, a EFLCH, cuja implantação, como já descrito, decorreu do programa de reestruturação expansão das universidades federais (Reuni), propõe em seu projeto acadêmico a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas.

O *Campus* de São José dos Campos, localizado em região do Vale do Paraíba, que se caracteriza por inegável vocação científica e tecnológica, abriga o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp), cujas atividades iniciaram-se em 2007 com a graduação em Ciência da Computação e, posteriormente, em Matemática Computacional. Em 2011, foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos. A partir de 2013, a forma de ingresso no *Campus* passou a ser unicamente por meio desse curso. O BCT baseia-se em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos estudantes optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional. O ICT possui também programas de pós-graduação *stricto sensu* e diversos programas de extensão. Em 2014, o ICT transferiu a sede definitiva de seu *Campus* para o prédio construído em área do Parque Tecnológico de São José dos Campos, onde passou a funcionar o ensino de graduação. As instalações da Rua Talim, por sua vez, foram reservadas às atividades de pós-graduação. A localização estratégica do *Campus* São José dos Campos permite a colaboração com outras Universidades e empresas voltadas à inovação tecnológica.

Em funcionamento desde março de 2011, a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), localizada no município de Osasco, oferece cursos de graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, paralelamente aos de pós-graduação e extensão. Em setembro de 2020 foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a abertura do curso de graduação em Direito.

A Universidade Federal de São Paulo tem o compromisso de continuar a expansão do ensino superior público em São Paulo, considerando que esse Estado apresenta a menor

porcentagem de vagas públicas por habitante. Em 2014 foi aprovado pelo Conselho Universitário a implantação do *Campus Zona Leste*, em terreno desapropriado pela Prefeitura do município em 2013. Ao longo de 2013 e 2014, por meio de audiências públicas, seminários e workshops, foi formulada - com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, movimentos sociais e profissionais de áreas afins - a proposta de criação de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador são as cidades. A missão do Instituto das Cidades (IC/Unifesp) - *Campus Zona Leste* - é favorecer espaços de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar entre formações complementares, que possibilitem a resolução de problemas urbanos complexos, de modo a conceber, transformar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis. O *Campus Zona Leste* é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp como também da mobilização de movimentos sociais na região para a instalação de Universidades Públicas que atendam a uma população que hoje supera 4,5 milhões de pessoas. Em sessão histórica de 17 de dezembro de 2014, com a presença de representantes de movimentos sociais, coletivos e organizações da sociedade civil da zona leste, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade o novo *Campus*. Em 9 de outubro de 2019 sancionou a criação do curso de graduação de Geografia do IC/Unifesp. Esse ato marcou a primeira graduação do *Campus* e a consolidação da Universidade na região leste de São Paulo.

3.2 Breve Histórico do *Campus Baixada Santista*

O *Campus Baixada Santista* foi o primeiro *Campus* do processo de expansão das Universidades Federais, fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Prefeitura Municipal de Santos (PMS).

A compreensão do histórico do *Campus Baixada Santista* encontra na expressão “A UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UM DESEJO, UMA LUTA, UMA CONQUISTA!” uma fecunda tradução.

A presença da universidade pública foi sempre uma demanda histórica da região da Baixada Santista. Nas palavras da então Deputada Federal Mariângela Duarte¹⁴

"Temos certeza que a criação de uma Universidade Federal na região metropolitana da Baixada Santista e litoral, por desmembramento da Unifesp, será fundamental para complementar as ações que

¹⁴ A referida deputada foi a autora da Emenda 11060009 apresentada ao Congresso Nacional/ Comissão Mista de Planos, Orçamentos e Fiscalização/ emendas à LDO 2005 – no Programa Universidade do Século XXI.

desencadearão o desenvolvimento social e tecnológico da região". (Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 2004)¹⁵

É importante ressaltar que a luta pela vinda do *Campus* para a cidade de Santos uniu toda a Câmara de Vereadores, a Prefeitura, o Governo Estadual e o Governo Federal, traduzindo um compromisso com os anseios e a garantia do direito à educação superior da população brasileira e, particularmente, com a comunidade da Baixada Santista¹⁶. Ademais, vale destacar a abrangência da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), que se compõe por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km², e uma estimativa de um milhão e oitocentos mil habitantes¹⁷.

A RMBS conta com uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultrarregional. Apresenta uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viana, que possibilita o acesso inter-metropolitano e também uma integração com a capital e com o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 15 hospitais, sendo nove públicos e seis filantrópicos. A distribuição dos hospitais ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) concentra-se a maior parte no Município de Santos. Apesar de todo este perfil socioeconômico, os indicadores de desenvolvimento social nos mais diversos e complexos âmbitos, mostra uma aguda desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade e, ainda, restrito alcance das políticas públicas sociais.

Apreende-se, portanto, que se justifica a importância de uma Universidade Pública na região, e que a criação e implantação do *Campus* Baixada Santista da Universidade Federal de

¹⁵ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14800.shtml>

¹⁶ Importante pronunciamento sobre a implantação do *Campus* Baixada Santista foi feito na reunião do mês de fevereiro de 2004 no Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (disponível em http://www.agem.sp.gov.br/condesb_atas_2004_74.htm)

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/08/29/populacao-da-baixada-santista-sobe-para-1897551-em-estimativa-do-ibge-para-2021-veja-dados-por-cidade.ghtml>

São Paulo é fruto da organização da sociedade da região, da luta coordenada de diversos setores e diferentes instâncias executivas e legislativas.

Neste movimento, em setembro de 2004 implantam-se, como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das ciências humanas com a da saúde, os cursos de “Educação e Comunicação em Saúde” e o de “Gestão em Saúde”. O vestibular foi feito e vários servidores da Prefeitura Municipal de Santos que atuavam em diferentes espaços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando qualificação para avançar na assistência à população, tiveram a possibilidade de vivenciar essa formação.

Todo o processo de criação dos Cursos, bem como a efetiva realização dos mesmos envolveram diferentes setores do *Campus São Paulo* da Unifesp, particularmente o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), o Departamento de Medicina Preventiva – Setor de Planejamento em Saúde e Departamento de Informática em Saúde. Destaca-se, desta forma, a vocação, desde sua criação, do *Campus Baixada Santista* de estar inserido nas demandas, necessidades e perspectivas da comunidade, tendo com a Prefeitura de Santos um permanente vínculo de parceria e trabalho conjunto a favor da vida e da garantia de direitos da população. Estes cursos sequenciais, desenvolvidos no noturno, com duração de dois anos, diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Neste contexto, os primeiros cursos de graduação, implantados em 2006, vincularam-se ao campo da saúde: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Todos estes cursos em período integral, trazendo para cidade de Santos estudantes, docentes e técnicos de diferentes partes do Estado, além da potencialidade de atender à população da região da Baixada Santista.

No âmbito da graduação destaca-se o Projeto Pedagógico Inovador, fundado na educação interprofissional e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazendo jus ao papel histórico que a cidade de Santos tem na luta pela Reforma Psiquiátrica e pela construção da saúde para todos e com todos.

Em 2009, implantou-se o Curso de Serviço Social e inaugurou-se, no *Campus*, a graduação no noturno, respondendo, também, às necessidades dos estudantes trabalhadores da Região. Existia uma demanda por essa área profissional no Estado de São Paulo e também na região metropolitana da Baixada Santista, visto que até aquele momento apenas um curso público na cidade de Franca era oferecido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Esses 6 cursos já foram avaliados pelo MEC e receberam notas 4-5 (numa escala de 0 a 5) e figuram entre os melhores do país, de acordo com o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e com diversos rankings nacionais, incluindo a inserção no mundo do trabalho.

Em 2012, implantou-se o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar, turmas vespertino e noturno, dialogando com mais duas áreas fundamentais para a cidade de Santos: o Porto e o Mar.

Também com um projeto pedagógico inovador, o desenho de bacharelado interdisciplinar, o BICT-Mar habilita seu concluinte a atuar no mercado de trabalho, ingressar em cursos de pós-graduação, ou ainda, que seus egressos tenham a oportunidade de continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, em um dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental; Engenharia de Petróleo, Oceanografia (ambos implantados em 2015). Futuramente o IMAR pretende contar também com os cursos de Engenharia de Pesca e Aquicultura e Ecologia Marinha.

Atualmente, o *Campus* BS é composto por dois institutos, o Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) e o Instituto do Mar (IMar), a Direção Acadêmica de *Campus* e a Direção Administrativa (com seus respectivos setores e divisões). O Instituto de Saúde e Sociedade se organiza em 5 Departamentos Acadêmicos, 6 Comissões de Curso de Graduação, 3 Eixos Comuns de Graduação, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 6 programas de Pós-Graduação, e, 80 projetos e 10 programas de Extensão, além de espaços comuns como biblioteca e restaurante universitário.

Já o Instituto do Mar se organiza em 1 Departamento, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 4 Eixos de formação, 3 programas de Pós-Graduação, além de Programas e Projetos de extensão aderentes às Ciências do Mar.

Em 2014, o *Campus* Baixada Santista completou 10 anos de atividade acadêmica, inserindo-se de maneira diferenciada no campo da formação para a área da saúde e anuncia um importante papel no campo da formação de profissionais vinculados à área de Ciências do Mar, denotando empreendedorismo, responsabilidade e dedicação de todos que participam de seu desenvolvimento.

A formação de profissionais graduados em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Licenciatura Intercultural Indígena e Ciências do Mar tem sido uma das mais significativas tarefas desse *Campus*. Destaca-se, ainda, uma importante atuação em pesquisa, em extensão universitária e na formação de

mestres e doutores.

A produção e disseminação do conhecimento desde a graduação, alcançando um patamar de destaque com os Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* têm, também, constituído o nosso percurso.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* o processo de construção do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde é relevante, pois nasceu de um movimento de discussão interna e integrada entre docentes de diferentes áreas disciplinares e profissionais, departamentos e colegiados do ISS, além de discussão com a Prefeitura e secretarias do município de Santos e análise de gestores da Universidade, particularmente com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unifesp. A proposta do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde foi aprovada e implantada em 2010.

Nesse mesmo ano, implantou-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde “Atenção Integrada à Saúde”, articulando o *Campus* com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Santa Casa de Misericórdia de Santos, e abrindo mais possibilidades de formação de profissionais comprometidos com a saúde da população. Envolvendo os seis cursos de graduação da área de saúde já implantados no *Campus*, além de Enfermagem e Farmácia, o referido programa materializou parcerias e ações compartilhadas para que formação e trabalho em saúde dialogassem permanentemente. Atualmente estão em vigência as Residências Multiprofissionais em “Redes de Atenção Psicossocial” e em “Ortopedia e Traumatologia”, desenvolvidos respectivamente nos serviços da rede de atenção psicossocial de Santos e na rede de Atenção Básica e na Santa Casa de Santos.

O empoderamento das Câmaras de Graduação, Extensão e Cultura, Pesquisa e Pós-graduação, bem como o alargamento da participação da comunidade acadêmica em Comissões (dispositivo presente desde a criação do *Campus Baixada Santista*), vai possibilitando ouvir diferentes vozes e captar os movimentos de criação e desejos de implementação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*: Bioprodutos e Bioprocessos (mestrado acadêmico e doutorado), Ciências do Movimento Humano e Reabilitação (mestrado acadêmico e doutorado), Serviço Social e Políticas Sociais (mestrado acadêmico), Mestrado Profissional em Saúde da Família, Ensino em Ciências da Saúde (Modalidade Profissional), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira e Programa Interunidades de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada.

Compondo as atividades curriculares, na trajetória de consolidação do *Campus Baixada Santista* da UNIFESP (CBS), os estudantes tiveram sempre a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica e de Extensão, entre os quais destacamos o Pró-Saúde, o

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, em diversas modalidades, vinculado ao Ministério da Saúde, e o Programa de Educação Tutorial - PET, vinculado ao Ministério da Educação. Esses projetos, dirigidos à comunidade de Santos e região, aproximaram a Unifesp da população e exigiram um trabalho delicado de mediação entre a Universidade e as secretarias municipais diretamente envolvidas (FONSECA et al., 2020).

Dentre os vários projetos de Extensão existentes no *Campus*, destacam-se dois programas sociais que dialogam intrinsecamente com a comunidade: a Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI, anteriormente denominada Universidade Aberta da Terceira Idade – UATI) e o Curso Popular Cardume, destinado a preparar estudantes para o ingresso na universidade. Entre os mais de 80 projetos e 10 programas de extensão, destacam-se ainda os Projetos Redução de Danos, o Serviço de Atendimento ao Envelhecimento Cognitivo (SAEC) e o Maré de Ciência. Com propostas formativas que integram com os estudantes de graduação do CBS, esses programas ampliam a interação com a comunidade e contribuem para que o *Campus* continue sua construção identitária com fortes e efetivos vínculos com as necessidades e demandas socioambientais e da área da saúde (FONSECA *et al.*, 2020) incluindo-se ainda as demandas da assistência social, educação, justiça.

3.2.1 Princípios Orientadores do Projeto Pedagógico do *Campus* Baixada Santista

Em Pedagogia da Tolerância, Paulo Freire nos diz: [...] eu diria que uma das coisas que devemos fazer é não esperar que a sociedade se transforme. Se esperamos, ela não se transforma; temos de fazer, e é nos metendo dentro do processo, na própria intimidade do processo em movimento, que descobrimos o caminho e vamos desmontando coisas que se opõem à mudança (Freire, 2004: 141).

A inspiração destas palavras possibilita, articulando com as aprendizagens construídas na formação superior no *Campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, com os movimentos epistemológicos contemporâneos e o compromisso com uma universidade sócio-ético-politicamente referenciada, assumir como princípios orientadores do nosso Projeto Pedagógico¹⁸:

¹⁸ Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de São Paulo (2016-2020) Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2016-2020>

I - A formação acadêmica em toda sua diversidade e pluralidade funda-se na promoção de equidade e igualdade étnico-racial, prevenção e combate ao racismo.

O reconhecimento da universidade como instituição que se deseja democrática, pública, laica, autônoma, implica, de maneira singular, assumir o compromisso com a discussão e análise crítica das causas e das impossibilidades do direito ao acesso e permanência na educação superior. Desta forma, implica, necessariamente, o trabalho de formulação de políticas e práticas que sustentem relações pedagógicas emancipatórias.

Assumir a educação antirracista como princípio orientador reverbera as lutas e denúncias das práticas excludentes e racistas, dialogando com os movimentos sociais e com marcos regulatórios como Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN)¹⁹, as Leis 10.639/03²⁰ e 11.645/08²¹ e a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo (UNIFESP).²²

Para além de ações de ingresso e da permanência de estudantes, este princípio explicita o compromisso com uma formação que privilegie o diálogo entre diferentes saberes, epistemologias e culturas na perspectiva da construção de uma sociedade antirracista.

II– A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de

¹⁹ BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.

²⁰ BRASIL, Presidência da República. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. (2003). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>

²¹ BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

²² UNIFESP. Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo. Universidade Federal de São Paulo, 2021.

abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

Na Unifesp, o processo de curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação foi regulado por meio da Resolução 192 de 2021, que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017.

III – A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico

Aprender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferem significado e direção às aprendizagens.

IV – A problematização no ensino, na pesquisa e na extensão

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

V- Interprofissionalidade

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), biologicismo e hospitalocentrismo na

formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no docente como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando para a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações.

Configura-se, assim, como pressuposto da formação em saúde no *Campus Baixada Santista*, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

VI – A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas trazem o desafio da integração das disciplinas.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

VII – A integração com a comunidade

A relação entre a universidade e a sociedade inscreve-se como fundante do projeto acadêmico do *Campus Baixada Santista*: relação orgânica, valorizando diferentes racionalidades e demandas das pessoas, desenvolvendo itinerários formativos e curriculares que partem da inserção dos e das estudantes nos territórios nos quais as vidas se produzem.

Esta inserção dialógica é compartilhada entre estudantes, docentes (as), técnicos(as), e as comunidades em suas realidades sociais, de saúde, meio ambiente, educação, esporte, trabalho e cultura. A percepção da multicausalidade dos processos de vidas, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde, no campo social e educacional.

A integração do ensino com a realidade visa uma melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários níveis de apoio técnico-científico a órgãos governamentais, instituições privadas, organizações não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de instituições, empresas e serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração da função social da própria universidade, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos, serviços e produtos pautados na inovação social, de acordo com as demandas sociais.

VIII – A postura ativa do estudante na construção do conhecimento

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, docentes, fóruns de discussão, pesquisadores.

IX – A postura mediadora do docente no processo ensino e aprendizagem

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o docente assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e

problematizadores da prática profissional (BREW, BOUD, 1998; HARDEN, CROSBY, 2000).

O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

X - Aprendizagem colaborativa/interativa e significativa

Práticas colaborativas/interativas proporcionam aprendizagens diversas e promovem um maior fluxo de troca de informações. A troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa a quantidade de soluções e ideias, bem como a qualidade das atividades realizadas. Freire (1996) aponta que o educando deve primeiro descobrir-se como um construtor desse mundo em constante metamorfose saber relacionar o real e o virtual, pois a cultura precisa ser redescoberta e reinventada, numa ação dialógica e interativa.

Portanto a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos e práticos.

XI – A avaliação formativa como feedback do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998), “o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento definitivo sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos.

XII – Mobilidade acadêmica

De acordo com a Portaria nº 94/2009 do Ministério de Educação e Cultura, que institui o "Programa Mobilidade Acadêmica Brasil - MAB" entende-se por mobilidade acadêmica entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a possibilidade efetiva de discentes e docentes vinculados a uma Universidade Federal cursarem (no caso de discentes) e ministrarem (no caso de docentes) disciplinas em outras Universidades Federais, bem como, complementarmente, desenvolverem atividades de pesquisa e de extensão, dentro de um curso equivalente, no qual terão asseguradas as mesmas condições, direitos e garantias gozadas por um estudante regularmente matriculado ou por docente em efetivo exercício na Universidade que os receberá.

No *Campus Baixada Santista*, a mobilidade acadêmica é estimulada internamente (intercampi) e entre instituições através de convênios e parcerias com Universidades Federais bem como em instituições internacionais de ensino e pesquisa de excelência.

Em âmbito internacional, a mobilidade acadêmica de discentes e docentes deverá ser fomentada pela participação em iniciativas do Governo Federal (CAPES, CNPq) com vistas ao intercâmbio científico entre IES do Brasil e do exterior, e pela participação do *Campus Baixada Santista* em redes e associações voltadas ao intercâmbio de informação e conhecimento visando a formação de recursos humanos de alto nível em programas de graduação e pós-graduação.

XIII – Internacionalização

Considerando que o intercâmbio de informação e experiências, e a multiplicação de iniciativas conjuntas são instrumentos fundamentais para o progresso contínuo do conhecimento, a internacionalização universitária visa promover não apenas o desenvolvimento acadêmico do aluno e do docente, mas também um enriquecimento cultural que se traduza em ampliações dos referenciais profissionais na perspectiva do multiculturalismo e da diversidade.

Nesse contexto, importa priorizar o estabelecimento de acordos de cooperação internacional para atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da concepção e implementação de estratégias de aproximação a agências internacionais de cooperação acadêmica, representações diplomáticas e organizações internacionais. Tal aproximação se completa através da participação do corpo docente e discente em eventos, congressos e missões

no exterior, bem como a partir da promoção e organização de eventos, simpósios e jornadas internacionais nos níveis de graduação e pós-graduação, com vistas à formação e integração de redes, associações e programas de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e de responsabilidade social.

Considerando a importância da temática de internacionalização, a congregação do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) aprovou em 2022 a criação da Comissão Local de Internacionalização (CLAI), Portaria ISS CBS N. 615/2022 que, em consonância com a Política Institucional de Internacionalização da Unifesp (RESOLUÇÃO Nº 208/2021/CONSELHO UNIVERSITÁRIO), visa fortalecer a internacionalização no ISS.

XIV – Desenvolvimento docente

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos docentes que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os docentes já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do docente reproduzidor do conhecimento e o do docente que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

3.3 Breve histórico do Curso

No contexto da política nacional de expansão de vagas nas universidades públicas, que incentivou a abertura de novos *Campi*, a Unifesp assumiu o compromisso de ampliar a oferta de cursos públicos de graduação na área da saúde, incluindo a graduação em Terapia Ocupacional.

O curso de Terapia Ocupacional do *Campus* Baixada Santista da Unifesp iniciou suas atividades em 2006, seguindo o movimento de mudança na educação superior de profissionais de saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação desses profissionais (CNE/CES, 2002).

Fundou-se juntamente com o Projeto Pedagógico do *Campus* e com os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Educação Física, que depois se somaram ao curso de Serviço Social. Desde o início, o PPC do Curso de Terapia Ocupacional foi planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares, que se mantêm em relação ampla e irrestrita com diversos cursos de graduação da Unifesp, especialmente os cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS).

Na história da elaboração do desenho curricular dos cursos do *Campus*, o desenho da organização curricular de cada um dos cursos acima mencionados previu a articulação entre quatro eixos – um eixo específico e três eixos comuns, orientados para a formação de profissionais da saúde. O trabalho se deu com oito Comissões específicas: cinco para os cursos (uma para cada curso) e uma comissão para cada um dos três Eixos Comuns: uma comissão para O Eixo *O Ser Humano em sua Dimensão Biológica*, uma para o Eixo *O Ser Humano e sua Inserção Social*, uma para o Eixo *Trabalho em Saúde*.

Nesta etapa inicial os departamentos do *Campus* São Paulo da Unifesp estiveram diretamente envolvidos com os eixos e/ou com os cursos, especialmente na proposta curricular do primeiro ano, foram contatados e compuseram as referidas comissões.

O detalhamento do Eixo “*Aproximação a uma Prática Específica em Saúde*” seguiu as especificidades de cada uma das áreas, de acordo com a legislação vigente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os respectivos cursos.

O Projeto foi inicialmente delineado com uma proposta preliminar para o primeiro ano dos cursos a partir das diretrizes curriculares nacionais para as graduações escolhidas e foi, posteriormente, detalhado pelos docentes contratados, em etapa prévia ao início das atividades letivas iniciadas em fevereiro de 2006.

Assim, desde a criação do Curso até os dias atuais sempre se priorizou que ao longo de toda a trajetória do estudante houvesse a adoção de metodologias ativas, práticas colaborativas/interativas que proporcionam aprendizagens diversas e promovem uma maior e melhor troca de informações na perspectiva do trabalho interprofissional ancorado na perspectiva interdisciplinar.

Enfim, e sintetizando esta breve seção da história do Curso, o desenho da organização curricular do Curso prevê a articulação entre os quatro eixos – o eixo específico e os três eixos comuns, orientados para a formação e atuação profissional nas áreas da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, trabalho, cultura e meio ambiente, comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social com ênfase na educação interprofissional e na interdisciplinaridade, com enfoque problematizador e produção do conhecimento.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Como área de conhecimento e prática, a Terapia Ocupacional se interessa pelos problemas do humano em suas atividades, ocupações e cotidiano, ou seja, considera as atividades e ocupações como o produto e o meio de construção do próprio humano e busca entender as relações que se estabelece cotidianamente em sua condição de vida, de saúde e de participação social.

Assim, o perfil estabelecido para o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional envolve a capacitação e formação de profissionais para atuar nas Políticas Públicas de modo crítico, reflexivo, responsável, ético e democrático e defesa dos direitos humanos.

A construção da identidade profissional dos estudantes de Terapia Ocupacional vai se desenvolvendo na medida em que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras profissões, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão da realidade.

Compreende-se que por meio do ensino presencial, em consonâncias com a DCN da Terapia Ocupacional, permite a troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa o aperfeiçoamento de soluções e ideias contextualizadas na realidade sociocultural de pessoas, grupos, coletivos e populações e suas atividades, ocupações e cotidianos, bem como a qualidade das atividades de ensino-aprendizagem realizadas.

Adota-se a postura onde o(a) docente(a) assume um lugar de mediador(a) no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional do terapeuta ocupacional. E atitude mediadora é acompanhadas de avaliação formativa e processual, e com a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Busca-se assim estimular no estudante a uma postura ativa e crítico-reflexiva para e na busca do conhecimento técnico-científico desde o início da graduação e ao longo de sua vida profissional.

O curso de Terapia Ocupacional está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos em eixos e módulos. Está estruturado em quatro eixos: “*O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica*”, “*O Ser Humano e Sua Inserção Social*”, “*Trabalho em Saúde*” e “*Aproximação à Prática Específica de Terapia Ocupacional*”.

O Curso demonstra vocação para ensino, pesquisa e extensão. Docentes e técnico administrativo em educação (TAE) do curso de Terapia Ocupacional com consistente trajetória

em ações de integração ensino-serviço-comunidade, dialogados com a realidade loco-regional e a com a produção de conhecimento e pesquisa, com docentes também credenciados em Programas de Pós-graduação: Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Ciência do Movimento Humano em Reabilitação, Mestrado Ensino em Ciências da Saúde - Modalidade Profissional da Unifesp e *Campus Baixada Santista* e no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, com participação ativa nas diferentes linhas de pesquisa destes programas.

E ainda, docentes e TAE do Curso coordenam e/ou compõem a equipe de projetos de extensão em diferentes áreas, envolvendo a presença de estudantes dos diferentes cursos e *Campi* da Unifesp, investindo na articulação interdisciplinar e intersetorial para a reflexão crítica e socialmente referenciada das questões contemporâneas relacionadas às áreas da saúde, educação, trabalho, assistência social, justiça, cultura e lazer

Note-se que partir dos anos 1990, o número de cursos de Terapia Ocupacional no Brasil vem se multiplicando de modo considerável e hoje a Terapia Ocupacional é uma profissão incorporada ao mundo do trabalho nas áreas da saúde, educação, trabalho, assistência social, cultura e lazer (CNS, 2020).

Segundo a última atualização do sítio eletrônico da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) ²³, em 2020, havia no Brasil 34 cursos ativos e em funcionamento cadastrados na página do e-MEC. Desse total, 21 são públicos, sendo seis de universidades estaduais, 15 universidades federais e 13 cursos privados. No Estado de São Paulo, há um total de nove cursos, sendo cinco em universidades públicas e quatro em instituições privadas.

Desta forma, a concretização de propostas de Educação Interprofissional implica em assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado ao indivíduo e/ou grupos de indivíduos nos serviços, contextos e comunidades. Isto implica no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos, significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe e pautado nas políticas públicas em vigor.

²³ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. Formação em Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>

Assim, considerando os pressupostos do Projeto Pedagógico do *Campus* e o documento das novas DCN em tramitação no MEC como orientadores para a construção do PPC do Curso formar profissionais de Terapia Ocupacional, capacitados a atuar nas áreas consolidadas e em desenvolvimento da Terapia Ocupacional - saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional do *Campus* Baixada Santista propõe articular conteúdos de natureza técnica, social e crítica, de modo a responder às demandas locais, regionais, nacionais e mundiais, respeitando o pluralismo e diversidade social, política, cultural e ambiental. O objetivo é proporcionar ao estudante formação na perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, centrada nas relações e no seu desenvolvimento profissional, considerando os diferentes processos de saúde-doença, de inclusão e exclusão social, cultural, educacional, laboral, de participação social e cidadã nos diferentes contextos, na relação com atividades, ocupações e cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.

A formação é direcionada pelos princípios da Educação Interprofissional e Permanente, da Educação em Direitos Humanos, da Educação Para as Relações étnico-raciais e da Educação Ambiental. Proporciona ao estudante a aquisição de competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício da Terapia Ocupacional, voltadas ao cuidado integral, na afirmação dos Direitos Humanos para o reconhecimento de diferentes pessoas, grupos, coletivos e populações nas questões relacionadas à ampliação de autonomia, participação e inclusão social, de maneira a contribuir para a superação das desigualdades sociais, da discriminação e da violação de direitos civis, políticos e sociais, de forma ética, humanista, crítica e reflexiva, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2020, artigo 7).

5.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver o pensamento crítico, fundado na visão da realidade, em seu contexto histórico, sociocultural e econômico, para a formulação de soluções aos problemas apresentados, tomada de decisões, atuando dentro de elevados padrões de qualidade e princípios éticos;
- Desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional para tomada de decisões eficazes e o gerenciamento de recursos materiais e pessoais, orientado por evidências científicas;

- Atuar de forma humanística, compreendendo o processo do fazer humano nas atividades, ocupações do cotidiano ao longo do ciclo de vida, contextualizado nas condições socioeconômicas e culturais;
- Compreender, analisar e interpretar a diversidade humana, utilizando o repertório das atividades cotidianas como instrumento de intervenção;
- Formar para o trabalho em equipe multiprofissional na perspectiva interprofissional, interdisciplinar e intersetorial visando à integralidade do cuidado e defesa de direitos.
- Habilitar para o desenvolvimento de ações de proteção, promoção, prevenção, intervenção, e reabilitação e inclusão, segundo os princípios e as diretrizes das políticas públicas de saúde, educação e assistência social;
- Fomentar a importância da educação permanente e continuada na atualização dos saberes e busca pela qualidade do exercício profissional, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e conhecimento na área.

6. PERFIL DO EGRESSO

Conforme as novas DCN (RENETO, 2020), o perfil do egresso é o de um profissional com formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, capaz de analisar, compreender e atuar com e na relação entre pessoas, grupos, coletivos e populações e suas atividades, ocupações e cotidianos.

O Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP tem como compromisso formar terapeutas ocupacionais com competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para o pleno exercício profissional, com vistas a:

- a) Intervir nos campos da saúde, educação, assistência social, previdências social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente;
- b) Fomentar e participar da implementação de políticas públicas, sejam estas setoriais ou intersetoriais;
- c) Utilizar a atividade e ocupação humana como elemento fundamental para a emancipação e a autonomia de pessoas, grupos e coletivos, sejam pelas artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, lúdicas, de autocuidado, cotidianas e sociais, dentre outras;
- d) Utilizar as bases conceituais, métodos e técnicas provenientes do conhecimento da área das Ciências Biológicas e da Saúde: bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos sistemas e aparelhos; determinantes sociais da saúde; métodos e estratégias de proteção, prevenção, promoção, intervenção, reabilitação e cuidado paliativos, em nível individual e coletivo; e as redes de atenção à saúde (nos diferentes níveis assistenciais). Saúde Coletiva, Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Saúde, Funcionalidade e Participação da Pessoa com Deficiência, Contextos Hospitalares, Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares; Educação Ambiental e Biossegurança;
- e) Desenvolver visão crítica, atuando de forma criativa no contexto de transformação das práticas assistenciais em saúde mental, considerando aspectos importantes da construção cotidiana dos processos de reforma psiquiátrica, tais como, o trabalho comunitário e territorial, a construção de projetos terapêuticos singulares, a reabilitação psicossocial, os processos de desinstitucionalização, a produção de autonomia e a modificação de valores sociais que invalidam a pessoa com sofrimento psíquico;
- f) Utilizar bases conceituais, métodos e tecnologias sociais com base nos conhecimentos das áreas das Ciências Humanas e Sociais, da Educação, das Artes. Ter capacidade de dialogar

com saberes tradicionais e populares, reconhecendo o lugar da técnica e dos saberes científicos em diálogo com outros saberes. Conduzir ações, projetos e programas de proteção social em diferentes níveis de complexidade, de ampliação e fortalecimento de redes, em contextos marcados por desigualdades de raça, gênero, classe, dentre outros.

- g) Desenvolver planos de intervenção, realizando análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, avaliação e reavaliação por meio das atividades humanas, visando funcionalidade, independência, autonomia e qualidade de vida;
- h) Atuar garantindo a intersetorialidade e integralidade da assistência, como conjunto articulado e contínuo das ações, individuais e coletivas, realizadas em serviços, contextos e equipamentos sociais em todos os níveis de complexidade;
- i) Desenvolver e explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos ocupacionais numa perspectiva interdisciplinar; reconhecendo as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho, educação e comunicação em âmbito mundial;
- j) Desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional para analisar situações nas quais se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;
- k) Conhecer o processo de vida dos indivíduos, nas suas múltiplas dimensões, reconhecendo a problemática das populações, a influência das diferentes dinâmicas socioculturais nos processos de inclusão-exclusão e estigmatização;
- l) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos e os diferentes modelos de intervenção; visando à formulação de estratégias em Terapia Ocupacional;
- m) Desenvolver os principais procedimentos e intervenções terapêuticas ocupacionais utilizados, tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos, territoriais e comunitários;
- n) Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
- o) Desenvolver a capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades, dialogando com os saberes tradicionais e/ou populares para defender, e promover a inclusão e participação social como direito

- p) Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;
- q) Atuar em equipes interprofissionais, planejando, coordenando, supervisionando, implantando e avaliando as intervenções terapêuticas ocupacionais relativas aos processos de construção do fazer humano, autonomia e inclusão social;
- r) Comprometer-se com a própria educação permanente e com a capacitação de futuros profissionais, facilitando a oferta de estágios em seus locais de atuação;
- s) Adotar estratégias de comunicação com outros profissionais e públicos em geral, de forma oral e escrita, mantendo o caráter confidencial das informações recebidas e assumir sempre que necessário, a liderança no trabalho em equipe interprofissional, com compromisso ético, responsabilidade e empatia;

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso (Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002), e nas Resolução nº2, de 15 de Junho de 2012 para a Educação Ambiental, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012 para Educação em Direitos Humanos, na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 40 horas, como disciplina optativa.

O Curso organiza a estrutura curricular contemplando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: interdisciplinaridade, flexibilidade pedagógica, compatibilidade de carga horária total e articulação teórico-prática.

A estrutura curricular se dá em quatro eixos: um eixo específico que aborda as áreas específicas da formação profissional terapeuta ocupacional e três eixos comuns que abordam temas das Ciências Sociais e Humanas, das Ciências Biológicas e da Saúde e Saúde Coletiva. Destaca-se que os três eixos – O homem e sua inserção social, O Homem e sua dimensão biológica e Trabalho em Saúde, são nomeados de Eixos Comuns, pois constituem o Projeto Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista como mencionado na seção 3.2 – Histórico do *Campus*. Os módulos dos Eixos Comuns e são oferecidos aos estudantes dos seis cursos de graduação: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social²⁴ juntamente com a Terapia Ocupacional.

A organização dos eixos Comuns, com turmas mistas intercurso, é adotada como estratégia para construção conjunta, entre docentes, estudantes e técnico-administrativos, de conhecimentos e práticas interdisciplinares desde o início da graduação.

Na figura 1 ilustra-se a formação dos quatro eixos que os estudantes perpassam, ao longo dos anos, a graduação do Cursos de Terapia Ocupacional do Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista, Unifesp.

²⁴ O curso de Serviço Social não tem módulos do Eixo O Homem e sua dimensão biológica.



Figura 1. Eixos de formação que perpassam os anos dos cursos de graduação do Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista, Unifesp.

Abaixo apresenta-se a organização curricular geral, com a distribuição das cargas horárias segundo as categorias que compõem a matriz curricular: unidades curriculares (UC) fixas, unidades curriculares eletivas, Estágio Curricular Profissionalizante, o Trabalho de Conclusão do Curso e Atividades Complementares da Graduação.

Unidades curriculares	Carga horária
Unidades curriculares fixas	3720 horas
Unidades curriculares eletivas	160 horas
Estágio curricular de observação em Terapia Ocupacional	80 horas
Estágios curriculares profissionalizantes	720 horas
Trabalho de conclusão de curso	120 horas
Atividades complementares	200 horas
Carga horária total do Curso	4080 horas

Observe-se que as Atividades Complementares da Graduação dizem respeito a atividades cumpridas pelos estudantes em diversos cenários e de diversas modalidades, analisadas e validadas pelo curso, com a finalidade de complementar a formação profissional.

A seguir descreve-se, detalhadamente, as UC, também nomeadas módulos, que integram cada um dos quatro Eixos que compõem a Matriz Curricular 2026 do Curso de Terapia Ocupacional.

EIXO APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Este Eixo compreende o conjunto dos módulos que abordam os aportes e conhecimentos específicos da Terapia Ocupacional enquanto ciência, campo de conhecimento e prática, desde suas bases filosóficas e epistemológicas, da história da profissão até a contemporaneidade. Por sua vez os Estágios Curriculares Profissionalizantes proporcionam ao estudante o contato direto com a prática profissional, mediante acompanhamento sistemático por parte de docente do curso.

Esse eixo está **organizado em três núcleos**: o *Núcleo Básico de Fundamentos da Profissão*, o *Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional* e o *Núcleo de Pesquisa e Produção de Conhecimento em Terapia Ocupacional*.

Os três Núcleos percorrem todos os oito semestres do curso, sendo que os módulos do Núcleo Básico de Fundamentos da Profissão, em sua maioria, são ministrados nos dois primeiros anos e os módulos do Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional concentram-se nos dois últimos anos do curso e o Núcleo de Pesquisa e Produção de Conhecimento em Terapia Ocupacional ao longo dos quatro anos da graduação.

Núcleo básico de fundamentos da profissão

A partir do primeiro termo (semestre), inicia um conjunto de módulos que têm em comum a ênfase na realização de vivências e de estudos de atividades e ocupações humanas enquanto produto e o meio de construção e transformação do próprio homem; das atividades e ocupações enquanto potencial recurso terapêutico, buscando promover reflexões sobre as relações que o ser humano em atividades e ocupações estabelece em sua condição de vida e de saúde no cotidiano, nos ciclos de vida e em diferentes contextos socioculturais.

Os módulos que tratam dos objetivos descritos acima são:

- Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano e Repertório de Atividades,

- Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades de Vida Diária,
- Atividades e Recursos Terapêuticos: Arte e Corpo;
- Atividades e Recursos Terapêuticos: Abordagens Grupais
- Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades Lúdicas e Lazer,
- Atividades e Recursos Terapêuticos: Tecnologia Assistiva.

Ao mesmo tempo em que possuem ênfases comuns, cada um desses módulos aprofunda conteúdos e temáticas que permitem ao estudante adquirir outras ferramentas próprias e inerentes à prática cotidiana do terapeuta ocupacional, como por exemplo: análise de atividade e de desempenho ocupacional em atividades e ocupações significativas; uso de recursos de adaptações de tecnologias assistivas; vivência e análise de processos grupais.

O curso tem início com o módulo “Conhecendo a Profissão: da origem à atualidade”, que tem por objetivo geral desenvolver a compreensão sobre o conceito de Terapia Ocupacional ao longo da história, conhecer a constituição da profissão no Brasil, conhecer as diferentes áreas de atuação e compreender a inserção da profissão nas áreas de Saúde, Educação e Social. Ainda no primeiro semestre o módulo de “Atividades e Recursos Terapêuticos (ART): Cotidiano e Repertório de Atividades”, estuda o conceito de cotidiano, insere o estudante em diversos contextos de vida e o auxilia a pensar os recursos terapêuticos utilizados pela profissão.

No segundo semestre do primeiro ano o Núcleo Básico de Fundamentos tem no módulo “História e Fundamentos da Terapia Ocupacional”, um módulo que se aprofunda na construção histórica da profissão e nos principais teóricos que se debruçaram sobre os fundamentos da mesma.

No percurso de manter o estudante voltado para os módulos de Atividade e Recursos Terapêuticos (ART), inicia-se o módulo de “ART: Atividade de Vida Diária”. O conteúdo desse módulo aborda o desempenho ocupacional a partir das áreas do desempenho (atividades de vida diária: básicas e instrumentais; atividades de vida produtiva – escola e trabalho; e atividades avançadas da vida diária) realizadas pelos indivíduos ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos socioeconômicos e culturais e suas implicações ao longo do processo saúde-doença e as implicações na vida cotidiana.

No segundo ano o Núcleo Básico de Fundamentos tem no terceiro termo o módulo “Abordagens Teóricas e Tendências Contemporâneas”, cujo conteúdo versa sobre os principais aportes teóricos/modelos utilizados pelos terapeutas ocupacionais. O módulo de “ART: Arte e Corpo”, tem como conteúdo os temas da arte, corpo, cultura por meio de diversas propostas tais

como: dança, teatro, massagem, música, artesanato, atividades plásticas, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, articuladas à prática em Terapia Ocupacional, problematizando aspectos éticos, estéticos, técnicos e políticos destas ações. As estratégias pedagógicas visam sensibilizar e provocar o estudante para o aprendizado inventivo por meio da experimentação e conhecimento de si no encontro com os outros, com foco prioritariamente nos dispositivos grupais. As discussões remetem a conteúdos estudados e práticas realizadas em outros módulos tanto de eixos específicos quanto de eixos comuns. Especificamente esse módulo articula conhecimentos trazidos pelo eixo comum O Homem e sua Inserção Social.

No segundo semestre o módulo “ART: Abordagens Grupais” tem como conteúdo aprofundar os conceitos de grupo, massa, coletivos, dispositivo e série justificando o uso de diversas modalidades grupais e discutindo sobre a importância dos coletivos nos processos terapêuticos e de aprendizagem. São estudados os critérios para formação de grupos observando as populações-alvo, os objetivos do trabalho e cenários. O módulo “Pessoas, Contextos e Sofrimento” tem como proposta oferecer aproximação à experiência do sofrimento, superando o foco na doença, colocando no lugar a pessoa e seus contextos de relações.

No terceiro ano o Núcleo Básico de Fundamentos continua com o módulo “ART: Atividades Lúdicas e Lazer”, com conteúdo que contempla o ser humano ao longo do desenvolvimento humano, através de abordagens teóricas das áreas de psicologia, educação e terapia ocupacional. O aluno entrará em contato com atividades lúdicas e de lazer nos diversos contextos de vida, em diferentes áreas de atuação profissional. O módulo “ART – Tecnologia Assistiva” finaliza o percurso do Núcleo Básico de Fundamentos no segundo semestre do terceiro ano. O aluno terá acesso ao tema da tecnologia assistiva como campo de conhecimento interdisciplinar, de prática interprofissional centrada na pessoa e na atividade, e como bem e direito a ser oferecido pelas políticas públicas e como elemento chave para intervenção, reabilitação e promoção da funcionalidade, autonomia e participação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzidas, nos vários ciclos de vida. Além dos conceitos chave, o aluno aprenderá a analisar a situação problema, planejar, indicar e orientar sobre acesso e acessibilidade por meio dos recursos de tecnologia assistiva.

Ainda no Núcleo de Fundamentos, os módulos “Desenvolvimento Profissional I e II”, no sétimo e oitavo termos versam sobre os modelos de prática em Terapia Ocupacional e seus correspondentes modelos teóricos da profissão, assim como aspectos éticos e deontológicos.

Núcleo de pesquisa e produção de conhecimento em Terapia Ocupacional

Esse núcleo tem vital importância para a prática do terapeuta ocupacional e para a produção de conhecimento na área. O curso prevê que a produção do conhecimento científico se inicie desde o primeiro semestre do primeiro ano e percorra o curso como um eixo transversal até o último ano com a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse sentido, o módulo “Introdução ao Pensamento Científico” ocorre no primeiro semestre do primeiro ano de curso. Nesse módulo, o estudante entra em contato com os conceitos básicos sobre ciência, produção e divulgação do conhecimento, as formas básicas de organização do trabalho científico e seus aspectos técnicos, possibilitando ao estudante o contato com diferentes estruturas de relatos e sistematizações de produtos de pesquisa e formas de apresentação (projetos, relatórios científicos, resenhas, artigos, dentre outros).

No terceiro termo, o módulo “Metodologia da Pesquisa Científica” tem como conteúdo a pesquisa científica; tipos e definição de pesquisa científica; busca de informações bibliográficas e bases de dados; ética, bioética e boas práticas na pesquisa e diretrizes para elaboração dos projetos de pesquisa. O módulo também instrumentaliza para a normatização de referências bibliográficas e para a elaboração de projeto de pesquisa. Esse módulo é realizado em turmas mistas de estudantes dos outros cursos de graduação do ISS.

No quinto termo está previsto o módulo de produção de conhecimento específico para a Terapia Ocupacional, a saber, “Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional”. Nesse módulo o estudante entra em contato com as produções e pesquisas da área de Terapia Ocupacional. Ao final do módulo, prevê-se que o estudante escolha a temática a ser estudada no TCC e seu orientador.

No sexto termo, o módulo de “TCC I” o estudante deverá trabalhar com seu orientador para que possa estruturar seu projeto de TCC. Em se tratando de pesquisa com seres humanos, é o período previsto para a submissão do projeto para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp. Estão previstos para este módulo, além dos encontros com o orientador, encontros periódicos ao longo do semestre que permitirão a discussão coletiva dos projetos dos estudantes e de temas pertinentes ao desenvolvimento do TCC, elencados por cada turma e mediados pelo docente responsável pelo módulo.

No módulo “TCC II”, previsto para o sétimo termo, espera-se que o estudante dê continuidade ao desenvolvimento do TCC sob a orientação de seu orientador. É o período previsto para avançar na sistematização da metodologia e produção dos dados. Por fim, o módulo “TCC III” se destina à finalização do TCC. Nesse módulo o estudante deverá concluir

seu TCC, apresentá-lo em uma sessão pública para uma banca examinadora e, após a aprovação pela banca, deve submeter a versão final do trabalho para o Repositório Institucional da Unifesp.

Destaque-se que o produto final do TCC²⁵ pode ser elaborado pelo estudante no formato de monografia, de artigo acadêmico e ainda em outros formatos, caso seja necessário assegurar os direitos à acessibilidade pedagógica e comunicacional, com base na prerrogativa dos ajustes razoáveis, preconizados aos estudantes alvo da educação especial e estudantes internacionais.

Núcleo específico de atuação em Terapia Ocupacional

O Núcleo Específico de Atuação em Terapia Ocupacional tem início no segundo ano (terceiro e quarto termo) iniciando com os módulos:

- Estudo do Movimento Humano I
- Estudo do Movimento Humano aplicado à Terapia Ocupacional – medidas e avaliação

Assim, no segundo ano, terceiro termo, o módulo de “Estudo do Movimento Humano I” aborda conteúdos referentes à cinesiologia, princípios da biomecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular, propiciando ao aluno conhecimento necessário para o entendimento do movimento humano e sua complexidade.

Complementar a este Módulo, ainda no terceiro ano, quarto termo, o estudante cursa o módulo “Estudo do Movimento Humano aplicado à Terapia Ocupacional – medidas e avaliação”, também que tem por objetivo geral proporcionar ao estudante o entendimento da aplicabilidade de conceitos e análises do movimento humano e sua complexidade, tomando o conhecimento cinesiologia e biomecânica como mais um conhecimento articulado à prática do terapeuta ocupacional contribuindo para a análise do desempenho ocupacional em atividade e ocupações cotidianas.

E o Núcleo Específico de Atuação do Terapeuta Ocupacional segue oferecendo, no terceiro ano (no quarto e quinto termo) módulos teórico-práticos que aprofundam conteúdos voltados às seguintes áreas de atuação:

- Terapia Ocupacional e Reabilitação da Pessoa com Deficiência;
- Terapia Ocupacional no Processo de Envelhecimento;
- Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho;

²⁵ Informações adicionais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso podem ser obtidas no capítulo 12 deste PPC do Curso de Terapia Ocupacional e no Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso, disponível em <https://www.unifesp.br/Campus/san7/regulamentos-to>

- Terapia Ocupacional: Saúde da Criança
- Terapia Ocupacional em Saúde Mental
- Terapia Ocupacional em Educação
- Terapia Ocupacional no Campo Social

Todos esses módulos se caracterizam pela aproximação do estudante à prática profissional nas diferentes áreas de atuação e de produção de conhecimento da Terapia Ocupacional. Para tanto, são tratados aspectos da atuação profissional, como avaliação e identificação de necessidades e demandas (de pessoas, grupos e coletivos), planejamento de ações de promoção, intervenção e reabilitação que apoiam a prática e aprofundamento teórico referente aos diversos e diferentes cenários de práticas.

E ainda, o módulo “Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional”, também oferecido no terceiro ano, para aproximar o estudante da prática específica do terapeuta ocupacional, por meio de observação participante, e as atividades de ensino são desenvolvidas em diferentes serviços, contextos e áreas de atuação, Projetos e Programas de extensão coordenados pelos próprios docentes do curso, e em diversas instituições e serviços da Baixada Santista, e em instituições na cidade de São Paulo, cujas parcerias são formalizadas por meio de convênios, com ênfase nas parcerias naqueles das Políticas Públicas.

E por fim, no quarto ano (sétimo e oitavo termos) são oferecidos os módulos de “Estágio Curricular Profissionalizante I e II”²⁶ onde o estudante deverá cursar, em cada semestre, um campo de atuação nas diferentes áreas de prática profissional. As atividades pedagógicas destes módulos contemplam práticas de campo, supervisão e estudos para aprofundamento teórico-prático que apoiam o raciocínio clínico e terapêutico ocupacional.

EIXOS COMUNS

Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social: compreende os módulos que abordam aportes das Ciências Sociais e Humanas de importância para a formação do profissional de saúde, educação e áreas afins. Destaca-se que neste eixo, são amplamente abordados os temas de educação em direitos humanos; de educação das diversidades étnico, raciais, culturais, de gênero e sexuais.

²⁶As UCs Estágio Curricular Profissionalizante I e II ocorrem em diferentes áreas de atuação profissional, atendendo as Diretrizes Curriculares do curso.

Assim, o Eixo Comum *O Ser Humano e sua Inserção Social* tem como pontos de partida a compreensão da formação como um processo de compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a atuação profissional, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais).

Tais marcos interpretativos das práticas sociais e da formação coadunam-se com um entendimento ampliado das relações sociais, das culturas e das políticas, buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma formação acadêmica que se nutre do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção do conhecimento, de uma perspectiva crítica, valorizando a pluralidade dos saberes e das experiências humanas

Os compromissos assumidos com a formação ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre a realidade, considerando as experiências sociais nas situações do trabalho, das políticas públicas, das relações sociais, das condições materiais de vida, na produção da desigualdade, no reconhecimento da interculturalidade, do direito, da participação e do controle social.

Nas encruzilhadas das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Antropologia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que podem ser potencialmente transformadoras de uma formação comprometida com a construção de uma sociedade com mais justiça social e equidade. Para a concretização do processo educativo proposto por este Eixo e em coerência com os princípios norteadores do Projeto pedagógico dos Cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS), as escolhas pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores, os exercícios metodológicos que aproximam das realidades, uma permanente articulação com a prática e a valorização do diálogo com outros Eixos comuns e específicos, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.

Na valorização de enfoques problematizadores busca-se a compreensão crítica das realidades sociais contemporâneas, relacionadas com a atuação profissional, num constante diálogo com os Eixos Comuns *O Ser Humano em sua Dimensão Biológica e Trabalho em Saúde*, bem como com os *Eixos Específicos*. O investimento, portanto, é na superação da concepção que desarticula e fragmenta saberes, instaurando fluxos pluri epistêmicos.

O Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social tem como objetivos centrais:

- Contribuir na formação do/da/de estudante para a atuação profissional e o conhecimento crítico engajado na transformação social, pautados nas contribuições teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas em sua relação com as distintas áreas de formação dos cursos;
- Fomentar a utilização, teórica e metodologicamente, do instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais na construção dos conhecimentos e nas práticas profissionais;
- Discutir e analisar relações entre natureza e cultura, diversidade cultural e desigualdade social, trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas e seus impactos nas relações sociais, Estado, direitos e participação social, noções socioculturais do corpo, estigma e subjetividade, a constituição do humano nos distintos momentos da vida, os marcadores sociais da diferença, gênero, raça/etnia e políticas públicas;
- Contribuir, na perspectiva antirracista, para uma prática profissional comprometida com a justiça social e equidade nas diferentes áreas de atuação junto aos serviços e s políticas públicas;
- Fomentar modos de lidar e compreender a complexidade das experiências sociais contemporâneas, articulando educação antirracista, Direitos Humanos, ambiente e políticas públicas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais como partes integrantes de um processo de formação profissional e de produção de epistemologias plurais, pós-coloniais e decoloniais.

A arquitetura curricular, *esculpida* permanentemente e em contínua revisita crítica, abrange quatro módulos obrigatórios, desenvolvidos ao longo de dois anos dos trajetos acadêmicos dos/das estudantes, em turmas mistas e interprofissionais (com exceção da turma do Curso Serviço Social, noturno), articulando os e as docentes vinculadas/os ao próprio Eixo com docentes vinculadas aos Cursos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Os referidos módulos obrigatórios são:

- **Natureza, Cultura e Sociedade** (40h, primeiro termo), com os objetivos de analisar a relação entre natureza-cultura e as implicações dos conceitos de cultura e sociedade para a reflexão sobre os processos de etnocentrismo e relativismo cultural e discutir modos de vida na sociedade contemporânea.
- **Capitalismo, Trabalho e Direitos** (80h, segundo termo), com os objetivos de entender o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, as noções de trabalho e alienação; discutir a configuração e precarização do trabalho nas sociedades contemporâneas; discutir a

desigualdade nas sociedades capitalistas e compreender a relação entre Estado e sociedade civil, a luta por direitos e a participação social.

- **Subjetividade, Corpo e Estigma** (40h, terceiro termo), com os objetivos de situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica; contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo; discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas e discutir a noção de estigma a partir do corpo.

- **Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença** (40h, quarto termo), com os objetivos de discutir sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções sócio-históricas e culturais dos ciclos de vida; analisar os ciclos da vida em intersecção com os marcadores sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade e refletir sobre a importância e relevância das políticas de afirmação de diferenças no mundo contemporâneo.

A composição de módulos do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social abrange, também, as Unidades Curriculares Eletivas que buscam ampliar e adensar os estudos a partir das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. São módulos em permanente construção e articulação interdisciplinar, interprofissional e entre os diferentes momentos curriculares, como: *Introdução aos estudos anticoloniais, pós coloniais e decoloniais; Introdução aos estudos sobre o colonialismo; LabDOC: aprender juntas para ensinar colaborativamente; Práticas Integrativas Complementares na Saúde Pública e Práticas Contemplativas: Meditação e Artes da Presença.*

A tessitura pedagógica dos módulos (Unidades Curriculares, UCs) dialoga, também, com o previsto nos temas transversais de formação que tratam de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012)²⁷. Dessa forma, os módulos (UCs) abordam os conteúdos referentes aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

²⁷ Resolução disponível em:

https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212_0853414_publicada_21out2021.pdf

Na busca por uma arquitetura curricular tecida na porosidade, na abertura epistemológica, na produção de saberes múltiplos e socialmente referenciados, o *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social* concretiza em sua proposta da Curricularização da Extensão, o compromisso com uma formação baseada na educação antirracista, em consonância com a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo aprovada na Unifesp em 2021.

A partir de uma proposta de Curricularização da Extensão interprofissional, interdisciplinar e inter-termos que privilegia momentos de formação antirracista ao longo do percurso no âmbito do *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social*, compromete-se com a formação de futuros/as/es profissionais de saúde que atuarão nos setores públicos de saúde, educação e assistência social e outros, a partir de uma prática extensionista comprometida com a justiça social e equidade.

Eixo Trabalho em Saúde: compreende os módulos que abordam os aportes da Saúde Coletiva, Epidemiologia, gestão e organização do sistema público de saúde, multideterminação dos processos de adoecimento e cuidado, elaboração e execução de projetos terapêuticos singulares, por meio de abordagens interdisciplinares e multiprofissionais.

A proposta de formação do Eixo Trabalho em Saúde - TS insere-se no contexto dos movimentos de mudanças na formação dos profissionais de saúde. As atividades de ensino do Eixo abrangem os três primeiros anos dos cursos de graduação de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e os dois primeiros anos do curso de Serviço Social - vespertino e noturno, perfazendo um total de aproximadamente 700 estudantes em cada semestre.

O princípio do Eixo Trabalho em Saúde é facilitar a construção de um agir no mundo, incluído o trabalho em saúde, que considere as dimensões técnicas, éticas, sócio-históricas e políticas da vida.

As diretrizes que orientam o Eixo Trabalho em Saúde são:

1. Possibilitar a construção de um raciocínio crítico que consiga estabelecer relações entre: as múltiplas dimensões do trabalho em saúde e do processo saúde-doença-cuidado; as condições sociais e históricas de saúde considerando a determinação social desta; a dimensão singular e coletiva do adoecimento; as práticas de atenção à saúde e os modos de gestão e organização dos serviços;

2. Contribuir para constituir um corpo de conhecimento ético-técnico-conceitual que sirva de referência às diversas áreas profissionais da saúde, ampliando as possibilidades de trabalho em equipe;
3. Desenvolver o olhar, a escuta e a sensibilidade para ampliar a percepção do/da profissional de saúde sobre as demandas e necessidades de atenção;
4. Possibilitar o exercício da alteridade, de deslocamento em direção ao outro, visando ampliar a interação entre os sujeitos envolvidos: profissionais, usuários/as, estudantes e docentes;
5. Contribuir para desenvolver uma prática que dialogue com os diferentes saberes, com os desejos, com a singularidade de quem demanda atenção em saúde;
6. Desenvolver recursos para lidar com o momento do encontro com e entre os sujeitos, facilitando a construção de conhecimentos e habilidades para lidar com conflitos, contradições, identificações e transformações que emergem da práxis.
7. Contribuir para uma formação comprometida com as lutas anti racistas, sexistas e demais condições discriminatórias, com vistas à dignidade humana como um direito, e de acordo com a Política Carolina Maria de Jesus, de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo de dezembro de 2021-Unifesp.

As estratégias de formação, ensino e aprendizagem, do Eixo TS consistem em atividades nos territórios, vivências, supervisões, rodas de conversa, aulas teóricas e pesquisas orientadas, que valorizam a participação e o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento. A interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde são os pontos de partida para a formação-aprendizagem, que mediada por referenciais teóricos pluri epistêmicos ampliam os atributos que qualificam o agir produzido em diálogo com a prática. A estratégia pedagógica se ampara na constituição de turmas de estudantes e docentes que contemplem a coprodução da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, para além de turmas constituídas de docentes e estudantes dos diferentes cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade, tensionando e problematizando as diferentes concepções da interprofissionalidade, considerando que no Brasil e particularmente no SUS, a concepção de interprofissionalidade assume características singulares, como a prática interprofissional²⁸.

²⁸ Capozzolo, A.A. et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. Interface (Botucatu) 22, (Suppl 2): 1675-1684, 2018.

Em decorrência, os módulos semestrais estão organizados de forma a promover a inserção dos/as estudantes, desde o primeiro ano da graduação, em atividades que possibilitam o contato, nos municípios da Baixada Santista, com diferentes grupos populacionais, nos diferentes territórios. Procura-se, desta forma, aproximar os/as estudantes dos problemas de saúde da população e também dos serviços da rede de atenção à saúde e outras áreas. Há um permanente esforço de articular os referenciais teóricos às práticas, bem como sustentar e aprimorar o diálogo com os demais Eixos constitutivos do Projeto Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade *do Campus*.

Assim, a proposta de formação desenvolvida, além de ampliar as possibilidades de articulação entre as diversas atividades práticas da universidade (estágios, residências e políticas indutoras de reorientação da formação dos profissionais de saúde como: VerSUS, Pró-Saúde, PET-Saúde e outros), contribui para a articulação da universidade com os gestores públicos, com o diálogo com as equipes dos serviços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando não só identificar possibilidades de ação conjunta a partir de suas necessidades, mas também contribuir para ampliar as redes de cuidado territoriais, a sistematização das informações sobre as ações nos territórios e as ações desenvolvidas.

Essa interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde, que exigem uma articulação com a comunidade, são os elementos centrais que identificam o Eixo TS como um Eixo com características extensionistas natas. Sendo assim, dos cinco módulos implantados, três estão curricularizados como extensionistas, na totalidade de sua carga horária, o que não exclui o reconhecimento de que os demais termos do Eixo também possuem caráter extensionista.

As atividades do Eixo TS envolvem técnicos e docentes da área de saúde coletiva e dos diversos cursos de graduação, totalizando cerca de 40 docentes a cada ano. Também envolvem equipes de diversos serviços públicos de Santos (Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura) e de outros municípios da Baixada Santista, além de serviços ou equipamentos de outras instituições da sociedade civil organizada e de movimentos sociais.

A avaliação dos módulos é processual, contínua e formativa. Cada módulo possui modos de avaliação singulares, de acordo com suas especificidades. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, há docentes lotados especificamente no Eixo Trabalho em Saúde e a cada semestre há articulações com docentes dos seis Eixos Específicos.

Os módulos do Eixo Trabalho em Saúde

1º. Termo - Condições de vida e produção social de saúde: com 40 horas, tem o objetivo de conhecer as diversas condições de vida da população e suas implicações para o processo saúde-doença e cuidado.

2º. Termo - Desigualdades sociais e políticas públicas de saúde no Brasil: com 80h, objetiva discutir o processo histórico-social de desigualdade em saúde para a compreensão da construção do Sistema Único de Saúde - SUS e implicações contemporâneas, apresentar noções básicas da epidemiologia sob a perspectiva da epidemiologia crítica social e suas contribuições para as políticas de saúde e para o trabalho em saúde.

3º e 4º. Termos: os módulos ocorrem de forma concomitante, ou seja, são oferecidos ao mesmo tempo nos dois semestres (3o. e 4o. dos cursos) e as turmas são organizadas de modo que todos/as os/as estudantes matriculados/as nos cursos possam cursá-las, com exceção para o curso de Serviço Social, que não inclui o módulo Grupos e promoção da saúde em sua matriz curricular. Ambos os módulos são curricularizados como extensionistas na sua íntegra. São os módulos denominados:

- **Encontro e produção de narrativas:** com 80h, tem o objetivo desenvolver uma abordagem de escuta sensível, que amplie as possibilidades de alteridade e construção de vínculo, desenvolvendo uma clínica comum aos diversos profissionais que possibilite a identificação de necessidades de saúde por meio da produção de narrativas.

- **Grupos e promoção da saúde:** com 80h, objetiva possibilitar o exercício do trabalho em equipe para o planejamento, organização e execução de práticas grupais coletivas comuns às cinco áreas da graduação, ampliando os espaços de escuta, diálogo e reflexão a fim de possibilitar ações de promoção da saúde.

Para a organização pedagógica dos módulos do 3º e 4º termos, que acontecem em concomitância, os(as) estudantes de cada Eixo Específico são divididos em duas turmas. Essa divisão é mediada pelos coordenadores de cursos e representantes de turma. No 3º termo, metade dos estudantes dos cursos cursam o módulo de “Encontro e produção de narrativas” e a outra metade dos estudantes cursam o módulo de “Grupos e promoção da saúde”. No 4º Termo essa distribuição se inverte. O mesmo modelo de distribuição dos estudantes é adotado também no módulo “Clínica comum: produção do cuidado”, em que metade da turma cursa o módulo no 5º termo e a outra metade no 6º termo.

5º e 6º Termos – Clínica comum: produção do cuidado: com 80h, tem como objetivo formar para uma clínica comum e comum aos vários campos profissionais da saúde, avançando na

produção e na gestão do cuidado individual e coletivo em saúde, com a elaboração e implementação de projetos de cuidado singulares e/ou coletivos com as pessoas da comunidade. É um módulo curricularizado integralmente como extensionista.

Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica: compreende os módulos que abordam os conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde acerca do funcionamento e interação de diversos sistemas do corpo humano, caracterizando também suas bases celulares e moleculares. O “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica (Eixo BIO)” é uma das unidades didático-pedagógica responsável, com os demais eixos comuns e específicos, pela organização do ensino interprofissional e interdisciplinar de graduação de forma dinâmica, ministrando seus conteúdos programáticos com vistas à educação superior de excelência nas diferentes áreas de conhecimento. Esses conteúdos programáticos compreendem conhecimentos acerca da interação de sistemas do corpo humano, considerando suas bases moleculares, celulares, morfofuncionais e patológicas.

O caráter interdisciplinar do “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica” corresponde a áreas definidas de atuação, tais como: Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica, Genética, Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia. Para o funcionamento das Unidades Curriculares (UCs) do “Eixo BIO”, os estudantes dos cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) nelas matriculados são distribuídos em diferentes turmas mistas intercurtos, de modo quantitativamente equânime, propiciando o ensino interdisciplinar e interprofissional.

São UCs do Eixo BIO: Módulos do Átomo a Célula (MAC) I e II; Módulos dos Tecidos aos Sistemas (MTS) I e II; Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas (MITS); Módulo do Aparelho Locomotor (MAL); Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano (FBAH) e Controle de Qualidade Biológica dos Alimentos (CQBA). As UCs, MAC I e II, MTS I e II, MITS e FBAH, atendem aos cursos de graduação do ISS em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. A UC MAL atende aos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ao passo que a UC CQBA atende exclusivamente ao curso de graduação em Nutrição. O Eixo BIO é responsável pela organização, planejamento, avaliação do conteúdo programático e estratégias de ensino de cada uma de suas UCs, as quais aglutinam áreas temáticas afins em composição à matriz curricular dos cursos. Neste contexto, as UCs MAC I e II contemplam áreas temáticas da Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica e Genética; MITS, MTS I e II contemplam áreas temáticas da Anatomia,

Histologia/Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia; e FBAH e CQBA contemplam áreas temáticas da Patologia, Imunologia e Microbiologia. As UCs MAC II, MAL, MTSI e MTSII participam da curricularização da extensão, com projetos que visam aproximar alunos e comunidade por meio do compartilhamento e divulgação de conhecimento específico em linguagem acessível e por meio de temas relevantes para a população.

Unidades Curriculares Eletivas

Destaca-se que são oferecidas UCs eletivas ao longo da graduação, possibilitando ao estudante de terapia ocupacional fazer um percurso acadêmico mais autônomo e singular, podendo escolher dentre as eletivas oferecidas pelos quatro Eixos do Curso (Específico e ou Comum) bem como ainda UC eletivas oferecidas pelos demais Cursos do ISS e ou outros *Campi*, devendo cumprir a carga horária mínima de 160 horas. São consideradas UC eletivas do Curso de Terapia Ocupacional, aquelas referendadas pelo colegiado da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional, sendo que as eletivas ofertadas pelo Eixo Específico são voltadas para os estudantes do Curso a partir do terceiro termo.

7.1. Matriz Curricular

A Comissão do Curso, ao revisar a Matriz Curricular do PPC para 2026, atualizou a carga horária total do curso, que passou a ter 4080 horas, uma redução de 80 horas em relação à matriz anterior. A diminuição decorre da retirada dos módulos Desenvolvimento Profissional I e II (40 horas cada), cujos conteúdos foram incorporados aos Estágios Profissionalizantes I e II. Além disso, a carga horária destinada à curricularização da extensão foi ajustada, totalizando agora 438 horas. Entre as demais alterações aprovadas pela Comissão, destaca-se a mudança do nome da UC Práticas Supervisionadas, que passa a se chamar Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional, bem como a atualização das bibliografias dessa UC e das UCs Estágio Profissionalizante I e II.

Face às alterações realizadas no PPC 2026 do Curso de Terapia Ocupacional, a Comissão de Curso optou adotar uma matriz curricular única que deverá ser cursada entre todos os estudantes do Curso e ingressantes a partir de 2026. Assim, a Matriz 2023, vigente, será substituída pela Matriz 2026, com suas respectivas cargas horárias e equivalências, como se apresenta no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Discriminação de equivalência da UC fixa da Matriz 2023.

Eixo	Unidades Curriculares	
	Matriz 2023	Matriz 2026
Específico	UC Práticas Supervisionadas	UC Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional

Observe-se que no quadro 1, acima, a equivalência da UC Práticas Supervisionadas.

A seguir apresentamos a grade total de distribuição das Ucs para a Matriz 2026, no Quadro 2.

Quadro 2: Grade com distribuição das Ucs para a Matriz 2026

1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo		
Do átomo à célula I (160h)	Introdução dos tecidos aos sistemas (40h)	Dos tecidos aos sistemas I (160h)	Constituição do Humano, Políticas e marcadores sociais da diferença (40h)	TO e Reabilitação da pessoa com deficiência (80h)	TO no Campo Social (80h)	Estágio Curricular Profissionalizante em TO I (360h)	Estágio Curricular Profissionalizante em TO II (360h)		
Natureza, cultura e sociedade (40h)	Módulo do aparelho locomotor (80h)	Subjetividade, corpo e estigma (40h)	Encontro e produção de narrativas* (80h)	TO e Processo de envelhecimento (80h)	TO na Saúde da criança (80h)				
Condições de vida e produção social de saúde (40h)	Capitalismo, trabalho e Direitos (80h)	Encontro e produção de narrativas* (80h)	Grupos e promoção da saúde* (80h)	TO em Saúde e Trabalho (80h)	TO em Educação (80h)				
Conhecendo a profissão: da origem à atualidade (80h)	Desigualdades sociais e políticas de saúde do Brasil (80h)	Grupos e Promoção da Saúde* (80h)	Estudo do Movimento Humano aplicado à TO: medidas e avaliação (40h)	TO em Saúde Mental (80h)	ART: Tecnologia Assistiva (80h)				
ART: Cotidiano e Repertório de Atividades (80h)	Do átomo à célula II (80h)	ART: Arte e Corpo (80h)	ART: Abordagens grupais (80h)	ART: Atividades lúdicas e lazer (80h)	TCC I (40h)				
Introdução ao pensamento científico (40h)	ART: Atividades de vida diária (80h)	Estudo do Movimento Humano I (80h)	Módulo dos tecidos aos sistemas II (140h)	Introdução à pesquisa em TO (40h)	Estágio curricular de observação em TO* (80h)				
	História fundamentos da TO (80h)	Metodologia Científica (40h)	Pessoas, contexto e sofrimento (80h)	Clínica Comum: produção do cuidado* (80h)				TCC II (40h)	TCC III (40h)
		Abordagens e tendências contemporâneas da TO (80h)							
ELETIVAS = 160h									
ATIVIDADES COMPLEMENTARES= 200h									

*ART=Atividades e recursos terapêuticos

	Eixo comum
	Eixo específico

*UC Encontros e Produção de Narrativas e Grupos e Promoção da Saúde são oferecidos em ambos os semestres do terceiro e quarto termos. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Encontros e Produção de Narrativas no primeiro semestre (3º termo), cursará a UC Grupos e Promoção da Saúde no segundo semestre (4º termo).

*UC Clínica Comum: Produção do Cuidado e Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional são oferecida em ambos os semestres, no quinto e no sexto termos. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Clínica Comum: Produção do Cuidado no quinto termo, cursará a UC Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional no sexto termo.

A seguir apresentamos a grade de distribuição das Ucs da Matriz 2026, com carga horária, total de cada UC, e carga horária dos conteúdos teóricos e práticos, no Quadro III.

Quadro 3- Distribuição das UCs com carga horária, total e detalhamento das cargas horárias práticas e teóricas

Termo	Unidade Curricular	CH total	CH teórica	CH prática
1º	Do átomo à célula I	160	120	40
	Natureza, cultura e sociedade	40	30	10
	Condições de vida e produção social de saúde	40	32	08
	Conhecendo a profissão: da origem à atualidade	80	40	40
	ART Cotidiano e repertório de atividades	80	40	40
	Introdução ao pensamento científico	40	40	40
2º	Introdução dos tecidos aos sistemas	40	26	14
	Módulo do aparelho locomotor	80	40	40
	Capitalismo, trabalho e direitos	80	60	20
	Desigualdades sociais e políticas de saúde no Brasil	80	68	12

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

	Do átomo à célula II	80	40	40
	ART: Atividades de vida diária	80	38	42
	História e fundamentos de Terapia Ocupacional	80	40	40
3°	Dos tecidos aos sistemas I	160	100	60
	Subjetividade, corpo e estigma	40	30	10
	Estudo do Movimento Humano I	80	40	40
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	20	20
	ART Arte e Corpo	80	40	40
3° e 4°	Encontros e a produção de narrativas	80	16	64
3° e 4°	Grupos e promoção da saúde	80	52	28
4°	Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença	40	30	10
	Estudo do Movimento Humano aplicado à TO: medidas e avaliação	40	20	20
	ART Abordagens Grupais	60	30	30
	Módulo dos tecidos aos sistemas II	140	110	30
	Pessoas, contextos e sofrimento	80	64	16
5°	TO e reabilitação da Pessoa com Deficiência	80	40	40
	TO em Processo do envelhecimento	80	40	40
	TO em Saúde e trabalho	80	50	30
	TO em Saúde Mental	80	64	16

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

	ART: Atividades lúdicas e lazer	80	40	40
	Introdução à pesquisa em TO	80	20	20
5° e 6°	Clínica Comum: produção do cuidado	80	8	72
5° e 6°	Estágio Curricular de observação em TO	80	-	80
6°	TO no campo social	80	50	30
	TO na Saúde da Criança	80	40	40
	TO em Educação	80	40	40
	ART: Tecnologia Assistiva	80	40	40
	TCC I	40	20	20
7°	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional I	360	60	300
	TCC II	40	20	20
8°	Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional II	360	60	300
	TCC III	40	20	20

Ainda, a seguir apresentamos a grade de distribuição das UC para a Matriz 2026, por termo, segundo o nome, o Eixo, a categoria (fixa ou eletiva), carga horária teórica, carga horária prática, e pré-requisitos, Quadro 4.

Quadro 4: Grade de distribuição por termo, segundo o nome, o Eixo, a categoria (fixa ou eletiva), carga horária teórica, carga horária prática, e pré-requisitos

1º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Do Átomo à Célula I	BIO	Fixas	120	40	160	Não Há
Natureza, Cultura e Sociedade	IS	Fixas	30	10	40	Não Há

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

Condições de Vida e Produção Social de Saúde	TS	Fixas	32	08	40	Não Há
Conhecendo a Profissão: da origem à atualidade	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano e Repertório de Atividades	ESP	Fixa	40	40	80	Não Há
Introdução ao Pensamento Científico	ESP	Fixa	40	0	40	Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 440 horas

2º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Introdução Dos Tecidos aos Sistemas	BIO	Fixas	26	14	40	Não Há
Módulo do Aparelho Locomotor	BIO	Fixas	40	40	80	Não Há
Capitalismo, Trabalho e Direitos	IS	Fixas	60	20	80	Não Há
Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil	TS	Fixas	68	12	80	Não Há
Do Átomo à Célula II	BIO	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades de Vida Diária	ESP	Fixas	38	42	80	Não Há
História e Fundamentos da Terapia Ocupacional	ESP	Fixa	40	40	80	Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 520 horas

3º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Dos Tecidos aos Sistemas I	BIO	Fixas	100	60	160	Não Há
Subjetividade, Corpo e Estigma	IS	Fixas	30	10	40	Não Há
Encontros e Produção de Narrativas*	TS	Fixas	16	64	80	Não Há

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

Grupos e Promoção da Saúde*	TS	Fixas	52	28	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Arte e Corpo	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Estudo do Movimento Humano I	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Metodologia da Pesquisa Científica	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Abordagens Teóricas e Tendências Contemporâneas	ESP	Fixas	40	20	80	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM	Eletiva	A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 560 horas

*UC Encontros e Produção de Narrativas e Grupos e Promoção da Saúde são oferecidos em ambos os semestres do terceiro ano. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Encontros e Produção de Narrativas no primeiro semestre (3º termo), cursará a UC Grupos e Promoção da Saúde no segundo semestre (4º termo).

4º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH		CH Total	Pré-Requisitos
			Teórica	Prática		
Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença	IS	Fixas	30	10	40	Não Há
Encontros e Produção de Narrativas *	TS	Fixas	16	64	80	Não Há
Grupos e Promoção da Saúde*	TS	Fixas	52	28	80	Não Há
Estudo do Movimento Humano Aplicado à Terapia Ocupacional: Medidas e Avaliação	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos Abordagens Grupais	ESP	Fixas	30	30	60	Não Há
Módulo dos Tecidos aos Sistemas II	BIO	Fixas	110	30	140	Não Há
Pessoas, Contextos e Sofrimento	ESP	Fixas	64	16	80	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM	Eletiva	A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 440 horas

*UC Encontros e Produção de Narrativas e Grupos e Promoção da Saúde são oferecidos em ambos os semestres do terceiro e quarto termos. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Encontros e Produção de Narrativas no primeiro semestre (3º termo), cursará a UC Grupos e Promoção da Saúde no segundo semestre (4º termo).

5º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Terapia Ocupacional e Reabilitação da Pessoa com Deficiência	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional no Processo de Envelhecimento	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho	ESP	Fixas	50	30	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Saúde Mental	ESP	Fixas	64	16	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividades Lúdicas e Lazer	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Clínica Comum: Produção do Cuidado*	TS	Fixas	8	72	80	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM		A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 520 horas

*UCs Clínica Comum: Produção do Cuidado e Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional são oferecidas em ambos os semestres, no quinto e sexto termos. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursa a UC Clínica Comum: Produção do Cuidado no primeiro semestre (5º termo) e cursará a UC Estágio de Observação em Terapia Ocupacional no segundo semestre (6º termo).

6º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
------------	------	-----------	------------	------------	----------	----------------

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

Terapia Ocupacional no Campo Social	ESP	Fixas	50	30	80	Não Há
Terapia Ocupacional: Saúde da Criança	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Terapia Ocupacional em Educação	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
Atividades e Recursos Terapêuticos: Tecnologia Assistiva.	ESP	Fixas	40	40	80	Não Há
TCC I	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional	ESP	Fixas	-	80	80	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM	Eletiva	A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 440horas

*UC Clínica Comum: Produção do Cuidado e Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional são oferecida em ambos os semestres, no quinto e no sexto termos. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Clínica Comum: Produção do Cuidado no quinto termo, cursará a UC Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional no sexto termo.

7º Termo

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional I	ESP	Fixas	60	300	360	Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional
TCC II	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM	Eletiva	A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 400 horas

8º Termo

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

Nome da UC	Eixo	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional II	ESP	Fixas	60	300	360	Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional
TCC III	ESP	Fixas	20	20	40	Não Há
Eletiva	ESP e ou COMUM	Eletiva	A depender da UC selecionada pelo estudante			Não Há
Atividades Complementares*	ESP	Atividades Complementares	200			

CARGA HORÁRIA TOTAL UC FIXAS = 400 horas

Nesta nova Matriz 2026, a UC Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional será pré-requisito nas UCs Estágio Profissionalizante I e II.

As atividades complementares da graduação são cumpridas ao longo do percurso acadêmico e validadas no 8º termo, para contabilizar a carga horária de integralização do Curso.

Carga horária de extensão curricularizada = 438 horas

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é oferecida na categoria de UC optativa, e sua carga horária não é computada na carga horária total do Curso.

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Optativa	40	0	40	Não Há

E por fim, uma síntese, apresentada no quadro 2, abaixo, com a distribuição da carga horária, por termos, que o estudante deve cumprir para a integralização do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista da Unifesp.

Quadro 5: Distribuição da carga horária, por termos, para a integralização do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista da Unifesp.

De acordo com o ano de ingresso	TERMO	CARGA HORÁRIA UC FIXAS
Primeiro Ano	1º	440 horas
	2º	520 horas
Subtotal		960 horas
Segundo Ano	3º	560 horas
	4º	440 horas
Subtotal		1000 horas
Terceiro Ano	5º	520 horas
	6º	440 horas
Subtotal		960 horas
Quarto Ano	7º	400 horas
	8º	400 horas
Subtotal		800 horas
TOTAL		3720 horas
Ao longo da graduação	Eletivas	160 horas
Ao longo da graduação	Atividades Complementares	200 horas

7.1.2 Matriz curricular com a distribuição das cargas horárias extensionistas

Com base no fator motivacional de reformulação do PPC do Curso – Curricularização da Extensão e atualização com base nas novas DEC(2020), o quadro 3 abaixo apresenta o conjunto de UC curricularizadas do Curso de Terapia Ocupacional, com as respectivas cargas horárias, como dispõem as diretrizes da Resolução CONSU nº 139 de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021. Assim, ao percorrer a trajetória formativa, o estudante de Terapia Ocupacional cumprirá 438 horas de cargas horárias extensionista nas UCs do quadro 3 abaixo:

Quadro 6: Descrição do conjunto das UCs curricularizadas do curso de Terapia Ocupacional, segundo eixo, nome da UC, carga horária total e carga horária extensão

Eixo	Nome da UC	CH Total	CH de extensão	CH nova 2026
Aproximação à prática específica em Terapia Ocupacional	ART Cotidiano	80	8h	8h
	Conhecendo a profissão: da origem à atualidade	80	0h	8h
	História e Fundamentos de Terapia ocupacional	80	12h	8h
	ART Arte e Corpo	80	8h	0h

	Abordagens Teóricas e Metodológicas em TO	80	8h	8h
	Pessoas, contextos e sofrimento	80	12h	8h
	ART: Abordagens Grupais	80	8h	8h
	TO em saúde mental	80	12h	8h
	TO e reabilitação da pessoa com deficiência	80	12h	0h
	Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional (Práticas Supervisionadas na Matriz antiga)	80	8h	0h
	ART atividades lúdicas e lazer	80	16h	8h
	TO em saúde e trabalho	80	8h	0h
	TO no campo social	80	12h	8h
	TO em saúde da criança	80	8h	8h

	ART: Tecnologia assistiva	80	8h	8h
Subtotal			140 h	84 h
Trabalho em Saúde	Encontros e a produção de narrativas	80	80h	80h
	Grupos e promoção da saúde	80	80h	80h
	Clínica Comum: produção do cuidado	80	80h	80h
Subtotal			240 h	240 h
Ser Humano em sua dimensão Biológica	Do átomo à célula II	80	16h	16h
	Módulo do aparelho locomotor	80	8h	8h
	Dos tecidos aos sistemas I	160	15h	15h
	Dos tecidos aos sistemas II	140	15h	15h
Subtotal			54 h	54 h

O ser humano e sua inserção social	Natureza, cultura e sociedade	40	12h	12h
	Trabalho, capitalismo e direitos	80	24h	24h
	Subjetividade, corpo e estigma	40	12h	12h
	Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença	40	12h	12h
Subtotal			60 h	60 h
TOTAL			494 h	438 h

Legenda: ART = Atividades e Recursos Terapêuticos; TO = Terapia Ocupacional

Quadro 7: Descrição do conjunto das UCs curricularizadas do curso de Terapia Ocupacional, segundo termo, nome da UC, carga horária total e carga horária extensão

Termo	Nome da UC	CH Total	Carga Extensão	CH nova 2026
--------------	-------------------	-----------------	-----------------------	---------------------

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

1	Natureza, cultura e sociedade	40 horas	12 horas	12 horas
1	Conhecendo a profissão: da origem à atualidade	80 horas	0 horas	8 horas
1	ART cotidiano	80 horas	8 horas	8 horas
Total Extensão			20 h	28 h
2	História e fundamentos de terapia ocupacional	80 horas	12 horas	8 horas
2	Do átomo à célula II	80 horas	16 horas	16 horas
2	Trabalho, capitalismo e direitos	80 horas	24 horas	24 horas
2	Módulo do aparelho locomotor	80 horas	8 horas	8 horas
Total Extensão			60 h	56 h
3	Dos tecidos aos sistemas I	160 horas	15 horas	15 horas
3	Subjetividade, corpo e estigma	40 horas	12 horas	12 horas
3	ART Arte e Corpo	80 horas	8 horas	0 horas

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

3	Abordagens teóricas e metodológicas em TO	80 horas	8 horas	8 horas
3 e 4	Encontros e a produção de narrativas	80 horas	80 horas	80 horas
3 e 4	Grupos e promoção da saúde	80 horas	80 horas	80 horas
Total Extensão			203 h	195 h
4	Dos tecidos aos sistemas II	140 horas	15 horas	15 horas
4	Constituição do humano, marcadores sociais da diferença e políticas	40 horas	12 horas	12 horas
4	Pessoas, contextos e sofrimento	80 horas	12 horas	8 horas
4	ART Abordagens Grupais	60 horas	8 horas	8 horas
Total Extensão			47 h	43 h
5	TO em saúde mental	80 horas	12 horas	8 horas
5	TO e reabilitação da Pessoa com Deficiência	80 horas	12 horas	0 horas
5	ART: atividades lúdicas e lazer	80 horas	16 horas	8 horas

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

5	TO em saúde e trabalho	80 horas	8 horas	0 horas
5 e 6	Clínica Comum: produção do cuidado	80 horas	80 horas	80 horas
5 e 6	Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional(nome alterado para 2026: antiga Práticas Supervisionadas)	80 horas	8 horas	0 horas
Total Extensão			136 h	96 h
6	TO saúde da criança	80 horas	8 horas	8 horas
6	TO no campo social	80 horas	12 horas	8 horas
6	ART Tecnologia assistiva	80 horas	8 horas	8 horas
Total Extensão			28 h	24 h
TOTAL GERAL			494 h	438 h

Nome da Unidade Curricular: CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Carga horária 40 horas (32 H teórica; 8H prática)

Carga Horária: Carga horária teórica 32h; Carga horária prática: 8h; Carga horária total (em horas): 40h;

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 1º (Integral e Noturno)

Ementa: Diferentes concepções de saúde, de território, de determinação social da saúde e o percurso formativo do Eixo Trabalho em Saúde. Relação e articulação entre os referenciais, no encontro de saberes sob os quais operam vários paradigmas e práticas no campo da saúde. Aproximação aos territórios do município de Santos e aos modos de vida da população.

Bibliografia Básica:

AYRES, J. R. C. M. Prevenção de agravos, promoção da saúde e redução de vulnerabilidade. In: *Clínica Médica*. V.1. Barueri: Manole, 2009; p.435-455.

ALMEIDA FILHO, N. *O que é saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 160 p. (Coleção Temas em Saúde)

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, A; DALLBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n.112, p. 63-76, 2017.

JUNGES, J. R. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>>. Epub 02 Dez 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>.

SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Bibliografia Complementar:

AYRES, J. R. Entrevista. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n1/51-60/>

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.) *O território e o processo saúde doença*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 51-86.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2007 p. 77-93.

COIMBRA, J. R., C. E. A., SANTOS, R. V., CARDOSO, A. M. Processo saúde-doença. In: BARROS, D. C., SILVA, D. O., GUGELMIN, S. Â., (org). *Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena* [online], v. 1. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, pp. 47-74. Disponível em: Doi: 10.7476/9788575415870.004. Disponível em: ePUB: <http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub>.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.14, n.54, p.7-11, abr./ jun.1986.

- GARNELO, L.; WRIGHT, R. Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baniwa. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 17, n. 2 [Acessado 10 junho 2021], pp. 273-284, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200003>>
- GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 392-404, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>
- MERHY, E. E.; STEFANINI, A.; MARTINO, A. (org.). *Problematizando epistemologias na saúde coletiva: saberes da cooperação Brasil e Itália* [recurso eletrônico] 1.ed., Porto Alegre: Rede UNIDA; Bolonha: CSI-Unibo, 2015. p.147.
- MOTA, C. N. da. Saúde e povos indígenas: tradição e mudança. In: FERREIRA, M. B. R. et al. *Cultura corporal indígena*. Guarapuava, Ed. Unicentro, 2003
- MOTA, C. S. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. Trad. BOMFIM, L. A. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 2 [Acessado 10 junho 2021] p. 325-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200006>
- NUNES, J. A.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 3 [Acessado 10 junho 2021], e200563. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200563>>.
- PASSOS, N. R. Determinantes, determinação e determinismo sociais *Saúde em Debate*, v. 33, n. 83, septiembre-diciembre, 2009, pp. 397-406. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil
- SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. educ. e saúde* [online]. 2010, v. 8, n. 3. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>
- SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>
- SILVA JÚNIOR, A. de A.; TOYANSK, M. Saúde das comunidades ciganas no Brasil: contextos e políticas públicas. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação* n. 10, agosto 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d953e278/aaa0/49ca/a7a6/08e39b636ced.pdf>
- SILVA, M. J. S. et al. Das possibilidades de um conceito de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2019.
- SOUZA, A. S. A. de; SAWAIA, B. B. A Saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 305-320, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000300005&lng=pt&nrm=iso

Nome da Unidade Curricular: NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE
Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO)
Pré-requisito: não há
Termo: 1
Ementa:

Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FOOTE-WHYTE, W. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

FAUSTINO, Deivison et. al. Vacina contra covid-19 na cidade de São Paulo: uma proposta de abordagem territorial. *Opera Mundi* [online]. 2021. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68565/vacina-contracovid-19-na-cidade-de-sao-paulo-uma-proposta-de-abordagem-territorial>

GAUDENZI, P. Intersexualidade: entre saberes e intervenções. *Cad. Saúde Pública*, v.34 n.1, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00000217.pdf>

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX. *El País* [online], 05/07/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html>

Guia de boas práticas acadêmicas. Unifesp, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62171/GUIA_DE_INTEGRIDADE_ACADEMICA_%285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y

INGOLD. Tim. “Gente como a gente”: O conceito de homem anatomicamente moderno. *Ponto Urbe* [Online], n. 9, 2011, posto online no dia 31 dezembro 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1823>; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1823>

MAGNANI, José Carlos Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 17, no 49, jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=pt&nrm=iso

Política Carolina Maria de Jesus. Unifesp, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolucao_212_0853414_publicada_21out2021.pdf

VICENTE, Filipa Lowndes. Exposições de seres humanos na Europa dos séculos XIX e XX [online]. ICS-ULisboa, GI Impérios. Disponível em: <http://gi-iperios.org/blog/filipa-vicente-exposicoes-seres-humanos-europa-seculo-xix-xx/>

Nome da Unidade Curricular: CONHECENDO A PROFISSÃO: DA ORIGEM À ATUALIDADE

Carga Horária: 80 h total (40 h teórica, 40 h prática)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1

Ementa: Conceitos de terapia ocupacional. A atividade como recurso terapêutico ocupacional. O processo de implementação da terapia ocupacional no Brasil. A constituição de um campo de conhecimento. Áreas de atuação: da origem à atualidade. O papel do terapeuta ocupacional e as diferentes áreas de atuação; Dimensões éticas e políticas; Serviços

e pessoas, grupos, coletivos e populações com as quais trabalhará. O trabalho do/da terapeuta ocupacional e as diferentes áreas de atuação, serviços e grupos sociais.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. (org.) **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007. 531 p.;

PRADO DE CARLO, M. M. R. & BARTALOTTI, C. C. (orgs.) **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

UNIFESP. Projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Santos: NDE, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Os perigos de uma história única. (vídeo) 19'. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt#t-24790>;

ALGADO, S. S.; GUAJARDO, A.; OLIVER, F. C.; GALHEIGO, S. M.; GARCÍA, S. *Terapias Ocupacionales desde el Sur: Derechos Humanos, Ciudadanía y Participación*. Editorial Universidad USACH, Chile, 2016. p. 33-37; 41-62; 69-74

BORBA, P.L.O. Direitos humanos na formação dos futuros profissionais nas áreas das humanidades e da saúde. In.: SILVA, C.R. *Direitos humanos para a diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação*. São Carlos: São Jorge, 2014. p. 20-28

COFFITO. RESOLUÇÃO Nº. 371/2009 – Dispõe sobre a alteração do artigo 1º da Resolução nº 366. (Reconhece as especialidades do profissional Terapeuta Ocupacional)

GALHEIGO, S. M. et al *Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo*. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 723-738, 2018.

LIMA, E. M. F. A. et al. *As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008*. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2011.

REIS, S. C. C. A. G. and LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** [online]. 2018, vol.26, n.2, pp.255-270. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1154>.

REIS, S. C. C. A. G. **Histórias e memórias da institucionalização acadêmica da Terapia Ocupacional no Brasil: de meados da década de 1950 a 1983**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. 2017.

RENETO. *Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Terapia Ocupacional* (<http://reneto.org.br/novas-diretrizes-curriculares-nacionais-dcn-da-terapia-ocupacional/>)

SOARES, L. B. T. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980*. São Paulo: HUCITEC, 1991. p. 101-138.

Nome da Unidade Curricular: ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: COTIDIANO E REPERTÓRIO DE ATIVIDADES

Carga Horária: 80 h total (40 h prática, 40 h teórica, 8 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1

Ementa: Apresentação e discussão do conceito de Cotidiano e atividade na terapia ocupacional. Repertórios de Atividades Diversificadas. Vivência de atividades de expressão e comunicação. O Papel Sociocultural das Atividades no cotidiano, A Importância das Atividades Humanas e sua análise.

Bibliografia Básica:

NEISTADT ME; CREPEAU EB. (orgs) **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002, p.121 a 135.

DE CARLO MMRP; BARTALOTTI CC. (orgs.) **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, M., GIARD, L., MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, v.1, 13ª. ed., 2007.

CIRINEU C.T. Vida cotidiana de pessoas em sofrimento psíquico dos Centros de Atenção Psicossocial II: percepções de usuários e seus familiares. [Tese de Doutorado] Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 2016: 222p.

CIRINEU, C.T., ASSAD, F.B., & UCHÔA-FIGUEIREDO, L. DA R. (2020). A abordagem corporal como estratégia utilizada por terapeutas ocupacionais junto a agentes comunitários de saúde/The body approach as a strategy used by occupational therapists to community health agents. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 28(1), 74–85. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1903>

FREIRE, M. e cols. Educando o olhar da observação in: **Observação, registro e reflexão**,

HELLER, A. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2008.

MATSUKURA, T.S.; SALLES, M.M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação**: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EDUFSCar, 2017. 200p.

SALLES, M.M.; MATSUKURA, T.S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*. São Carlos, v.21, n.2, p.265-273, 2013 Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813>. Acesso em 08 ago de 2018.

SALLES, M.M.; MATSUKURA, T.S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional na literatura de língua inglesa. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*. São Carlos, v.23, n.1, p.197-210, 2015 Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/928>.

Acesso em 8 de ago de 2018.

SALLES, M.M. Vida cotidiana de usuários de CAPS: a (in)visibilidade no território. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo; 2011.

Nome da Unidade Curricular: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga Horária: 40 h total (10 h prática, 30 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1

Ementa:

Conhecimento e saber científico, Produção do conhecimento e a pesquisa científica; Produção do conhecimento e produção científica em Terapia Ocupacional

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, v.13, n.38, mai/ago, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. Rev Saúde Pública, 2006;40(N Esp):3-10

MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. Ciência & Saúde Coletiva, 9(2):261-270, 2004.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Editora Artmed, 2005.

KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos - uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.

KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto Contexto Enferm., 2011, 20 (3):576-584

Termo 2

Nome da Unidade Curricular: DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Carga Horária: 80 horas (64 hs teórica; 16 hs prática)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 2º (Integral e Noturno)

Ementa: Desigualdade sócio-territorial na sociedade brasileira, em específico as desigualdades em saúde, Conhecimentos epidemiológicos associados às condições de vida e indicadores de saúde, incluindo a perspectiva da epidemiologia crítica. Política pública de saúde inserida no conjunto da Seguridade Social discutida tanto em seus eixos estruturantes quanto na imersão dos estudantes na rede de serviços nos lugares do território na Região da Baixada Santista. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde e assistência social, com foco no trabalho das equipes que compõem a rede ampliada do SUS.

Bibliografia Básica:

BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 120 p.

BOSCHETTI, I. A política de seguridade social no Brasil. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CFESS/ABEPSS, 2009, p.323-338.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>.

ESCOREL, S. Equidade em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.9-18, 2016 17 Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/equsau.html>>

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. *Atenção Primária à Saúde*. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ateprisau.html>;

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2015. 93p (Coleção Temas em Saúde);

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Lancet*, 21;377(9779):1778-97, May 2011. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

Bibliografia Complementar:

BARROS, F. P. C. de; SOUSA, M. F. de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100009&lng=en&nrm=is>

CECILIO, L.C.O. et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2893-2902, nov 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em 15 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100006>

COUTO, B. R. et al. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil (PNAS e SUAS)*. Editora Cortez, 2010.

LOPES, M. H.C. O tempo do SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 87. São Paulo: Cortez, 2006

MUNIZ, E. SUAS e os serviços socioassistenciais. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 88. São Paulo: Cortez, 2006

REIS, J. R. F. O coração do Brasil bate nas ruas: a luta pela redemocratização do país. In: PONTE, C. F.; FALLEIROS, C. (org.) *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. p. 219-236.

Nome da Unidade Curricular: CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS

Carga Horária: 80 horas (60H teórica; 20H prática; 24H extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 2

Ementa:

Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. Capítulo V – Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: *O Capital*. Edipro, 1988, 286p.

MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998

ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades”. In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Boitempo, 2008.

SENNETT, Richard. “Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender”. In: *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: *Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223

CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, *Avaliação*, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.

DAGNINO, Evelina, Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania, In: *Anos 90 - Política e sociedade no Brasil*, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115

DORNELLES, J.R. *O que são direitos humanos*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. *Revista Direitos Humanos, Secretaria Especial de Direitos Humanos: Brasília*, no. 2, junho de 2009, p. 10-18

Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO INTRODUÇÃO AOS TECIDOS E SISTEMAS
Carga Horária: 40 h total (14h prática, 26h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa: O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.

Bibliografia Básica:

- Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p.ISBN 8527709228.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia Básica-Texto e Atlas. Junqueira, LCU & J Carneiro J. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

- Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
- Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO DO APARELHO LOCOMOTOR

Carga Horária: 80h total (40h prática, 40h teórica, 8h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa: O “Módulo do Aparelho Locomotor” inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir do estudo regional prático dos componentes ósseos, articulares e musculares dos Membros Superiores, Membros Inferiores, Cabeça, Pescoço e Tronco, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

Bibliografia Básica:

- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734608.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. (e-book disponível). NETTER, Frank H. Netter Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150553.
- Sobotta Atlas prático de anatomia humana Friedrich Paulsen; Jens Waschke. Editora GEN Guanabara-Koogan (e-bookdisponível). PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150607.

Bibliografia Complementar:

- DRAKE, Richard. Anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150843.
- MOORE, Keith L. Fundamentos de anatomia clinica. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85- 277-2429-6.
- GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765.
- HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO DO ÁTOMO A CÉLULA II

Carga Horária: 80 h total (20h prática, 60h teórica, 16h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa: Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

- CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700. (Biblioteca ISS: 25 exemplares)
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378-166-1. (Biblioteca ISS: 10 exemplares / Biblioteca IMAR: 25 exemplares)
- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225. (Biblioteca ISS: 15 exemplares/ Biblioteca IMAR: 10 exemplares)

- LODISH, Harvey et al. *Biologia celular e molecular*. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. *Genética médica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

Bibliografia Complementar:

- PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. *Bioquímica essencial*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)
- BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. *Bioquímica*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85-277-0872-8. (Biblioteca IMAR:10 exemplares)
- CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. *A célula*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435. (Biblioteca ISS: 11 exemplares)
- POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. *Biologia celular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)

Nome da Unidade Curricular: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária: 80 h total (80h teórica, 8 h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa:

História da profissão, considerando origem nos EUA e Europa e sua implantação no Brasil. A emergência das diferentes perspectivas teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional, desde aquelas relacionadas à vertente médica da TO, produzidos por autores médicos considerados precursores da profissão, passando pelos primeiros textos realizados por terapeutas ocupacionais no período da constituição da profissão, até os trabalhos da década de 70 e 80. Autores mais significativos do período, abordando os conceitos basilares da profissão.

Bibliografia Básica:

- LOPES, R.E. Recursos humanos - o terapeuta ocupacional. In: LOPES, R. E. Cidadania, Políticas Públicas e Terapia Ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no Município de São Paulo. Campinas, 1999. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação - UNICAMP. p. 132-158
- DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. *Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001
- DRUMOND, A.F. Fundamentos de Terapia Ocupacional. In: Cavalcanti, A.; Galvão, Claudia. (org.). *Terapia Ocupacional - fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.
- FRANCISCO, B. *Terapia ocupacional*. Campinas: Papyrus, 1988.
- GALHEIGO, S. M. As discussões “fundamentais” da terapia ocupacional: retrospectiva histórica, percursos e perspectivas. *Anais do X CBTO*. Goiânia: CBTO 2007.
- NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1990.

TASSARA, E. T. O. Terapia Ocupacional: ciência ou tecnologia. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Vol. 4-7, p. 43 – 56, 1993
BASAGLIA F. & BASAGLIA F.O. O homem no pelourinho (mimeo), 1979.

Bibliografia Complementar:

BARROS, D. D. "Habilitar - reabilitar...O rei está nu? Revista de Terapia ocupacional da USP, v. 2, n. 2/3, 1991.
FERRIGNO, I. S. V. "Terapia ocupacional: considerações sobre o contexto profissional". Revista de Terapia Ocupacional da USP, vol.2, nº 1, fev.91, p.3-12.
FURTADO, E. A. "Percepção acerca da Terapia Ocupacional". Revista de Terapia Ocupacional da USP, vol.2, nº 1, fe/91.
GALHEIGO, S.M. Terapia Ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar. Em busca de um depoimento coletivo, dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1988, 84p.
LOPES, R.E. A formação do Terapeuta Ocupacional - O currículo: histórico e propostas alternativas. São Carlos: 1991. 241 p. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade de São Carlos. p. 71-110.
MAGALHÃES, L.V. Os Terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 1989.
_____. "A Terapia Ocupacional e seus destinos". Revista Comemorativa dos 20 anos do Curso de Graduação em Terapia ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP, 1997.
MEDEIROS, M.H.R. "A produção e a transmissão do conhecimento em Terapia Ocupacional". Cadernos de Terapia ocupacional da UFSCar, ano I, v. 1, 1990.
_____. T.O. como um saber. Uma abordagem epistemológica e social, dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia, PUCCAMP, 1989.
SOARES, Léa B T Terapia Ocupacional - Lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980, SP, Hucitec, 1991, 217p.

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO DO ÁTOMO A CÉLULA II

Carga Horária: 80 h total (20h prática, 60 h teórica, 16h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa: Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

- CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700. (Biblioteca ISS: 25 exemplares)
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

- NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378-166-1. (Biblioteca ISS: 10 exemplares / Biblioteca IMAR: 25 exemplares)
- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225. (Biblioteca ISS: 15 exemplares/ Biblioteca IMAR: 10 exemplares)
- LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494.(Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

Bibliografia Complementar:

- PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)
- BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85-277-0872-8. (Biblioteca IMAR:10 exemplares)
- CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435. (Biblioteca ISS: 11 exemplares)
- POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)

Nome da Unidade Curricular: **ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS – ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**

Carga Horária: 80 h total (40 h prática, 40 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2

Ementa:

As atividades básicas e instrumentais de vida diária e produtivas como eixo das áreas do desempenho ocupacional que são realizadas ao longo do desenvolvimento humano e nos diferentes contextos socioeconômicos e culturais. A importância e as implicações da independência do sujeito nas atividades de vida diária e produtiva para a participação social, para o cotidiano e sua relação com o processo saúde-doença. Vivências e experimentações de atividades básicas e instrumentais de vida diária. Estratégias da análise de atividades e sua relevância para o processo terapêutico. Análise, prescrição e confecção de adaptações e de tecnologia assistiva mais comuns como recursos terapêuticos para a independência no desempenho ocupacional das pessoas.

Bibliografia Básica:

- NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (orgs) **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.
- CAVALCANTI, A; Galvão,C. **Terapia ocupacional Fundamentação e prática**. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro; 2008.
- DRUMOND AF; REZENDE, MB (org.) **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2008.

Bibliografia Complementar:

PEDRETTI, LW; EARLY MB. **Terapia Ocupacional:** Capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.**, 2003.

Artigos das revistas de Terapia Ocupacional brasileiras

Termo 3

Nome da Unidade Curricular: GRUPOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Carga Horária: Carga horária 64 horas; Carga horária prática (em horas): 16 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 horas (o módulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3º e 4º (Integral)

Ementa: Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde.

FREIRE, P. Pacientes impacientes. Brasília: MS, 2007, p. 32-45. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação n. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CHAUI, M. O discurso competente. In: CHAUI, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 113-119.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 39-53.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na atenção básica à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS. V. 2. Editora MS, p. 105-117. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/acervo/cadernos-humanizaus-volume-2-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/>

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, C. M. *O perigo de uma história única*. 1ª edição. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, v. 41, n.113, p. 647-657, 2017.

BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 (Coleção Cartografias).

GOMES, R.; HERBERT, F.; PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R. A. (Org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010, p. 19-36.
RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS I
Carga Horária: 160h total (60h prática, 100h teórica, 15h extensão)
Pré-requisito: Não há Termos: 3

Ementa: Ementa: O Módulo “Dos tecidos aos Sistemas I”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.
- Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. R Lent. Editora Atheneu.

Bibliografia Complementar:

- Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
- Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
- Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.
- Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA
Carga Horária: 40 horas (25h Teórica; 15h Prática; 12h Extensão)
Pré-requisito: NÃO SE APLICA Termos: 3

Ementa:

Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142
HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47.
MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422
ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª ed.

Bibliografia Complementar:

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. Religião e sociedade, n 6, 1980. p.98-128.
LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas, Papirus, 2003.
LE BRETON, D. Experiências da dor. In: Antropologia da dor. São Paulo: FAP-Unifesp, 2013. p. 25-45.
PASSADOR, L.H. A noção de regra: princípio da cultura e possibilidade de humanidade. In Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. P.51-65
SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. Semiosfera, ano 3, n. 7

Nome da Unidade Curricular: **ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: ARTE E CORPO**

Carga Horária: 80 h total (50h prática, 30h teórica, 0h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3

Ementa:

Articulação teórico- prática do corpo e das artes nas ações da terapia ocupacional. Apresentação do campo e suas interfaces com a saúde, educação, assistência social e cultura. Apresentação de estudos com perspectivas pluristêmicas, feministas e antirracistas, com foco na experiência, na corporeidade e na potência expressiva, formativa, inventiva e de cuidado das artes para diferentes populações e contextos em sua diversidade atual. Produção de conhecimento corporificado na sua dimensão individual e coletiva e das artes como produtora de subjetividades e como direito social.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. M., V. Corpo e Arte em Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro: Enelivros 2004.
SILVA, C. R. (Org) . Atividades Humanas e Terapia Ocupacional . Saber-fazer, cultura, política e outras resistências. Editora Hucitec, 2019.
LIBERMAN, F. Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional, São Paulo: Summus Editorial, 2008.

LIBERMAN FL.; MECCA RC; CARNEIRO FS. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 9-14.

QUARENTEI MS, PAOLILLO AR, SILVA CR, FREITAS HI, CARDINALI I, AMBROSIO L, CARDOSO PT, FERIGATO SH. NÓS-EM-PANDEMIA: um ANTImanual do fazer em tempos de paradoxos na atividade. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. suplemento, 2020. v.4(3): 302-317.

Bibliografia Complementar:

<http://redehumanizaus.net/usuario/sabrina-ferigato/>

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/index>

Nome da Unidade Curricular: ABORDAGENS TEÓRICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária: 80 h total (80 h teórica, 8h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3 termo

Ementa:

Estudo dos modelos referenciais que guiam a atuação da Terapia Ocupacional, segundo a evolução histórica dos paradigmas científicos correlacionados. As abordagens terapêuticas ocupacionais, potenciais aplicações e as tendências contemporâneas. Análise da produção científica em Terapia Ocupacional: práticas transformadoras, inovações e recursos tecnológicos nas diversas áreas de atuação.

Bibliografia Básica:

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. 2ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MEDEIROS, M.H.R Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos : EdUFSCar, 2003.

PINTO, J.M. As correntes metodológicas em terapia ocupacional no estado de São Paulo (1970 e 1985). São Carlos : UFSCar, 1990 (dissertação de mestrado).

MÂNGIA, E. F. . Apontamentos sobre o campo da terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-13, 1998.

Bibliografia Complementar:

DRUMOND, A.F. Fundamentos de Terapia Ocupacional. In: Cavalcanti, A.; Galvão, Claudia. (org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.

DE CARLO, M.M.R.P. e BARTALOTTI, C.C. Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas. Editora: Plexus, 2001.

HAGEDORN, R. Fundamentos da prática em terapia ocupacional. São Paulo : Dynamis Editorial, 1999.

PÁDUA, E.M.M.; MAGALHÃES, L.V. Terapia Ocupacional: Teoria e Prática e Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Revistas de Terapia Ocupacional da USP (Artigos)
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar (Artigos)
American Journal of Occupational Therapy (Artigos)

Nome da Unidade Curricular: ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO I
Carga Horária: 80 h total (40 h prática, 40 h teórica)
Pré-requisito: Não há Termo: 3

Ementa:

Estudo do movimento humano utilizando princípios de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de métodos qualitativos e quantitativos.

Bibliografia Básica:

Básica:

KENDALL, F. P.; McCREARY, E., K.; PROVANCE, P. G. Músculos: Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.
MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. Manole: São Paulo, 1997.
NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.
RASCH, Philip J et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstroms. 5ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1997.

Bibliografia Complementar:

ENOKA RM. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. 2 ed. Editora Manole Ltda, São Paulo, 2000.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.
NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.
THOMPSON, CLEM W.; FLOYD, R. T.. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole, 2000
VALERIUS, KLAUS PETER ...[et al]. O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. Barueri, SP: Manole, 2005
ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. 1ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

Nome da Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
Carga Horária: 40 h total (10h prática, 30h teórica)
Pré-requisito: Não há Termo: 3

Ementa:

Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa

Bibliografia

Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar:

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

- MORAES, R. O Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis, ano 6, n.2, jul/dez 2007.

- TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514.

- VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

- VASCONCELOS, S. M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. Cienc. Cult., São Paulo, v. 59, n. 3, Set. 2007.

- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos: uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.

- KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.

- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, 2008, 13 (38): 357-414.

- VOLPATO, G. Método lógico para redação científica. São Paulo: Best Writing, 2011.

- KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Rev Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011

Termo 4

Nome da Unidade Curricular: ENCONTRO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS
Carga Horária: 80 hs (teórica: 32hs; prática: 48 horas; extensão: 80 hs)
Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 3º e 4º (Integral e noturno)

Ementa: Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador-Walter-Benjamin-1.pdf>

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, jan./fev./mar./abr. n.19, p.20-8, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Orgs). *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, A. A.; NASCIMENTO, E. C. M.; VANZUITA, S. C. Notas sobre o declínio da narrativa a partir de Benjamin e Larrosa. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 58, c. 5, 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/qm3r754y-notas-declinio-da-narrativa-partir-benjamin-larrosa.html>

SANTANA, B. *Quando me descobri negra*. São Paulo: SESI-SP. 2015, p.27-31.

Bibliografia Complementar:

AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. *História*, São Paulo, 14: 125-135, 1995. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. & AMADO, J. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf

BRASIL. Caso Roberta. 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 12-15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

_____. Em direção a novos objetos de cuidado em saúde, pela vida da Atenção Básica: cuidado do sofrimento de pessoas. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 29-36. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

CHACOFF, A. À Espera dos Bárbaros. O que os personagens masculinos de Elena Ferrante têm a nos dizer. Questões de Literatura e Gênero. *Revista Piauí*, 18 Edição 137, fev. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-espera-dos-barbaros/>

FERRANTE, E. 'Escrever é como girar a faca na ferida'. Entrevista concedida à Ana Carolina Sacoman e Ubiratan Brasil, Caderno de Cultura, O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,escrever-e-como-girar-a-faca-na-ferida-revela-elena-ferrante,70003417132>

GOULART, P. M.; Luciane, L. M. (Orgs.). *Narrativas de si: práticas em educação e saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

MACHADO, L. D. O Desafio Ético da Escrita. *Psicologia & Sociedade*, v.16 n.1. n. Especial, p.146-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5tm5gqj5r9b6L5JRxyPWw5D/?lang=pt&format=pdf>

MORIN E. Diário de um caminhante. 2012. In: Palestra proferida por ocasião do lançamento da coleção Diários de Edgar Morin, composta por três títulos: Diário da Califórnia, Um ano Sísifo, Chorar, amar, rir, compreender – Edições Sesc SP, 2012. Disponível em: <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/5-diaris-de-um-caminhante>

OLIVEIRA, E. C. S. Manifesto Antirracista: Carta para Sara Baartman. In: GOULART P.M.; PEZZATO, L.M. (org). *Narrativas de si. Práticas em Educação e Saúde*. Rede Unida: Porto Alegre, 2020, pp.149 160. Disponível em: <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

SECHES, F. V. A. *Uma longa experiência de ausência: a ambivalência em A amiga genial, de Elena Ferrante*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – FFLCH-USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09092019-120933/pt-br.php>

Nome da Unidade Curricular: MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II

Carga Horária: 140 h total (30h prática, 110h teórica, 15h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.

- Tratado de fisiologia médica. Guynton, Arthur C; Hall, John E. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. ISBN 9788535216417.

- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini,. Editora Atheneu.

- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.

- Histologia Básica-Texto e Atlas. Junqueira, LCU & J Carneiro J. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

- Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
- Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
- Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.
- Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA

Carga Horária: 40 horas (25h teórica; 15h prática; 12h extensão)

Pré-requisito: não há Termo: 4

Ementa:

A morte como constitutiva do humano e marcadores sociais da diferença, na sociedade dos vivos. Marcadores sociais da diferença em disputa. Diferenças, estereótipos e relações sociais. Políticas afirmativas e interseccionalidade. Infância, classe social e medicalização. Juventude, sexualidade, raça e gênero. Vida Adulta, gênero, raça e trabalho. Velhice, gênero e violência.

Bibliografia Básica:

DEBERT, G G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010.

FRASER, N. Igualdade, identidades e justiça social. Le Monde Diplomatique Brasil (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>>. Acesso em 08 Ago 2016

LEIS, Hr R. A sociedade dos vivos. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n.9, p. 340-353, jan/jun 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a12.pdf>

MELLO, L e GONÇALVES, E. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. Revista Cronos, v.11, n.2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2157/pdf>

PINHO, O. A “fiel”, a “amante” e o “jovem macho sedutor: sujeitos de gênero na periferia racializada. Saude Soc., São Paulo, v.16, n.2, p.133-145, 2007

ZAMBONI, M. Marcadores Sociais da Diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades). São Paulo, v. 1, p.14 - 18, 2014. Disponível em:

<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/wp-content/uploads/2015/07/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf>

Bibliografia Complementar:

COHN, C. Antropologia da Criança. RJ: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 7-18.

DUARTE, L.F.D; GOMES, E.C. Três famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares. Rio de Janeiro, FGV, 2008. 313 páginas.

Entrevista com Mauro Brigeiro - “Envelhecer pra onde?”. CLAM (Revista do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos). Disponível em: <http://www.clam.org.br/destaque/conteudo.asp?cod=10306>

PELLISSIER, Jérôme. Com que idade nos tornamos velhos? DOSSIÊ ENVELHECIMENTO <http://diplomatie.org.br/com-que-idade-nos-tornamos-velhos>

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n91/a03v2691.pdf>

SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. L.; MACEDO, M. Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. Cad. Pagu, n.35, p. 37-78, 2010.

Nome da Unidade Curricular: ATIVIDADE E RECURSOS TERAPÊUTICOS: ABORDAGENS GRUPAIS

Carga Horária: 60h total (30 h prática, 30 h teórica, 8 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4

Ementa: Articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e intervenção em grupos em diferentes contextos nos quais o terapeuta ocupacional atua. Apresentação da concepção de grupo e de estudos e teorias sobre grupos de outros campos de conhecimento; apresentação de estudos e teorias sobre grupos no campo da Terapia Ocupacional. Perspectivas teórico-práticas das abordagens grupais em Terapia Ocupacional. Experimentação de metodologias do trabalho em/com grupos e coletivos.

Bibliografia Básica:

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

BAREMBLITT, G., **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1986.

MAXIMINO, V., LIBERMAN, F. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações, Summus Editorial, 2015.

FURLAN, P. G. Os grupos na Atenção Básica à Saúde: uma hermenêutica da prática clínica e da formação profissional. 234f. 2012. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva -Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2012.

SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008.

BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, A.; GLAVÃO, C. (Org). Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 37-43.

FREIRE, M. O que é um grupo? In: FREIRE, M.; DAVINI, J.; CAMARGO, F.; MARTINS, M. C. (Org.) Grupo: indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento. 3º ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003, p. 29 – 38.

LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

Bibliografia Complementar:

PICHON-RIVIÈRE, E. A teoria do vínculo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
MAXIMINO, V. Grupos de atividade com pacientes psicóticos. São José dos Campos, Ed UNIVAP 2001.
GALLETTI, M.C. Oficinas em Saúde mental: Instrumento terapêutico ou Intercessor Clínico? Goiânia: Ed. Da UCG, 2004.

Nome da Unidade Curricular: PESSOAS, CONTEXTOS E SOFRIMENTO

Carga Horária: 80 h total (8hs prática, 64h teórica, 8 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4

Ementa:

O módulo se propõe a explorar as diferentes perspectivas de compreensão do sofrimento humano em suas diversas possibilidades de expressão. A partir da contextualização das múltiplas inserções sociais e inscrições culturais, busca-se promover aos alunos a abertura para encontros que validem a experiência das pessoas em sofrimento.

Bibliografia Básica:

BASAGLIA, F. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2010.
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
SERPA JUNIOR, O.D. ET AL. A inclusão da subjetividade no ensino da Psicopatologia. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.22, p.207-22, mai/ago 2007.
VICENTIN, M. C. G., GRAMCAW Pistas para um agir criancável nas experiências de conflito. ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.20 n.2 p. 368-390 abr./jun. 2018.
BONDIA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19

Nome da Unidade Curricular: ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL: MEDIDAS E AVALIAÇÃO

Carga Horária: 40 h total (20 h prática, 20 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4

Ementa:

Compreensão da natureza e importância das medidas e avaliação do desempenho ocupacional. Avaliação de habilidades e capacidades tais como: pressão arterial, amplitude de movimentos, força, tolerância, tônus muscular, função motora, equilíbrio, reações protetoras, sensibilidade e práxis. Utilização de diversos instrumentos de avaliação, técnicas padronizadas e não-padronizadas, registro e interpretação de resultados. Análise do desempenho ocupacional em atividades da vida diária e instrumental da vida prática, psicomotoras, lazer e trabalho.

Bibliografia Básica:

DE CARLO, M.M.R.P. e LUZO, M.C.M. - Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contexto hospitalares, Roca, São Paulo, 2004.
GREENE, D.P. e ROBERTS, S.L. - Cinesilogia: Estudo dos movimentos nas atividades de vida diárias. Trad: Mauricio de Aruuda Campos, Revinter, Rio de Janeiro, 2002.
FRELEND, F. O modelo Lúdico: O brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. Ed. Roca São Paulo, 2006.
KENDALL, F. P.; McCREARY, E., K.; PROVANCE, P. G. Músculos. Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.
MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. Manole: São Paulo, 1997.
MEURS, A; STAES, L. Psicomotricidade e educação e reeducação. Ed. Manole, 1991
PEDRETTI, L.W. e EARLY, M.B. - terapia Ocupacional: Capacidades práticas para disfunções físicas, 5ed. São Paulo, 2005.
TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.
TROMBLY, C.A. e RADOMSKI, M.V. - Terapia Ocupacional para disfunções físicas, 5ed. Santos, São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.
SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesilogia Clínica de Brunnstrom. 5ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1997.
TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do Pescoço, do Tronco e do Membro Superior: investigação manual de superfície. Manole: São Paulo, 2000.
TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do Membro Inferior: investigação manual de superfície. Manole: São Paulo, 2000.

Termo 5

Nome da Unidade Curricular: **Clínica Comum: produção do cuidado**

Carga Horária: 80 hs (8h Teórica; 72 h Prática; 80h Extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 5° e 6°

Ementa: A complexidade da produção do cuidado nos contextos contemporâneos com perspectivas pluriépistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

Bibliografia Básica:

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S.; HENZ, A. O. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2013.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, ABRASCO, 2001.

CARVALHO, J. J. Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior de pesquisa. *Cadernos de Inclusão* 08. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016. Disponível em: <<https://www.saberestracionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prontuario.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipe_referencia.pdf>

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. Protocolo Biocomunitário biocultural das raizeiras do cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicinal tradicional. Articulação Pacari: Turmalina, 2015. Disponível em: <https://absch.cbd.int/api/v2013/documents/E5195138-7269-5615-AD9E-E25D19844AFB/attachments/202716/Protocolo_Comunitario-Raizeiras.pdf>

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n., 399-407, fev. 2007.

- FEUERWERKER, L. C. M. e MERHY, E. E. Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. *Revista Panamericana Salud Publica*, v.24, n. 3, p.180-88, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2008.v24n3/180-188>>
- FRANCO, TB; HUBNER, L.C.M. Clínica, cuidado e subjetividade: afinal, de que estamos falando? *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JdtdgQDJjyVqVDtMJ5K6bhq/?lang=pt>>
- KINKER, F. Olhar Crítico sobre Projetos Terapêuticos Singulares. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR*. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202/731>
- MERHY, E; FEUERWEKER, L. M.; CERQUEIRA, M. P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: FRANCO, T.B; RAMOS, V. C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75. Disponível em <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>>
- MERHY, E; CERQUEIRA, P. M.; GOMES, E. S.; SANTOS, M. F. L, KATHLEEN T. C.; FRANCO, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, n. 52, p. 153-164, 2014. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>>
- ROBLE, O. J.; MOREIRA, M; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 567-578, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso.

Nome da Unidade Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR DE OBSERVAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária: 80 h total (70 h prática, 10 h teórica, 0 h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5 e 6

Ementa:

1. Observação das práticas da terapia ocupacional e reflexões em pequeno grupo, nos ciclos de vida infância e adolescência, e/ou adulto, idoso e em diferentes campos. 2. Cuidado integral a indivíduos, grupos, família e comunidade, considerando o curso de vida, refletido em ações da terapia ocupacional supervisionadas: observação de processos de avaliação, intervenção, referência, contra referência e intersetorialidade. 3. Ampliação e aprofundamento dos referenciais acerca dos instrumentos de avaliação e ação do terapeuta ocupacional. 4. Desenvolvimento de competências no âmbito ético, técnico e pessoal nas ações individuais e grupais da terapia ocupacional. 5. Trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. 6. Identidade profissional. 7. Habilitação técnica, pessoal e ética do estudante.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei de Estágio. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

COFFITO. Resolução nº 451/2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Disponível em:

<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213>

COFFITO. Resolução nº425/2013. Código de ética e deontologia da terapia ocupacional.

Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386

COFFITO. Resolução nº. 415/2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3178>

Bibliografia Complementar:

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sociedade. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo.

Específica: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FERNANDES, R.C. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio, Relume- Dumará, 1994 (2a edição).

Nome da Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária: 40 h total (20 h prática, 20 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

Possibilitar a construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando, a natureza do trabalho científico, com foco no delineamento do objeto de estudo. Permitindo que o aluno possa aprofundar temáticas mais próximas ao seu interesse com orientação de docentes que atuam e desenvolvem estudos na mesma área.

Bibliografia Básica:

LOPES, R. E. ; MALFITANO, A. P. S. Perspectivas e Desafios para a Pesquisa em Terapia Ocupacional: uma análise do seu I Seminário Nacional de Pesquisa. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 17, p. 115-120, 2009.

LOPES, R. E. ; MALFITANO, A. P. S. ; OLIVER, F. C. ; SFAIR, S. C. ; MEDEIROS, T. J. Pesquisa em Terapia Ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 21, p. 207-214, 2010.

OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, p. 108-120, 2008.

OLIVER, F. C. Disseminação do conhecimento e Periódicos Científicos: contribuições para o debate em Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 17, p. 69-85, 2009

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL E REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Carga Horária: 80 h total (40 h Prática; 40 h Teórica; 0h Extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

História e evolução dos conceitos de deficiência; Movimentos sociais e a luta por direitos das pessoas com deficiência no cenário nacional e internacional; O processo de criação de incapacidade e a funcionalidade; O modelo da Organização Mundial de Saúde para a Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) e a Convenção da Organização das Nações Unidas sobre Direitos das Pessoas com Deficiência; Políticas Sociais no Brasil e o Plano Nacional Pessoas com Deficiência: legislação, programas e serviços; Epidemiologia e estatísticas das deficiências no Brasil e no mundo: desafios para equidade de acesso; Reabilitação, Cuidado em Saúde e intersectorialidade: importância para a independência, autonomia e participação social Referenciais Teóricos, Modelos e práticas contemporâneas da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo na reabilitação e inclusão social das pessoas com deficiência; O campo da Terapia Ocupacional na reabilitação e inclusão social da pessoas com deficiências; Planejamento, organização e gestão da cuidado e assistência da Terapia Ocupacional e reabilitação na rede de cuidados em saúde da pessoa com deficiência; Áreas, componentes e contextos do desempenho ocupacional e a população de pessoas com deficiência segundo o ciclo de vida adulta e velhice; Avaliação do desempenho ocupacional: áreas (atividades de vida diária básica e instrumental, produtiva e lazer) componentes (estruturas e funções corporais) e contextos (facilitadores e barreiras - instrumentos e medidas; Ações e práticas terapêuticas ocupacionais baseadas em evidências para a prevenção de incapacidades e promoção/recuperação da funcionalidade e participação social;

Bibliografia Básica:

Cavalcanti, A; Galvão, C. Terapia Ocupacional Fundamentação e prática. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro; 2008.

Oliveira Lima IMSO; Pinto ICM; Pereira SOP. (Org.). Políticas Públicas e Pessoa com Deficiência: Direitos Humanos, Família e Saúde. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 215-243.

Organização Mundial da Saúde OMS (b). Relatório mundial sobre a deficiência/World report on disability - 2011. São Paulo: SEDPcD; 2012.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2003.

Pedretti LW; Early MB. Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para as disfunções físicas. Roca: São Paulo; 2005.

Rocha, E. F. Reabilitação de pessoas com deficiências: A intervenção em discussão. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2006. v. 1. 300p

Bibliografia Complementar:

De Carlo, MMRP; Luzo, MCM Terapia Ocupacional: reabilitação Física e Contextos Hospitalares. Roca: São Paulo; 2004.

Kilhoffner, G. Terapia Ocupacional- Modelo da Ocupación humana. Teoria y aplicacion. 3ed: Editorial Medica PANAMERICANA, 2004.

Trombly CA, Radmowski MV Terapia Ocupacional para disfunção física. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro; 2005.

Alves PC; Souza IM. Escolha e avaliação de tratamento para problemas de saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico. In: Rabello MC; Alves PC (org). Experiência da doença e narrativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 199. p.133-136. Disponível em: <http://books.scielo.org>

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária: 80 h total (8h Prática, 64h teórica, 8h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

História da loucura; O tratamento moral no contexto de surgimento da psiquiatria e da sociedade disciplinar; A contradição psiquiátrica; os processos de Institucionalização; As reformas psiquiátricas do pós-guerra; Desinstitucionalização como perspectiva prático-teórica; Princípios e diretrizes da reforma psiquiátrica brasileira; Dispositivos dos serviços territoriais e comunitários: a construção de projetos terapêuticos/ de vida, o papel das referências terapêuticas, a inserção no território, a tomada de responsabilidade, os projetos de inserção no trabalho, os projetos intersetoriais e culturais, o sentido da hospitalidade integral e o direito de ser acolhido, grupos e oficinas terapêuticas; História da inserção da T.O. nas instituições psiquiátricas; Laborterapia, oficinas protegidas: uma visão crítica; Novas práticas de inserção social: novos diálogos com a experiência do trabalho; T.O. e reabilitação psicossocial; A inserção da T.O nos novos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial: CAPS, Residências Terapêuticas, Centros de Convivência, Unidades de Atenção Básica, consultórios de rua, NASF; Trabalho em equipe, universo do trabalho interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2007.

BASAGLIA, F. (org.). A instituição negada. Trad. Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

KINOSHITA, R. T. Em busca da cidadania: Desinstitucionalização de um hospital psiquiátrico. In: BRAGA CAMPOS, F. C.; HENRIQUES, C. M. P. (Orgs.). *Contra a maré à beira-mar: A experiência do SUS em Santos*. São Paulo: Scritta, 1996. p. 39-49.

SARACENO, B. *Libertando identidades: Da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Trad. Lúcia Helena Zanetta, Maria do Carmo Rodrigues Zanetta, Willians Valentini. Revisão técnica: Ana Maria Fernandes Pitta. Belo Horizonte: Te Corá – Instituto Franco Basaglia, 1999. 176 p.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. (Org.). *Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

BARNES, M.; BERKE, J. *Viagem através da loucura*. Trad. Sonia Coutinho. São Paulo: Círculo do Livro, [198-?].

CASTEL, R. *A ordem psiquiátrica: A idade de ouro do alienismo*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

COSTA, J, F. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro: ;Ed. *Campus* Ltda.

CUNHA, M.C.P. *República, loucura e controle social*. In: CUNHA, M.C.P. *Cidadelas da ordem: a doença mental na república*. São Paulo: Brasiliense. 1989.

FENERIC, S.R.G.; PEREIRA, W.A.B.; ZEOULA, F. M. *Saúde mental e programa de saúde da família: percepções do agente comunitário de saúde*. *Psicol. hosp. (São Paulo)* v.2 n.2 São Paulo dez. 2004 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092004000200011&script=sci_arttext

FOUCAULT, M. *História da loucura na idade clássica*. 8. ed. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

KINKER, F. S. *Trabalho como produção de vida*. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 8(1): 42-8, 1997.

KINKER, F.S. (2014). *Enfrentamentos e construção de projetos de trabalho para a superação da laborterapia*. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v.22, n.1, p. 49-62. Jan.-mar.

LIMA, E. A. (2004). *Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação*. São Paulo. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/nucleodesubje>tividade/Textos/beth/oficinas.pdf>> Acesso em: 20 set. 2014.

MOREIRA, M. I. B.; ANDRADE, A. N. *Habitar a cidade: análise de serviços residenciais terapêuticos*. *Psicol. Soc.* vol.19 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000300008&script=sci_arttext

NICÁCIO, F. *Utopia da realidade: Contribuições da desinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental*. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

PEREIRA, J. F. *O que é loucura*. São Paulo, Brasiliense, 1985 (Col. Primeiros Passos).

VICENTIN, M.C.G. *Infância e adolescência: uma clínica necessariamente ampliada*. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. V.17, n 1, p. 10-17. Jan./abril. 2006

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Carga Horária: 80 h total (40 h Prática, 40 h Teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

Fundamentos, aspectos conceituais e práticos do processo de envelhecimentos. Desempenho ocupacional nos indivíduos idosos, incluindo o envelhecimento bem-sucedido e as rupturas no processo de envelhecimento patológico. Fundamentos teórico-práticos da atuação da Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e nos diversos contextos. Questões metodológicas de avaliação, intervenção e de pesquisa em Gerontologia.

Bibliografia Básica:

- Cavalcanti A, Galvão C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007.
- Freitas E V, Py P, Cançado FA, Doll J, Gorzoni M L. Tratado de Geriatria e Gerontologia, Guanabara & Koogan, 2006.
- Grieve J. Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e da cognição, Editora Santos, 2006.
- Prado, MMRC, Queiroz, M EG. Dor e Cuidados Paliativos e Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. Editora Roca, cap. 12 e 13. 2007.

Bibliografia Complementar:

- Ezequiel, MCDG, Sonsogno, MC. O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de medicina: um estudo de representações sociais. Rev. Psicologia da Educação. São Paulo, v.23, p.123-153, 2006.
- Mello MA, Abreu VP. Terapia Ocupacional em demência. In: FORLENZA, O.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica, Athneu, 2001.
- Katz, Noomi. Neurociência, Reabilitação Cognitiva em Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. Editora Santos, 2014.

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE E TRABALHO

Carga Horária: 80 h total (50h prática, 30 h teórica, 0 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

Saúde e Trabalho: aspectos gerais. Bases sobre a Legislação do Trabalho, Normas Regulamentadoras, Acidentes de Trabalho, INSS, Programas e Intervenções em empresas. Organização do Trabalho e saúde. Saúde Mental e Trabalho. Ergonomia e Escolas. Condições de trabalho. Métodos de investigação, avaliação e intervenções em Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho.

Bibliografia Básica:

- LANCMAN, S. (Org) Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Ed. Roca, 2004.
- DE CARLO, M; BARTALOTTI, C.C. Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas. São Paulo: Plexus: editora, 2001.
- FALZON, P.(Org) Ergonomia. São Paulo: Ed. Blucher, 2007

Bibliografia Complementar:

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo, Ed. Atlas, 1993.

DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: estudo da Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Oboré, 2003.

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Ed Bookman, 2005

Nome da Unidade Curricular: ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER

Carga Horária: 80h total (40 h prática, 40 h teórica, 8 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5

Ementa:

Atividades lúdicas e de lazer: processos, contextos e desenvolvimento humano. Abordagens teóricas das áreas da Psicologia, Pedagogia e Terapia Ocupacional. As atividades lúdicas e de lazer como recurso terapêutico em diferentes áreas de atuação profissional.

Bibliografia Básica:

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000.

FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: ROCA, 2006.

Bibliografia Complementar:

KISHIMOTO, T.M. (org) O brincar e suas teorias. São Paulo : Pioneira, 1998.

SANTOS, S. M. P. (org) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, C. C. B. O lugar do brincar e do jogo nas escolas especiais. 2003. 185p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da Terapia Ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003.

Termo 6

Nome da Unidade Curricular: ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: TECNOLOGIA ASSISTIVA

Carga Horária: 80 h total (30h prática, 50h teórica, 8h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6

Ementa: Tecnologia Assistiva como campo de conhecimento interdisciplinar; Políticas Públicas brasileiras no tema da acessibilidade e tecnologias de assistência como direito; Tecnologia de Assistência como recurso terapêutico no campo da Terapia Ocupacional da Saúde, Reabilitação Educação e Emprego e Lazer; Acessibilidade e Desenho Universal; Principais recursos de Tecnologias assistivas promoção da participação social.

Bibliografia Básica:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Diretrizes sobre o fornecimento de cadeiras de rodas manuais em locais com poucos recursos* Genebra, 2008

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global report on assistive technology*. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022

Bibliografia Complementar

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. *Tecnologia Assistiva*. Brasília: CORDE, 2009.

CAMBIAGHI, S. *Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272p.

CARLETTO, A.C.; CAMBIACHI, S. *Desenho Universal: um conceito para todos*. (Realização Mara Gabrielli). São Paulo, 2008.

COOK, A. M., POLGAR, J. M. & HUSSEY, S. M. *Cook & Hussey's assistive technologies: Principles and practice*. St. Louis, Mo: Mosby Elsevier, 2008.

MACE, R. L., HARDIE, G. J., PLACE, J. P., & NORTH CAROLINA STATE UNIVERSITY. *Accessible environments: Toward universal design*. Raleigh, NC: Center for Accessible Housing, North Carolina State University, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013.

SONZA, A.P., SALTON, B.P. BERTAGNOLLI, S. C, NERVIS, L, CORADINI, L.(orgs) *Conexões Assistivas: Tecnologias Assistivas e materiais didáticos acessíveis*. Erechim: Graffoluz editora, 2020. Disponível em:

<https://cta.ifrs.edu.br/lancamento-do-livro-conexoes-assistivas-tecnologia-assistiva-e-materiais-didaticos-acessiveis/>

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL

Carga Horária: 80 h total (30 H prática, 50 H teórica, 12 H extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6

Ementa:

Conhecimento das dimensões históricas da constituição da terapia ocupacional social no Brasil e seus/suas principais autores/as. Conhecimento e reflexão sobre os principais conceitos estruturantes da Terapia Ocupacional Social. Identificação das questões éticas, políticas e técnicas que envolvem os trabalhos nesse campo. Reflexão crítica e debate sobre processos de transformação social em torno às problemáticas de grupos sociais e comunidades. Conhecimento e análise crítica e elaboração de propostas de intervenção em terapia ocupacional social. Conhecimento da Política Nacional de Assistência Social e das diretrizes para a atuação da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Compreensão das diferentes formas de saber a partir da aproximação com coletivos, movimentos e grupos sociais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. C. et al. Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2012.

BARROS, D. D. (2004). Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 15(3), 90-97.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

LOPES, R.E.; MALFITANO, A.P.S. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016, p.117-134.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, S.G. et al. “Asfixias sociais” da população negra e questões para a Terapia Ocupacional. REVISBRATO, v. 4, n. 5 (2020).

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-353.

BASAGLIA, F.; BASAGLIA, F. Los crímenes de la paz: investigación sobre los intelectuales y los técnicos como servidores de la opresión. México, Siglo XXI, 1977.

BORBA, P.L.O. et al. Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 203-214, 2017.

BRASIL, Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2004.

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. In: Castel, R.; Wanderley, L.E.W.; Belfiore-Wanderley, M. Desigualdade e a questão social. São Paulo, EDUC, 2020.

GALVANI, D.; CARNEIRO, A.S.C.; PEREIRA, G.C. Terapia ocupacional social, ensino superior e interculturalidades no contexto do programa de ensino de português como língua adicional – Pré-PEC-G da UNIFESP. In: BORBA, P.O.L; LOPES, R.E. Terapia ocupacional, educação e juventudes. São Carlos, EdUFSCAR, 2022.

GALVANI, D. et al. Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: terapia ocupacional social no fazer da arte, da cultura e da política. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 24, p. 859-868, 2016

HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cad. CEDES[online]. 2001, vol.21, n.55, 2012, pp. 30-41.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A.P.S. Políticas Sociais. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). Palavras-chave em educação não-formal. 1a. ed. Holambra e Campinas, 2007, v. 1, p. 233-234.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A.P.S. Ação social e intersectorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, v. 10, p. 505-515, 2006.

LOPES, R. E. et al. Recurso e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 591-602, 2014.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, v. 16, n.1, p. 01-08, 2005.

MIOTO, R. C. T. A centralidade da família na Política de Assistência Social: contribuições para o debate. In: Revista de Política Pública. São Luis: EDUFMA, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2004.

NUNES, M.; LEITE-JUNIOR, J.D.; COSTA, I. R.B.B. Terapia ocupacional e população negra: possibilidades para o enfrentamento do racismo e desigualdade racial. REVISBRATO. v. 2, n. 1 (2018).

SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. São Paulo, Edusp, 7ª ed. 2007.

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 80 h total (40 h prática, 40 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6

Ementa:

Conceitos de Educação, Educação Especial e Inclusiva. Fundamentos e práticas da terapia ocupacional em diferentes populações e contextos educacionais. Histórico e tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. **Terapia Ocupacional: fundamentos e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. **São Carlos: EdUFSCar**, 2014.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROCHA, Eucenir Fredini et al. Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional. 2018.

Bibliografia Complementar:

FAVERO, O. et al. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco. Anped, 2009.

FOLHA, D.R.S.C; GOMES, E.B.N.; SOUTO, M.S. Educação Especial e Terapia Ocupacional: Análise de interfaces a partir da Produção de Conhecimento. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.4, p.583-600, Out.-Dez., 2018.

MAZZOTTA, M.J.S.; D'ANTINO, M.E.F.. Inclusão social de pessoas com deficiência e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Soc.**, v.20, n.2, p. 377-389, 2011.

NUNES, NUNES, L. R. D. P; PELOSI, M. B. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Rev. Ter. Ocup.* Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, jan./abr. 2011.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. *Rev. Ter. Ocup.* Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14015>. Acesso em: 06 de nov. de 2019.

SANTOS, A.R; DE LA LIBRA, S. Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016 jan.-abr.;27 (1):94-9.

Nome da Unidade Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária: 40 h total (20h prática, 20h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6

Ementa:

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Delineamento e desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa científica na área de Terapia Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996.

Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993.

Bibliografia Complementar:

Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994

Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:

[http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo\(1\).pdf](http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf)

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

Nome da Unidade Curricular: TERAPIA OCUPACIONAL: SAÚDE DA CRIANÇA

Carga Horária: 80 h total (40 h prática, 40 h teórica, 8 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6

Ementa:

Discussão sobre aspectos relacionados a influência da família; etapas do desenvolvimento da infância à adolescência e as principais alterações; bebês de risco; contextos hospitalares; humanização do cuidado e segurança do paciente. Desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para identificação de demandas e suas causalidades. Importância da equipe interprofissional e da integralidade do cuidado. Fundamentos teórico-

conceituais e os processos terapêuticos que sustentam a intervenção do terapeuta ocupacional na saúde da criança. Atuação interprofissional em diferentes contextos institucionais

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Editora Roca, 2004. FINNIE, N. A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 2006.

LIMA, C. L. A.; FONSECA, L. F. Paralisia Cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MANCINI, M. C. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada. Belo Horizonte: UFMG, 2005

Bibliografia Complementar:

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização, 2004. CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P.; DE QUEIROZ, M. E. Dor e cuidados paliativos - Terapia Ocupacional e interdisciplinariedade. São Paulo: Ed Roca, 2008.

TEIXEIRA, E; SAURON, F.N; SANTOS, L.B; OLIVEIRA, M.C. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Editora Roca, 2003.

WILLIAMS, L. C. A.; ROSSITO, A. L. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon, 2001.

OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010.

OMS. Patient Safety Curriculum Guide: Multi-professional. Edition. 2011

Termo 7

Nome da Unidade Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE
TERAPIA OCUPACIONAL I
Carga Horária: 360 h total (300h práticas, 60h teóricas)
Pré-requisito: Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional Termo: 7

Ementa:

Identificação de demandas terapêuticas ocupacionais para avaliação, elaboração, execução de planos de intervenção individuais e grupais. Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais compatíveis às problemáticas identificadas, com a proposição e utilização dos recursos terapêuticos adequados às condições oferecidas. Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões sobre a avaliação, os objetivos terapêuticos, recursos e técnicas disponíveis e a participação em reuniões clínicas e de estudo de caso, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado. Avaliação de sujeitos, grupos e dinâmicas; Estudo de Caso; Planejamento e atendimento específico individual e grupal; Supervisão individual e grupal; Estudo dirigido e redação de prontuários e relatórios de avaliação, atendimentos e alta e/ou desligamento.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei de Estágio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm
COFFITO. Resolução nº 451/2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213>
COFFITO. Resolução nº425/2013. Código de ética e deontologia da terapia ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386
COFFITO. Resolução nº. 415/2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3178>
CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sociedade. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo.
NEISTAD ME, CREPEAU EB. (orgs) Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.
ROCHA, Eucenir Fredini. Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo: Roca, 2006

Nome da Unidade Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II Carga Horária: 40 h total (20h prática, 20h teórica) Pré-requisito: Não há Termo: 7
Ementa: Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Produção e coleta de dados. A pesquisa científica na área de Terapia Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.
Bibliografia Básica: Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996. Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993..
Bibliografia Complementar: Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994 Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007. ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em: http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%20Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

Termo 8

Nome da Unidade Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE TERAPIA OCUPACIONAL II Carga Horária: 360h total (300h práticas, 60 h teóricas) Pré-requisito: Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional Termo: 8
Ementa: Identificação de demandas terapêuticas ocupacionais para avaliação, elaboração, execução de planos de intervenção individuais e grupais. Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais compatíveis às problemáticas identificadas, com a proposição e utilização dos recursos terapêuticos adequados às condições oferecidas. Aprofundamento de estudos teóricos que subsidiem as reflexões sobre a avaliação, os objetivos terapêuticos, recursos e técnicas disponíveis e a participação em reuniões clínicas e de estudo de caso, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado. Avaliação de sujeitos, grupos e dinâmicas; Estudo de Caso; Planejamento e atendimento específico individual e grupal; Supervisão individual e grupal; Estudo dirigido e redação de prontuários e relatórios de avaliação, atendimentos e alta e/ou desligamento.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei de Estágio. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. Terapia Ocupacional: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COFFITO. Resolução nº 451/2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Disponível em:

<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213>

COFFITO. Resolução nº425/2013. Código de ética e deontologia da terapia ocupacional.

Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386

COFFITO. Resolução nº. 415/2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3178>

Bibliografia Complementar:

GRIEVE J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e da cognição, Editora Santos, 2006. LANCMAN, Selma. (Org) Saúde Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.

MALFITANO, Ana Paula Serrata. Atrás da Porta Que se Abre: Demandas Sociais e o Programa de Saúde da Família (PSF). Holambra/São Paulo: Editora Setembro, 2007.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Editora Livraria Santos, 2005.

Nome da Unidade Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Carga Horária: 40 h total (20 h prática, 20 h teórica)

Pré-requisito: Não há

Termo: 8

Ementa:

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso. Delineamento e desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa científica na área de Terapia Ocupacional e áreas afins. Diretrizes para a elaboração de uma monografia de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

Minayo, M C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ªed, Ed Vozes, 1996.

Cicoruel, et al. Desvendando máscaras sociais. Ed Francisco Alves, 1990.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1993..

Bibliografia Complementar:

Becker, H. Métodos em pesquisas sociais. Ed hucitec, 1994

Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Disponível em:

<http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza/A3%20-%20Terceiro%2>

0Semestre/Metodologia%20e%20Pesquisa%20no%20Ensino%20de%20Ci%C3%A2ncias/
eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-livro-completo(1).pdf

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. SP: Cortez – Autores Associados, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A complexidade e singularidade do processo de avaliação da aprendizagem em um currículo que assume a educação interprofissional e a interdisciplinaridade como princípios orientadores exige a articulação entre as diferentes práticas, estratégias, critérios e instrumentos na perspectiva da consolidação de uma cultura de avaliação da aprendizagem comprometida com o desenvolvimento das pessoas.

O ato educativo, orientado pela concepção segundo a qual avaliar é edificar caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, identifica avanços e dificuldades, reconhece os contextos político-acadêmicos e institucionais em que as práticas estão inseridas, bem como mapeia o poder indutor de políticas favorecedoras de mudanças e superações no cotidiano do ensino.

Assim, a avaliação constitui um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento pelos estudantes, fomentando sua autonomia em seus processos de formação nos diferentes eixos e módulos do curso.

No âmbito da política institucional, a avaliação da aprendizagem compreende um conjunto de atividades que possibilita avaliar o itinerário de cada estudante, considerando-se aprovado aquele que tiver frequência igual ou superior a 75% das horas letivas do módulo e nota de aproveitamento acadêmico ao final do semestre igual ou superior a 6,0 (seis). Para aqueles que não atingem essa nota para aprovação direta, é possível realizar exame, sempre atendendo aos critérios previstos no Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp em vigência à época do processo formativo do estudante.

Para a composição destes processos de avaliação, diversas e múltiplas são as práticas de avaliação adotadas no Instituto Saúde e Sociedade do *Campus* Baixada Santista, de modo a articular a natureza dos conteúdos, as características da turma e os objetivos de aprendizagem delineados para cada unidade curricular. Neste sentido, considera-se que há perspectivas de avaliação individual e também de avaliação em grupo a partir de diferentes estratégias, previstas nos planos de ensino e divulgadas aos estudantes no início das atividades em cada unidade curricular. E ainda, as avaliações previstas em cada unidade curricular estão passíveis de ajustes razoáveis, conforme indicado na Política de Educação Especial, para avaliações singularizadas que sejam necessárias para estudantes alvo da educação especial e estudantes internacionais.

A avaliação formativa é concebida como um processo contínuo e um mecanismo de retroalimentação composto por avaliação das dimensões cognitiva, atitudinal e de habilidades e competência que compõem a nota final. As avaliações formativas devem se basear no perfil do egresso e nos componentes curriculares desenvolvidos a partir de metodologias participativas e dialógicas e devolutivas processuais, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais da Terapia Ocupacional.

A avaliação cognitiva compreende a dimensão do conhecimento teórico-prático e do exercício crítico-reflexivo do estudante no sentido de conhecer, reconhecer e compreender os diferentes conteúdos, fundamentos e perspectivas que subsidiem para a atuação na área.

A avaliação das habilidades prevê a organização de cenários reais ou simulados de intervenção, nos quais as diferentes técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais oportunizem ao estudante identificar, compreender, analisar, interpretar, avaliar e intervir junto a pessoas, grupos, coletivos e populações, no sentido de observar e avaliar o “saber fazer” específico da área.

A avaliação atitudinal prevê a observação e registro de aspectos como a interação e cooperação individual e coletiva nos processos formativos, pontualidade, organização e cuidado com espaços coletivos, composição respeitosa nos diálogos, dentre outros.

Outros componentes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem são as autoavaliações e avaliações do módulo por parte dos estudantes. Cada eixo em suas unidades curriculares tem adotado estratégias de acordo com suas próprias características. Para além de sinalizar se os objetivos do módulo estão sendo atingidos, a avaliação do módulo indica se há necessidade de ajustes no planejamento dos conteúdos e metodologias de ensino e processos avaliativos. No eixo específico, há um instrumento para avaliação de módulo que tem sido utilizado desde 2007 e é periodicamente revisto e atualizado. De modo geral, o instrumento construído em Escala *Likert* é composto por três partes, que corresponde à avaliação do módulo quanto: ao conteúdo, carga horária, organização teórico-prática; avaliação do docente; e, autoavaliação discente, mantendo o anonimato deste ao responder.

Desde 2009 o curso de Terapia Ocupacional, a partir do Núcleo Docente Estruturante, promove uma Maratona Pedagógica do Curso que ocorre atualmente semestralmente. Trata-se de um espaço que proporciona debates e reflexões coletivas, com participação de docentes, discentes e corpo técnico, dialogando e refletindo sobre os conteúdos e metodologias de ensino e avaliação nos módulos do eixo específico, estágios e TCCs e suas interlocuções entre os eixos e demais dimensões formativas que compõem o curso.

8.2 Sistema de Avaliação

(Sistema de Avaliação do Projeto pedagógico do Curso)

A avaliação subsidia todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o. A avaliação do PPC do Curso de Terapia Ocupacional deverá ser realizada de modo a empreender um trabalho de articulação dessas diferentes fontes de informação, internas e externas ao curso e à instituição, discutindo-as em reuniões da Comissão de Curso, do Núcleo Docente Estruturante, das Maratonas Pedagógicas, da Câmara de Ensino de Graduação do ISS e junto à Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Baixada Santista.

Avaliação Nacional

Em conformidade com as exigências estabelecidas no Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017²⁹ e na Portaria Normativa n° 840, de 24 de agosto de 2018³⁰, em 2019 o curso de Terapia Ocupacional passou por avaliação *in loco* por uma comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (Inep) para fins de renovação do reconhecimento do curso pelo MEC. Na ocasião, o Conceito de Curso (CC) atribuído pela comissão avaliadora ao curso de Terapia Ocupacional da Unifesp foi nota máxima, 5 (cinco).

Em 2007 os estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004. Segundo suas diretrizes, o ENADE tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004).

²⁹ DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm

³⁰ PORTARIA NORMATIVA Nº 840, DE 24 DE AGOSTO DE 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38406804/do1-2018-08-27-portaria-normativa-n-840-de-24-de-agosto-de-2018-38406450

O ENADE inclui estudantes em momentos distintos de sua graduação (ingressantes e concluintes). No caso da UNIFESP, na avaliação de 2007, apenas estudantes cursando o primeiro ano foram avaliados (segunda turma ingressante) uma vez que não havia estudantes concluintes naquele momento. Naquele ano foi realizada uma apresentação sobre o ENADE para os primeiros graduandos que fariam a prova com intuito de sensibilizá-los para a importância desta avaliação, seus objetivos, obrigatoriedade, elaboração e aplicação.

Em 2010 participaram do ENADE 28 concluintes e 40 ingressantes. Porém, em 2013 ocorreu a exclusão dos cursos de Terapia Ocupacional do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE – 2013), conforme Portaria Normativa n. 6, de 28 de março de 2013, do Ministério da Educação, e justificada pela nota técnica INEP/DAES – n. 010/2013.

Avaliação Institucional

No âmbito institucional, projeta-se um processo de avaliação do PPC do Curso fundamentado na perspectiva de acompanhamento crítico das ações, monitorando os indicadores construídos para avaliar o Projeto, entendendo-o como uma expressão das práticas empreendidas por todos os sujeitos envolvidos com a formação profissional (docentes, estudantes, gestores, técnicos, comunidade).

A avaliação institucional da graduação da Unifesp tem por objetivo geral avaliar o seu Programa Educacional, a fim de verificar em que pontos e em que direção este pode ser aprimorado. Para isso, é necessário conhecer o corpo discente, avaliar os cursos em todos os seus detalhes e no conjunto, e verificar a influência da graduação nas atividades profissionais desempenhadas pelos egressos. A Unifesp faz, há anos, a avaliação dos seus cursos de graduação, utilizando diversos instrumentos, que estão em diferentes estágios de aprimoramento e aplicabilidade, tais como o instrumento Avaliações Afirmativas, que avaliou os alunos a partir das notas, considerando o sistema de ingresso (universal ou cota) e a evolução das notas por termo.

Avaliação no âmbito do ISS e do *Campus Baixada Santista*

No *Campus Baixada Santista*, o Sistema de Avaliação do Projeto pedagógico do Curso envolve diferentes estratégias e instrumentos para apreender a dinâmica do projeto a partir de diferentes vozes e em diversos momentos do percurso formativo. Neste escopo, tem-se procurado momentos de avaliação coletiva (envolvendo os diferentes atores presentes na universidade) identificando experiências que precisam ser redimensionadas, bem como aquelas que demandam reforço e ainda, o que exige implementação, criação e construção coletiva.

Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista a partir da instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no artigo 11 da Lei no 10.861/2004, possui dentre as suas atribuições, a função de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Cabe, portanto, à CPA estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação das atividades da Universidade de acordo com o PDI, PPI e planejamento plurianual. E ainda, promover ações de conscientização da comunidade para a importância da avaliação institucional.

Avaliação no âmbito da Comissão de Curso de Terapia Ocupacional

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional deve ser constituída por um conjunto de mecanismos constantes de retroalimentação (seja por meio de instrumentos de coleta de dados qualitativos e quantitativos, tais como questionários, grupos focais ou rodas de conversa; seja por meio outros dispositivos que possibilitem uma problematização coletiva, como fóruns, encontros por termos, entre outros), no sentido de fortalecer os processos de construção crítica, ativa e coletiva do conhecimento e da formação por parte dos diferentes atores, a saber, gestores, docentes, discentes, egressos do curso, e trabalhadores técnico-administrativos. Nesse sentido, o NDE do curso tem centralidade na condução destes processos de avaliação e de interlocução com instâncias como a CPA ou a Câmara de Graduação do ISS, tendo a Maratona Pedagógica como principal dispositivo deste trabalho de avaliação.

Por fim, destaca-se que em 2018 a Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT) avaliou que o curso de Terapia Ocupacional atende aos padrões mínimos preconizados pela Federação. A partir da data deste credenciamento, é possível aos egressos do presente curso o acesso a programas de Pós-graduação nos países membros da Federação, e, de igual modo, exercer a profissão ou pesquisas nestes países. Trata-se de importante fato para a internacionalização do curso e para o intercâmbio profissional do egresso nos diferentes países.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são consideradas no PPC do Curso como mais uma das possibilidades de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante e sua realização constará do Histórico Escolar.

O estudante deverá cumprir 200 horas de atividades complementares que devem ser comprovadas, até o final da graduação, mediante apresentação de documentos (certificados, declarações, etc.) que serão validas por um docente do Eixo Específico, designado pela Coordenação de Curso. São considerados cursos, participação em eventos científicos da área, entre outros.

Os procedimentos para a solicitação pelo estudante, bem como a análise e deferimento realizado pelo docente responsável seguem as normas gerais e calendário da Pró-Reitoria de Graduação.

Desta forma, ao longo do curso de Terapia Ocupacional, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro da estrutura da UNIFESP, estando previstas oportunidades de atividades de monitoria acadêmica, pesquisa (iniciação científica) e extensão, as quais podem ser desenvolvidas junto a docentes de todos os Eixos do Curso.

Para essas atividades são estabelecidos cronogramas específicos ao longo do ano letivo, com divulgação de vagas, do prazo de inscrição e de critérios de seleção (desempenho escolar, entrevista, análise de currículo, entre outras). Nestas atividades, recomenda-se que os estudantes dediquem até 12 horas por semana e ao final dos programas acadêmicos, para validação como ACG os estudantes devem apresentar os certificados validados pelas instâncias competentes, como já mencionado.

As ACG do Curso também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do PPC, como: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão eixo norteador do Projeto, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento e postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem.

Sugere-se aproveitar as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão para contemplar a relação proposta pelo curso de articulação entre ensino, pesquisa e extensão³¹.

³¹Maiores informações sobre regras e regulamentos e especificação das categorias estão disponíveis em <https://www.unifesp.br/campus/san7/servicos/aluno/segrad> e <https://www.unifesp.br/Campus/san7/regulamentos-to>

10. ESTÁGIO CURRICULAR

A Unidade Curricular (UC) Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional, é oferecida no quinto e sexto termo. A UC Clínica Comum: Produção do Cuidado (Eixo comum) e Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional são oferecidas em ambos os semestres. As vagas são oferecidas para metade da turma em cada semestre. Assim, o estudante que cursar a UC Clínica Comum: Produção do Cuidado no quinto termo, cursará a UC Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional no sexto termo. Esta UC é pré-requisito para as UCs Estágio Profissionalizante I e II.

As UCs Estágio Curricular Profissionalizante I e II³² é oferecida nos sétimo e oitavo termos. A organização e oferta de estágios na matriz curricular acompanha as diretrizes da profissão do país assegurada pela resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, em seu art. 7º, e atende às determinações do “*Estágio Supervisionado Profissionalizante*” dos cursos do *Campus* Baixada Santista, Lei 11.788 de 25/09/08 que regulamenta atividades de estágio. Os estágios do curso de Terapia Ocupacional são ofertados em consonância ao Projeto Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) do *Campus* Baixada Santista que prevê a formação em serviço, de caráter interprofissional e interdisciplinar com vistas à integralidade do cuidado. O documento assume como norteadores das ações de formação dos estudantes os princípios da Educação Interprofissional e considera as DCN, que ampliam o perfil de competências e habilidades para a graduação, envolvendo o desenvolvimento da capacidade de comunicação, preparando os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

A Comissão de Estágios do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) é o órgão responsável pela integração das diferentes Comissões de Estágios e pela organização, gerenciamento e articulação das atividades dos diversos campos de estágios, contemplando as propostas de ensino, pesquisa e extensão do ISS e do *Campus* Baixada Santista. O órgão atua de forma consultiva às câmaras e comissões deliberativas do ISS.

A Comissão de Estágios do curso de Terapia Ocupacional é responsável pela montagem da grade de estágio, organização dos estudantes, distribuição dos campos de estágio e acompanhamento dos Planos de Ensino em cada local.

Os Planos de Ensino visam: (i) formar um Terapeuta Ocupacional generalista, humanista e crítico-reflexivo; (ii) oportunizar o exercício teórico-prático crítico e reflexivo (iii) proporcionar experiência em modelos de abordagem e práticas assistenciais que reflitam algumas das possibilidades de inserção no mundo de trabalho da Terapia Ocupacional, marcadamente na região

da Baixada Santista.

A carga horária da UC Estágio Curricular Profissionalizante em Terapia Ocupacional é de 80 horas, visa aproximar o estudante da prática específica do terapeuta ocupacional, por meio de observação participante, e as atividades de ensino são desenvolvidas em diferentes serviços, contextos e áreas de atuação, Projetos e Programas de extensão coordenados pelos próprios docentes do curso, e em diversas instituições e serviços da Baixada Santista, e em instituições na cidade de São Paulo. A carga horária total das UCs Estágio Profissionalizante I e II é de 360 horas cada uma, sendo distribuídas em 228 horas (80%) de carga horária de trabalho prático, cumpridos na modalidade

³² Maiores informações sobre regras e regulamentos estão disponíveis:
<https://www.unifesp.br/Campus/san7/regulamentos-to>

presencial, e 72 horas (20%) de carga horária de estudo, compreendendo atividades de planejamento, leituras, elaboração de relatórios, entre outros. Na semana padrão típica, a orientação é o cumprimento de 20 horas semanais, sendo 16 horas práticas e 4 horas de estudo. Ao final do cumprimento das duas UC o(a) estudante terá totalizado 720 horas de práticas profissionalizantes. A carga horária total de estágio é de 800 horas.

Em consonância à Legislação Federal 11788/08, a Lei de Estágios, o estudante não pode ultrapassar 30 horas de atividades práticas semanais, bem como 6 horas de atividades diárias no serviço.

Na UCs de Estágio Curricular de Observação, e nas UCs Estágio Curricular Profissionalizante I e II não estão previstas a possibilidade de porcentagem de 25% de faltas. Portanto, qualquer ausência do estudante nas atividades de estágio deve ser informada e justificada a(o) preceptor de campo e combinados os acertos para fazer a reposição da(s) horas.

Os(as) estudantes deverão entregar a documentação necessária exigida, como o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), antes de iniciar as atividades práticas de estágio. Os(as) estudantes estagiários possuirão apólice individual de seguro de vida e acidentes pessoais contratado pela UNIFESP.

O vínculo com as instituições parceiras para a oferta de vagas de estágios será feito através de convênio orientado pelo Edital de Chamamento Público n.01/2022. O edital tem por objetivo o credenciamento de empresas privadas, agentes de integração e entidades públicas regularmente constituídos para, no interesse da Administração Pública, celebrar Convênio com a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP para a oferta de campo de estágio nas modalidades de estágio obrigatório e/ou não obrigatório aos estudantes de graduação da UNIFESP.

Os estudantes deverão ser supervisionados, diariamente, por um profissional terapeutas ocupacionais e/ou docente preceptor nos campos de estágio e, em encontros regulares com docentes tutores do Curso. É importante salientar que para os cursos de Terapia Ocupacional, segundo a Resolução 451/2015 do COFFITO, o acompanhamento dos (as) estudantes deverá seguir necessariamente a seguinte proporção: 3 alunos/1 supervisor - preceptor em serviços conveniados e 6 alunos/1 supervisor - preceptor docente.

A escolha das vagas de estágio a cada semestre letivo deve privilegiar a melhor formação do estudante, na perspectiva do terapeuta ocupacional generalista e preparado para atuar criticamente e fortalecer a Terapia Ocupacional na defesa das políticas públicas. Assim, orienta-se e recomenda-se fortemente ao estudante que para matricular-se nas UC Estágio Curricular Profissionalizante I e II precisará:

- (i) ter sido aprovado nas UCs do Eixo Trabalho em Saúde e nas UCs do Eixo Específico, dentre elas: Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional, Atividades e Recursos Terapêuticos e as aplicadas, cujos fundamentos e conteúdo teórico-prático versam sobre a modelo de prática assistencial dirigidos à população e ou coletivo dos locais de estágio;
- (ii) ter disponibilidade de carga horária em sua semana padrão que seja compatível com as demandas e atividades desenvolvidas no plano de ensino do local de estágio bem como horários de supervisão, tutorias e estudo;
- (iii) fazer indicação à Comissão de Estágio considerando estagiar diferentes locais de estágio em cada um dos semestres letivos, em de serviços que agregam experiências diversificadas quer seja pelo tipo de serviço quer seja pela população alvo, que seja pelo ciclo de vida.

Os campos de estágio contemplam diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional, como Saúde Mental, Reabilitação e Saúde da Pessoa com Deficiência, Processos de Envelhecimento, Saúde e Trabalho, Terapia Ocupacional Social e Assistência Social, Contextos Educacionais, Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos, Atenção Básica em Saúde, entre outros.

Quanto à avaliação formativa dos estágios profissionalizantes, são considerados a participação e desempenho nas práticas de campo: postura ética e profissional (apresentação, frequência, pontualidade, relação com a equipe, envolvimento e responsabilidade); o conhecimento técnico e desempenho prático (capacidade de diagnosticar problemas e de estabelecer planos de ação). São utilizados como instrumentos de avaliação o plano de ação do estágio, relatórios de atividades, exercícios, estudos de caso e observação de habilidades e competências. Também é considerada a avaliação do preceptor/supervisor de estágio bem como a autoavaliação do desempenho no estágio e do supervisor docente, feita pelo(a) estudante.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino em Terapia Ocupacional têm início no primeiro termo, contemplando as práticas que ocorrem no Eixo Específico e Eixo Comum “Trabalho em Saúde”. Desta maneira, as práticas desenvolvidas pelo Eixo Trabalho em Saúde estão contabilizadas como horas de práticas supervisionadas e são consideradas essenciais à formação do terapeuta ocupacional.

1º Termo – a prática prevê que o(a) estudante entre em contato com a complexidade do território do município de Santos e as condições de vida da população. Para a realização dessa prática, os(as) estudantes são divididos em grupos interprofissionais e fazem visitas dirigidas aos serviços de saúde e ao território de abrangência dos mesmos, supervisionados por docentes do eixo Trabalho em Saúde.

2º Termo – do mesmo modo que o anterior, a prática prevê visitas supervisionadas aos serviços de saúde, ampliando a compreensão do(a) estudante para os diferentes serviços das políticas sociais. A aproximação do(a) estudante com as populações e serviços, o reconhecimento dos campos de atuação são conhecimentos importantes à formação do terapeuta ocupacional.

3º Termo – os(as) estudantes, divididos em duplas interprofissionais, vão a campo produzir narrativas com os usuários dos serviços de saúde. O objetivo é que o estudante entre em contato com as demandas e necessidades dos usuários e dialoguem sobre os aspectos da atuação interprofissional. Essa atividade supervisionada contribui para a formação do terapeuta ocupacional quando trabalha com o estudante a compreensão da realidade de vida e de saúde de pessoas, grupos e coletivos, possibilita que o(a) estudante estabeleça vínculos, amplia sua capacidade de escuta e observação e propicia o raciocínio terapêutico ocupacional, habilidades essenciais ao profissional. Essa atividade é supervisionada pelos docentes do eixo comum, que tem como colaboradores docentes do Curso de Terapia Ocupacional.

4º Termo – nesse termo a proposta é que o(a) estudante entre em contato com o trabalho em equipe a atenção a grupos populacionais. A prática supervisionada prevê que o(a) estudante possa desenvolver o trabalho em equipe, fortalecendo a interdisciplinaridade; possa produzir trabalhos e intervenções com coletivos; exercitar sua capacidade de planejar e programar ações de saúde integradas, habilidades essenciais para a atuação do terapeuta ocupacional. Os(as) estudantes são divididos em miniequipes interprofissionais e são supervisionados por docentes do eixo comum e docentes do curso de Terapia Ocupacional.

5º e 6º Termo – nesse termo o(a) estudante compõe miniequipes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado para pessoas e/ou famílias, selecionados pelas equipes dos serviços. Tem como objetivo propiciar aos estudantes a realização de intervenções específicas na produção do cuidado.

Também nesses mesmos termos é realizado o Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional, onde os(as) estudantes de Terapia Ocupacional iniciam um estágio de observação em serviços, instituições ou contextos em que tenham terapeutas ocupacionais. O objetivo é que possam acompanhar e observar durante um semestre, em um período da semana, as atividades propostas pelo terapeuta ocupacional junto àquela população alvo.

7º e 8º termo – nesses termos se realizam os módulos de Estágio Curricular Profissionalizante Terapia Ocupacional I e II ocorrem em cenários de práticas profissional do terapeuta ocupacional, complementando a carga horaria previstas das 1000 horas de práticas exigidas pela *World Federation of Occupational Therapy (WFOT)*., com fins de reconhecimento internacional do diploma de bacharelado em Terapia Ocupacional.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP, seguindo as previsões das DCN, tem como requisito para a conclusão do curso de graduação o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Valoriza-se o TCC³³ como um processo que contribui para a formação em pesquisa e produção científica e de conhecimento como possibilidade de, metodologicamente, adensar a compreensão sobre determinados temas ou problemáticas e suas contribuições para a Terapia Ocupacional.

Na matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional está prevista uma carga horária de 40hs em cada um dos quatro módulos de TCC (sendo Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional, TCC I, II e III), totalizando 160hs. Tal carga horária é distribuída entre momentos coletivos presenciais e individuais com o orientador.

No quinto termo no módulo “Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional” o estudante será apresentado à linha de pesquisa dos docentes do eixo específico e deverá escolher o tema de seu projeto de TCC e seu orientador. O estudante de Terapia Ocupacional poderá escolher qualquer docente do curso. No entanto, caso escolha docente dos eixos comuns do ISS como orientador ou um docente substituto, será necessário indicar um coorientador do eixo específico para que seja possível o diálogo com as especificidades da área de Terapia Ocupacional. Os temas e desenhos do TCC podem emergir de atividades prévias realizadas pelo estudante, tais como monitoria, iniciação científica, extensão, estágio³³, entre outras.

No sexto termo, no módulo “TCC I”, prevê que o estudante se dedique ao processo de revisão bibliográfica do tema selecionado e à elaboração do projeto de TCC. Em se tratando de pesquisa com seres humanos, é o período previsto para a submissão do projeto para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp³⁴. Neste módulo estão previstos encontros periódicos com a turma de estudantes matriculados e docente responsável pelo módulo a fim de garantir encontros, tais como seminários de pesquisas, para partilhas entre os estudantes sobre o desenvolvimento de seus TCCs e a discussão de temáticas pertinentes a cada turma.

No sétimo termo, no módulo “TCC II”, o estudante dará continuidade ao desenvolvimento do TCC sob a orientação de seu orientador. É o período previsto para avançar na sistematização da metodologia e produção dos dados do estudo.

³³ Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Terapia Ocupacional disponível em <https://www.unifesp.br/Campus/san7/regulamentos-to>.

³⁴ Informações disponíveis em <https://cep.unifesp.br/>

No oitavo termo, no módulo “TCC III”, prevê-se a finalização do TCC. A conclusão do módulo se dá com a apresentação pública do TCC a uma banca examinadora e com a submissão da versão final do trabalho ao Repositório Institucional da Unifesp, em atenção à Portaria da Reitoria nº 2803/2020³⁵.

Por fim, como orientações gerais destaca-se que:

- A escolha de orientadores por parte dos discentes ocorrerá no módulo Introdução à Pesquisa em Terapia Ocupacional.
- Os TCCs deverão ser desenvolvidos individualmente.
- O produto final do TCC pode ser apresentado pelo estudante no formato de monografia, de artigo acadêmico ou outro formato, conforme ajustes necessários para estudantes alvo da educação especial e estudantes internacionais.
- Cada docente do eixo específico poderá orientar até 5 (cinco) TCC simultaneamente.
- As orientações relativas ao formato e normatização do TCC, sobre a apresentação pública, sobre a banca examinadora, sobre o fluxo de submissão do produto final ao Repositório Institucional da Unifesp

³⁵ Portaria da Reitoria nº 2803/2020 Institui as normas para depósito no Repositório Institucional Unifesp de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções técnicas ou bibliográficas apresentadas com finalidade de obtenção de título produzidos nesta universidade Disponível em https://sei.unifesp.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=498197&id_orgao_publicacao=0

13. APOIO AO DISCENTE

As Instituições de Ensino Superior são marcadas pela diversidade humana, considerando-se aqui todas as dimensões que constituem o Humano.

O arcabouço legal brasileiro atual garante o acesso à Educação, em todos os níveis - da creche ao ensino superior. Tal direito convoca as Universidades a avançarem nos meios que garantem o acesso e a acessibilidade no ensino superior, cujos currículos ainda se encontram inflexíveis e descontextualizados contribuem para um alto índice de evasão e exclusão perversa. Mesmo com todos os avanços nas políticas afirmativas e na democratização do ensino superior, a universidade ainda se depara com desafios estruturais para eliminar a estigmatização, segregação e exclusão de grupos historicamente marginalizados, tal como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento dentre outros (Jurdi; Santos, 2022).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), a educação especial deve se efetivar na educação superior por meio de ações que assegurem a permanência, o acesso ao conhecimento e o sucesso acadêmico dos estudantes alvo da educação especial. Tais ações envolvem planejamento e organização de recursos e serviços que promovam a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, e nos sistemas de informações - dos materiais didáticos à prática docente.

Ademais, o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, do Governo Federal buscou fomentar ações específicas, por meio dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão para promover a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação nas instituições de ensino superior (Brasil, 2013).

Assim temos que os Núcleos são uma importante instância institucional para tecer redes de apoio aos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação cujas ações visam principalmente fomentar uma cultura institucional baseada no conceito de diversidade funcional e da centralidade da acessibilidade para assegurar a permanência e acesso ao conhecimento e sucesso acadêmico (Santos *et al.* 2022; Santos, Jurdi; Moretti, 2022; Jurdi; Santos, 2022).

Com a resolução n. 247/2023 do Conselho Universitário da UNIFESP, foi instituída a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade. Esta resolução orienta as ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) e de outras unidades para garantir o acesso e a permanência de pessoas que compõem o público-alvo desta política. Os

principais objetivos englobam eliminar barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais nas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

O Instituto Saúde e Sociedade e o Instituto do Mar do *Campus* Baixada Santista recebem estudantes das mais diversas regiões do país, que trazem consigo suas diferenças culturais, as marcas dos trajetos de escolarização, desvantagens socioeconômicas refletindo-se em singularidades e necessidades pedagógicas específicas. De modo a oferecer apoio à inclusão e permanência estudantil se organiza através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) com vistas a atender as necessidades educacionais e socioeconômicas na interrelação com as especificidades dos cursos do *Campus*,

O NAI-BS, como prevê a Política de Acessibilidade e Inclusão, realiza ações que variam desde o acolhimento dos ingressantes e ou veteranos, seguida da mediação dialogada com coordenadores de Eixos Comuns e Específicos e os discentes para traçar planos educacionais flexíveis e inclusivos. Investe em Oficinas de formação e capacitação docente para acessibilidade comunicacional e pedagógica (audiodescrição, por exemplo), e diligentemente identifica e sugere medidas administrativas para a eliminação de barreiras de acessibilidade arquitetônica, digital, pedagógica e atitudinal.

Todas as ações do NAI-Bs são orientadas pelo Modelo Social da Deficiência, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, tomando-se o conceito de desenho universal e o princípio da razoabilidade das adaptações necessárias, da flexibilização curricular como ferramentas para encontrar, de modo compartilhado e participativo com todas as instâncias locais e centrais, as melhores soluções para a eliminação de barreiras à acessibilidade (em todas as suas dimensões) privilegiando a autonomia, independência do estudante e a plena participação discente nas atividades relacionadas ao cotidiano universitário.

Por fim, incentiva fortemente a reflexão crítica acerca do tema da inclusão e acessibilidade, tomando esta última como a ferramenta que materializa o direito à Educação.

³⁶ Portal de Acessibilidade da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://acessibilidade.unifesp.br/nai/nai-baixada-santista>

³⁷ Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. São Paulo, 2018. RESOLUÇÃO n° 164, de 14 de novembro de 2018. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/acessibilidade/acessibilidade/camara-de-acessibilidade>

Também compõe as iniciativas institucionais de apoio ao estudante, a política de permanência estudantil coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) e executada no *Campus*, principalmente, pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Essa política é regulamentada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7234/2010, e tem como pilares de atuação, ações voltadas para a assistência à alimentação, saúde, cultura, apoio pedagógico e oferta de auxílio permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A PRAEPA visa subsidiar ações para a redução da evasão, também coordena ações que fortalecem o protagonismo e o pertencimento desses estudantes à universidade.

A equipe do NAE é composta por profissionais de diversas áreas de conhecimento (assistente social, médico, enfermeira, pedagoga, assistente administrativo, psicólogo e coordenador) que trabalham coletivamente. A equipe realiza ações como acolhimento, orientações, atendimentos pontuais ou longitudinais, estes nas modalidades individual ou coletiva, além de gestão do Programa Auxílio para Estudantes (PAPE), encaminhamentos ao Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) e rede de serviços do município, desenvolvimento de ações de apoio pedagógico e outras atividades pertinentes a política de permanência estudantil.

De maneira geral, conforme previsto no regimento do NAE, cabe à equipe:

- Executar as políticas de assistência da PRAEPA de forma a propiciar condições para a permanência estudantil e demais demandas da sociabilidade estudantil;
- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação de qualidade;
- Trabalhar de forma coletiva na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Colaborar na mediação de conflitos referentes à comunidade discente, especialmente àqueles relacionados à permanência na universidade;
- Envolver as redes de suportes coletivos (esportivos, culturais, educacionais, de saúde etc.) intra e extra universidade como forma de potencializar a autonomia do estudante em seu processo acadêmico;
- Auxiliar a comunidade universitária nos processos educacionais e de vivência acadêmica;
- Avaliar e encaminhar os estudantes para os equipamentos e/ou Centros de referência intra e extra universidade;
- Trabalhar de forma intersetorial com os equipamentos universitários;
- Auxiliar a Universidade a identificar demandas discentes;
- Executar ou apoiar a realização de eventos, campanhas e demais atividades da PRAEPA.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão do Curso de Terapia Ocupacional tem se organizado de forma processual desde sua implantação, considerando que o *Campus* Baixada Santista foi o primeiro da expansão da Unifesp, com uma proposta de formação interprofissional, com cinco cursos de graduação, em 2006. Até a implementação das Comissões de cada curso, organizou-se uma Comissão de Gestão Acadêmica do Projeto Pedagógico – CGAPP, que foi composta pelo diretor do *Campus*, coordenadores dos cursos e eixos comuns de formação e representantes de departamento acadêmicos, à época. Tinha como atribuições propor e acompanhar estratégias de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), estabelecendo diretrizes relativas à gestão do ensino de graduação no *Campus*, dando respostas às demandas advindas do MEC, da Pró-reitora de Graduação (ProGrad) e Reitoria da UNIFESP.

A contratação de mais docentes para todos os eixos de formação e cursos possibilitou a criação das Comissões de Curso, de acordo com o Regimento Interno da ProGrad da UNIFESP. Este regimento estabelece que cada curso é gerido por uma Comissão de Curso, responsável por elaborar e atualizar o PPC, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), submetendo-o à apreciação da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), à aprovação na Congregação da Unidade Universitária e, posteriormente, à homologação do Conselho de Graduação (CG) da UNIFESP.

A Comissão do Curso de Terapia Ocupacional (CCTO) é composta pelo conjunto de docentes do eixo específico e por representantes dos três eixos comuns, por representantes discentes de cada uma das turmas do Curso e por servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) que atuam no Curso.

A CCTO é coordenada pela Coordenadora e/ou vice coordenadora eleitas pelo colegiado e homologadas pela CEG, Congregação do Instituto e CG. O Coordenador de Curso deve ser docente do quadro efetivo da UNIFESP há pelo menos 3 (três) anos e portador do título de doutor. O mandato é de 2 (dois) anos, podendo ser renovado por uma vez consecutiva. Destaca-se a forte articulação da CCTO com a Coordenação de Curso e com o NDE, com atribuições de acompanhamento acadêmico e responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

A gestão do Curso conta ainda com a Coordenação de Estágios composta por dois docentes do curso e com apoio de um servidor Técnico Administrativo em Educação (TAE) com formação

em terapia ocupacional. Há também uma docente designada periodicamente pela CCTO que avalia as Atividades Complementares da Graduação (ACG) dos alunos formandos.

O eixo específico do Curso é representado, na figura de seu coordenador, nos colegiados locais e centrais, a saber: CEG, Congregação do ISS e CG, respondendo às convocações. Nas reuniões mensais do Conselho de *Campus* o coordenador participa como membro convidado.

Em paralelo às instâncias institucionais, ao longo dos anos as diferentes coordenações criaram estratégias de contato próximo e de escuta dos estudantes do Curso, aproximando-se do Centro Acadêmico e realizando reuniões periódicas com as diferentes turmas para debater situações emergentes de interesse do curso e também realizar orientações de estudo individualizadas para estudantes, em especial para alunos de transferência, sempre que necessário.

No que se refere à gestão relacionada ao cotidiano da coordenação do eixo específico, para além do espaço da CCTO, importante destacar especialmente o papel do coordenador em relação às seguintes atribuições:

- Organização semestral da “semana padrão”; que compreende os dias e períodos de oferta das UCs fixas e eletivas, suas respectivas cargas horárias, número de vagas e nome do docente responsável;
- Atendimento aos pedidos de transferência interna e externa; seguindo o calendário aprovado pelo Conselho Universitário. Os editais possibilitam o aproveitamento de eventuais vagas ociosas do Curso. Tal tarefa implica acompanhar o processo seletivo do candidato, bem como, deferimento de aproveitamento de estudos e posterior orientação de matrícula de transição;
- Organização do calendário de reuniões, a pauta e convocações das reuniões da CCTO ao longo do ano, bem como da coordenação das reuniões e encaminhamentos posteriores das deliberações.
- Organização em conjunto com o NDE de maratonas pedagógicas com temas de interesse do coletivo de estudantes e docentes.
- Participação em atividades de recepção aos calouros e feiras de profissões para a divulgação do Curso e da Unifesp;
- Atendimento às demandas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para alinhamento das diretrizes tanto internas da UNIFESP como junto ao MEC. Tal atividade envolve a participação dos estudantes nos processos avaliativos das UCs cursadas e também nas ações para Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso, em apoio ao Procurador Institucional
- PI;
- Organização de editais para processos seletivos simplificados ou concursos; quando da existência de vagas para a contratação de docentes;

- Colaboração para o intercâmbio estudantil, por meio de processos seletivos institucionais;
- Apoio aos estudantes na organização de iniciativas, tais como empresa-júnior, ligas acadêmicas e eventos científicos;
- Acompanhamento da matrícula dos estudantes a cada semestre, oferecendo orientação pedagógica sobre seu fluxo de formação, em conjunto com o Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAE) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) quando julgar necessário;
- Acolhimento e encaminhamento de questões éticas, relacionadas a desrespeito, violência, ou discriminação envolvendo docentes, estudantes, servidores diretos e funcionários terceirizados, levando à CCTO para que as instâncias competentes sejam acionadas;
- Elaboração de pareceres e relatórios relacionados ao ensino de graduação no período de estágio probatório de docentes do eixo específico, quando solicitado;
- Deferimento de período de férias de docentes e técnicos administrativos em educação lotados no eixo específico;
- Representação do Curso de Terapia Ocupacional na colação de grau oficial;
- Desempenho das demais atribuições que lhe forem determinadas pelo Regimento Geral da Unifesp e pelos órgãos deliberativos superiores.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A trajetória da UNIFESP traduz o compromisso de sua comunidade com a busca da excelência de suas atividades de ensino, extensão e pesquisa, desenvolvidas de forma integrada e a partir da escuta às demandas da sociedade. Este compromisso resulta na formação de profissionais-cidadãos com sólida formação técnico-científica e humanística.

O PP do *Campus* Baixada Santista tem como pilares a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, contribui com o aprimoramento do sistema local de garantia dos direitos sociais e humanos com destaque para os serviços/programas/projetos que compõem os setores da saúde, assistência social e educação.

Nesses termos, a parceria universidade-serviços-comunidades, além de contribuir para a qualificação do trabalho, fomenta a produção de conhecimento e o desenvolvimento de ações transformadoras que se direcionem a uma maior equidade e justiça social.

Em 2020, iniciaram-se as atividades do Observatório Institucional do ISS³⁸, com objetivo de analisar e acompanhar, retrospectiva e prospectivamente, as repercussões socioespaciais da implantação e consolidação do Instituto do *Campus* Baixada Santista da Unifesp na RMBS, diante dos processos de transformação urbana e modo de vida da população local, frente às políticas públicas estabelecidas para a região. Diante dos novos desafios e oportunidades das transformações econômicas em nível global, pretende-se construir junto com os principais sujeitos sociais locais um plano de desenvolvimento relevante e sócio cientificamente referenciado que oriente as tomadas de decisões.

Ao longo do Curso, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro da estrutura da Unifesp, estando previstas diversas oportunidades, com bolsa de estudos, nos programas institucionais de monitoria acadêmica, de pesquisa (Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Estas atividades também podem ser desenvolvidas de forma voluntária ou ainda com o apoio de órgãos de fomento.

O curso tem desenvolvido estratégias que integram abordagens de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo construir uma curricularização da extensão conectada com os desafios formativos e com os anseios da sociedade. Traz abordagens teórico-práticas da pesquisa participativa como estratégias de aprimoramento de reflexões críticas, para alcançar pontos fundamentais como a autonomia dos sujeitos, a participação e construção coletiva, a valorização

³⁸<https://observatorioiss.unifesp.br/sobre/observatorio-iss>

de movimentos instituintes, os processos de subjetivação, bem como para atribuir sentido às experiências de produção de conhecimento e cuidado.

Vale destacar que na “Semana Padrão” do curso de Terapia Ocupacional reserva-se o período da tarde das segundas-feiras para a realização dessas atividades, contudo pela ampla gama de projetos e públicos, cada qual tem seu próprio calendário, negociado no interior de cada grupo com seus parceiros externos.

Neste sentido torna possível ao estudante desenvolver um olhar que conecta a extensão universitária como prática indissociável do ensino e da pesquisa. O contato e amadurecimento processual permite discussões compartilhadas acerca de experiências – na perspectiva da educação permanente e da educação popular, entre outros - trazendo novos olhares para importância nos processos de ensino e aprendizagem pautados na justiça e participação social e no reconhecimento da sociedade como detentora de conhecimentos populares amplos em diálogo com a universidade. Esta perspectiva reforça a formação socialmente referenciada, com ênfase nos direitos humanos, justiça e democracia e na construção coletiva de pensamento crítico sobre as questões relevantes do campo saúde, educação, assistência social, justiça e meio ambiente.

Outra estratégia formativa presente é a participação em propostas indutoras da reorientação da formação profissional em saúde como o Pró-Saúde e PET-Saúde, que possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional, onde a Universidade está inserida, favorecendo os projetos de pesquisa e a construção de novos conhecimentos, e viabilizando a interação entre a universidade e a sociedade. Os projetos sociais de extensão e os projetos Pró-Saúde e PET-Saúde têm importância particular justamente por constituírem uma tentativa de diminuição da dissociação entre a dinâmica de ensino dos cursos superiores e as necessidades da população, sendo oportunidade de envolvimento dos estudantes de graduação em processos nos quais experimentam o papel protagonista na construção da sociedade, vivenciado a partir de sua escolha profissional.

A convivência entre as atividades de graduação e pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes dois momentos de ensino é um princípio deste PPC. Esta aposta reconhece a necessidade de que não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos de infraestrutura/fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e/ou marginalizar qualquer uma das atividades que compõem os pilares da Universidade – ensino, pesquisa e extensão.

A organização do percurso formativo com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permite interação constante

dos estudantes de graduação com pós-graduandos, residentes, estudantes de outras instituições de ensino, trabalhadores e gestores de diferentes setores e comunidade, nos espaços intra e extramuros da Universidade.

Nesse sentido, o curso tem desenvolvido estratégias que integram abordagens de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo efetivar à curricularização da extensão conectada com os desafios formativos e com os anseios da sociedade. Esta perspectiva reforça a formação socialmente referenciada, com ênfase na responsabilidade ético-técnica-política e na construção coletiva de respostas às questões relevantes do campo da Terapia Ocupacional na atualidade.

Monitoria

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, auxiliar professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como promover um relacionamento pedagógico produtivo entre estudantes e professores.

No Curso de Terapia Ocupacional são desenvolvidos projetos transversais de monitoria, para os quais são previstas atividades em diferentes módulos de uma determinada área. Os projetos permitem a vinculação de monitores com bolsa e voluntários e as equipes são renovadas anualmente.

Iniciação Científica

Em relação à pesquisa, são oferecidas possibilidades de participação dos estudantes em projetos de IC em diferentes linhas de investigação, proporcionadas pela aproximação com docentes do ISS e do *Campus*.

Os projetos de IC são normalmente desenvolvidos junto aos docentes do Eixo Específico e em grupos de pesquisa, que proporcionam a inserção dos alunos de graduação em espaços de discussão e convivência diária com mestrandos e doutorandos, tornando a experiência mais enriquecedora e fomentando a publicação de artigos científicos, a participação em congressos nacionais e internacionais, entre outras.

O Congresso Acadêmico da Unifesp constitui um momento importante no calendário da graduação, para o qual não são previstas aulas, possibilitando a troca de saberes e vivências entre graduandos, pós-graduandos e servidores de todos os *Campi* da Universidade.

Extensão Universitária

São oferecidas possibilidades de participação dos estudantes na elaboração e execução de atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade, sob supervisão e coordenação de docentes e técnicos administrativos em educação que visam a oferta de ações em resposta às diferentes manifestações da questão social observadas na região que se insere. Constitui um dos espaços privilegiados de concretização dos objetivos do PPC do Curso, no qual a construção do conhecimento é favorecida pela vivência de situações reais. Na solução de problemas concretos, os estudantes aplicam conhecimentos e exercitam habilidades desenvolvidas dos diversos módulos da matriz curricular.

O PPC do Curso de Terapia Ocupacional atende as diretrizes nacionais do Plano Nacional de Educação (2014-2024) assegurando o mínimo de 10% da carga horária do Curso em projetos de extensão universitária³⁹. O percurso formativo do estudante resulta em 438 horas em atividades de extensão curricularizadas, descritas no item 7.

Os projetos de extensão conduzidos no *Campus* possibilitam a inserção de estudantes dos diferentes cursos, sendo também oportunidade de aprofundar a experiência do trabalho em equipe. Em 2019, o georreferenciamento dos programas e projetos de extensão do ISS explicitou a diversidade de ações, temas e cenários contemplados pela inserção do Instituto em ações extensionistas⁴⁰.

³⁹Marcos legais: Constituição Brasileira de 1988, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996, Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, Política Nacional de Extensão de 2012, Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

⁴⁰ https://caec.iss.unifesp.br/images/doc/levantamentos/Levantamento_3.pdf

16. INFRAESTRUTURA

Atualmente o *Campus* Baixada Santista da Unifesp conta com 5 Unidades, embora as atividades de Graduação se concentrem nas unidades descritas a seguir. A Unidade Central, inaugurada em 12 de abril de 2012 foi recentemente nomeada Unidade “Mariângela Gama Duarte”, em homenagem à deputada que teve fundamental importância para vinda de um *Campus* da Unifesp para a região da Baixada Santista. Nesta Unidade ocorrem a maior parte das aulas dos cursos de graduação do ISS. No entanto, além de toda estrutura disponível para as atividades de graduação, como salas de aulas, laboratórios didáticos, restaurante universitário e biblioteca, essa unidade também conta com uma importante infraestrutura para pesquisa, com laboratórios multiusuários implantados com recursos financeiros concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e FAPESP.

Outra importante Unidade em que atividades de graduação acontecem é a Unidade Carvalho de Mendonça (Edifício Acadêmico II). O prédio da Rua Carvalho de Mendonça, 144 foi adquirido no final de 2014, com absoluto apoio e trabalho conjunto da reitoria. Nessa Unidade ocorre a maior parte das atividades didáticas dos cursos de BICT-Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo, além de abrigar a Direção Administrativa do *Campus* Baixada Santista da Unifesp.

A Unidade do Centro Histórico de Santos foi inaugurada em janeiro de 2022, com o intuito de substituir as atividades da Unidade-Fundadora, situada na Avenida D. Ana Costa, 95, bem como de ampliar o espaço físico para os cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental do IMar, com novas salas de aula e novos laboratórios didáticos. A nova Unidade advém da parceria com a PMS, que já custeava o aluguel do prédio da Ana Costa, e atualmente garante o aluguel da nova Unidade. No que tange ao ISS, são 2 andares onde estão instalados laboratórios didáticos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, além de laboratórios de pesquisa, sala de aula de apoio, sala de aula da pós-graduação, secretaria integrada dos programas de pós-graduação dos dois Institutos. Ainda no que se refere especificamente ao curso de Educação Física, o *Campus* viabiliza o aluguel de espaços privados para a utilização de quadras e salas de aula, bem como da piscina de um clube, como forma de viabilizar as atividades do Curso, até que as construções que estão apontadas a seguir, a serem realizadas nos terrenos cedidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), possam ser concretizadas.

Além da Unidade Central “Mariângela Gama Duarte”, da Unidade Carvalho de Mendonça e da Unidade Centro Histórico, o *Campus* conta ainda com a Unidade localizada na Rua Maria

Máximo, onde foram implantados laboratórios de pesquisa do IMAR, e com a Unidade Epitácio Pessoa, que abriga o Serviço Escola de Psicologia, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) e o Grupo de Estudos da Obesidade (GEO), bem como projetos de extensão.

É importante registrar que se manteve a cessão de terreno na Rua Silva Jardim, 133, onde serão instalados os espaços para atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente para o curso de Educação Física. E, ainda, a SPU fez a cessão dos terrenos situados: 1. na Rua Campos Melo, 126; 2. na Avenida Epitácio Pessoa; 3. na Rua Maria Máximo; e 4. na Rua República do Equador. A PMS, por sua vez, fez a cessão da área do antigo Colégio Docas (Rua Campos Melo, 126). Já há projetos executivos para construir as instalações tanto da Rua Silva Jardim 133, como a da Rua Campos Mello 126 e do Colégio Docas. Esses projetos preveem a instalação de laboratórios e salas de aula, bem como de parque esportivo, biblioteca e anfiteatro, abrigando as atividades atualmente realizadas na Unidade Centro Histórico de Santos. Além disso, no projeto de restauro do antigo Colégio Docas, está prevista a constituição de um Serviço Escola Integrado entre as profissões da saúde do *Campus*. Os recursos para construção dependem do orçamento da União, bem como da Lei Rouanet, no caso do Serviço Escola Integrado, cuja proposta é fortalecer o caráter interdisciplinar das atividades práticas dos estudantes dos seis cursos do ISS.

As atividades didáticas do Curso de Terapia Ocupacional da Unifesp acontecem em uma ampla infraestrutura de laboratórios. O eixo BIO faz uso de 3 laboratórios para o ensino da graduação: Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Microscopia.

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas e a sala de aula prática com 140m². Ademais, a sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, 10 mesas de inox, bancos e 2 pias em bancada longa linear. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos anatômicos e ainda acervo literário de diferentes títulos de Atlas referentes à Anatomia Humana para consulta dos alunos durante as aulas práticas.

O Laboratório de Fisiologia é um laboratório didático usado como apoio ao aprendizado da fisiologia humana. Ele está equipado com materiais de consumo e permanentes utilizados nas aulas práticas que abordam os diferentes sistemas. O laboratório possui bancadas, bancos e pias, além de contar com lousa branca, armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

O Laboratório de Microscopia é um laboratório didático que serve de apoio aos estudantes do *Campus* para estudo de preparados histológicos em aulas práticas de Biologia Celular, Histologia e Patologia. O laboratório é equipado com microscópios de luz convencional e acervo de preparados histológicos para o estudo dos tecidos em aulas práticas das subáreas acima citadas. Além disso, o laboratório conta com lousa branca, armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

O curso de Terapia Ocupacional utiliza cinco laboratórios de graduação, cujas instalações atendem especificidades da formação do terapeuta ocupacional, que estão localizados na Unidade do Centro Histórico. São eles:

Laboratório de Recursos Terapêuticos

Localizado no sexto piso da Unidade do Centro Histórico. Esse laboratório possui armários para guardar materiais, pia para lavagem de materiais, e possui uma mesa oval que comporta de 15 a 20 cadeiras ao seu redor para a realização de atividades didático-pedagógicas e de projetos de extensão.

Laboratório de Recursos Lúdicos e do Brincar:

Localizado no sexto andar da Unidade do Centro Histórico. Possui armários para guarda materiais específicos (jogos, brinquedos etc.), mesa oval que comporta entre 15 a 20 cadeiras ao seu redor para atividades didático-pedagógicas e de projetos de extensão.

Laboratório de Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária

Localizado no sexto andar da Unidade do Centro Histórico, é destinado atividades didático-pedagógicas e de projetos de extensão. Permite o ensino e estudo de técnicas terapêuticas específicas para facilitação e realização de tarefas domésticas e de autocuidados e as possibilidades de adaptações para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e/ou limitações de desempenho de atividades no ambiente doméstico (como por exemplo, tomar banho, cozinhar etc.). Permite aos alunos a vivência e o estudo destas atividades, desde observações de atendimento até a realização destes procedimentos no Estágio Curricular de Observação em Terapia Ocupacional. Composto por 5 cenários que simulam os cômodos de uma casa adaptada. São eles: quarto, sala, cozinha, banheiro, área de serviço.

Laboratório de Tecnologia Assistiva

Localizado no sexto andar da Unidade do Centro Histórico, esse laboratório está equipado com mobiliário e equipamentos para o desenvolvimento das atividades de didáticas e atividades de projetos de extensão relacionadas tema da grande área de Tecnologia Assistiva, com destaque para adequação postural e órteses.

Laboratório Corpo e Arte

Localizado no sexto andar do Centro Histórico, esse laboratório é coordenado pelo curso de Educação Física com participação do Curso de Terapia Ocupacional. Sala bastante ampla, equipada com piso adequado para as aulas de dança e atividades corporais, espelhos e tatames.

No oitavo andar da Unidade do Centro Histórico duas salas de aula, a 805 e 801 que comportam respectivamente 50 e 100 estudantes, e servem como sala de apoio às atividades de graduação que se revezam entre as salas e os laboratórios didáticos.

O *Campus* Baixada Santista dispõe de duas bibliotecas que atendem aos ISS e Imar, ofertando apoio informacional as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo a demanda de servidores e alunos, com ênfase em temas relacionados às Ciências da Saúde, Biológicas, Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e da Terra.

E ainda, dispõe de um Restaurante Universitário - RU, inaugurado em 2013 e localizado na Unidade “Mariângela Gama Duarte”, com oferta de almoço e jantar para toda à comunidade acadêmica. O serviço é terceirizado e o processo ocorre por meio de licitação pública, com prestação de serviço de acordo com Edital e Termo de Referência elaborado e acompanhado pela Universidade.

17 CORPO SOCIAL

O corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com participação em órgãos colegiados e conselhos.

O acompanhamento dos estágios fica sob responsabilidade dos docentes do eixo específico “Aproximação à prática específica da Terapia Ocupacional”.

17.1 Docentes

17.1.1 Docentes do Eixo Específico

Quadro 8: Relação do corpo social dos docentes do Eixo Específico Aproximação à prática específica do terapeuta ocupacional, segundo a área de formação, titulação e regime de dedicação.

nº	Nome	Área de formação - Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Andrea Perosa Saigh Jurdi	Terapia ocupacional - Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano (IP-USP)	Pós-doutorado	DE
2	Carla Cilene Baptista da Silva	Terapia ocupacional - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (IP - USP)	Pós-doutorado	DE
3	Débora Galvani	Terapia ocupacional – Ciências (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IP - USP)	Doutorado	DE
4	Eliana Chaves Ferretti	Terapia ocupacional - Rehabilitation Science and Technology (Universidade de Pittsburgh, Estados Unidos)	Pós-Doutorado	DE
5	Emanuela Bezerra Torres Mattos	Terapia ocupacional - Ciências (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IP - USP)	Pós-Doutorado	DE
6	Fernando Sfair Kinker	Terapia ocupacional - Ciências sociais (PUC-SP)	Doutorado	DE

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

7	Flavia Liberman Caldas	Terapia ocupacional – Psicologia clínica (PUC-SP)	Pós-doutorado	DE
8	Gabriela Pereira Vasters	Terapia Ocupacional - Ciências (EERP/USP)	Pós-Doutorado	DE
9	Karina Piccin Zanni	Terapia ocupacional – Neurologia (FMRP-USP)	Doutorado	DE
10	Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	Terapia ocupacional - Ciências da Psicologia (FFCLRP-USP)	Pós-doutorado	DE
11	Luciana Togni de Lima e Silva Surjus	Terapia ocupacional – Saúde Coletiva (UNICAMP)	Pós-Doutorado	DE
12	Marcia Maria Pires Camargo Novelli	Terapia ocupacional - Doutora em Ciências (área de concentração Neurologia) (FM-USP)	Titular	DE
13	Maria do Carmo Baracho Alencar	Terapia ocupacional – Engenharia de Produção (UFSC)	Pós-doutorado	DE
14	Maria da Conceição dos Santos	Terapia ocupacional – Ciências da Reabilitação (FM-USP)	Doutorado	DE
15	Pamela Cristina Bianchi	Terapia ocupacional - Doutora em Terapia Ocupacional (PPGTO - UFSCar)	Pós-doutorado	DE
16	Patrícia Leme de Oliveira Borba	Terapia ocupacional - Educação (UFSCar)	Pós-doutorado	DE
17	Stella Maris Nicolau	Terapia ocupacional – Ciências (Medicina Preventiva-USP)	Pós-doutorado	DE

Legenda: DE = Dedicção Exclusiva

17.1.2 Docentes dos Eixos Comuns

A organização curricular em eixos conta com a participação de docentes dos eixos comuns no corpo social do Curso de Terapia Ocupacional, elencados a seguir.

Quadro 9: Apresentação dos docentes dos eixos comuns, área de formação, titulação e regime de dedicação (RD). Curso de Terapia Ocupacional, *Campus* Baixada Santista, Unifesp.

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	RD
EIXO “O ser humano e sua dimensão biológica”				
1	Alessandra Mussi Ribeiro	Ciências Biológicas - Psicobiologia	Pós-doutorado	DE
2	Camila Aparecida Machado de Oliveira	Educação Física - Ciências da Motricidade - Fisiologia Endócrino-Metabólica	Pós-doutorado	DE
3	Carla Máximo Prado	Fisioterapia - Ciências - Fisiopatologia Experimental	Pós-doutorado	DE
4	Carolina Prado de França Carvalho	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural - Histologia	Doutorado	DE
5	Cristiano Mendes da Silva	Nutrição - Ciências Morfofuncionais - Anatomia Humana	Pós-doutorado	DE
6	Daniel Araki Ribeiro	Odontologia - Patologia	Titular	DE
7	Debora Estadella	Fisioterapia - Ciências	Pós-doutorado	DE
8	Flavia de Oliveira	Fisioterapia- Ciências Morfofuncionais - Anatomia Humana	Doutorado	DE
9	Glauca de Castro-Champion	Ciências Biológicas - Clínica Médica - Ciências Básicas	Pós-doutorado	DE
10	Gustavo Rafael Mazzaron Barcelos	Biomedicina - Ciências - Toxicologia	Pós-doutorado	DE
11	José Ronnie Carvalho de Vasconcelos	Biomedicina - Ciências - Microbiologia e Imunologia	Pós-doutorado	DE
12	Luciana Le Sueur Maluf	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural - Histologia	Doutorado	DE
13	Márcia Regina Nagaoka	Biomedicina - Ciências	Pós-doutorado	DE
14	Marcos Leoni Gazarini Dutra	Ciências Biológicas - Ciências - Parasitologia	Doutorado	DE
15	Odair Aguiar Junior	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural	Pós-doutorado	DE
16	Regina Célia Spadari	Ciências Biológicas - Ciências - Fisiologia Humana	Titular	DE

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

17	Renata Neves Granito	Fisioterapia - Biotecnologia - Engenharia de Tecidos	Pós-doutorado	DE
EIXO “O ser humano e sua dimensão social”				
18	Cristiane Gonçalves da Silva	Psicologia Social	Doutorado	DE
19	Luiz Henrique Passador	Antropologia Social	Doutorado	DE
20	Marinez Villela Macedo Brandão	Sociologia	Doutorado	DE
21	Vinicius Demarchi Silva Terra	Educação	Doutorado	DE
EIXO “Trabalho em saúde”				
22	Adriana Rodrigues Domingues	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
23	Helton Saragor de Souza	Sociologia- Ciências	Doutorado	DE
24	Juarez Pereira Furtado	Fisioterapia – Saúde Coletiva	Livre Docência	DE
25	Luciane Maria Pezzato	Cirurgiã dentista - Saúde Coletiva	Pós-doutorado	DE
26	Maria de Fátima Ferreira Queiróz	Fisioterapia – Saúde Pública	Pós-doutorado	DE
27	Patrícia Martins Goulart	Psicologia – Psicologia Social	Pós-doutorado	DE
28	Roberto Tikanori Kinoshita	Medicina/Psiquiatria – Saúde Coletiva	Doutorado	TI
29	Simone Aparecida Ramalho	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
30	Tatiana Alves Cordaro Bichara	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE

DE: Dedicção Exclusiva, TI: Tempo Integral e TP: Tempo Parcial

Além de docentes vinculados ao eixo “Trabalho em saúde”, há composição neste Eixo, com docentes dos eixos específicos como docentes colaboradores do Eixo. Assim, amplia-se o corpo social do eixo “Trabalho em saúde” com docentes dos seis eixos específicos do *Campus* Baixada Santista se distribuem nos módulos no decorrer dos semestres, conforme quadro a seguir.

Quadro 10 – Apresentação dos docentes dos eixos específicos, área de formação, titulação e regime de dedicação (RD), que participam de módulos do eixo “Trabalho em saúde”. Curso de Terapia Ocupacional, *Campus* Baixada Santista, Unifesp.

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	RD
Módulos: Condições de vida e produção social de saúde (1º termo) e Desigualdades sociais e políticas públicas de saúde no Brasil (2º termo)				

Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista

1	Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro	Serviço Social – Serviço Social	Doutorado	DE
2	Rafael Herling Lambertucci (1º Termo)	Educação Física – Fisiologia Humana	Doutorado	DE
Módulo: Grupos e promoção da saúde (3º e 4º termos)				
3	Carla Bertuol	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
4	João Paulo Botero	Educação Física – Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
5	Lia Thieme Oikawa Zangirolani	Nutrição – Saúde Coletiva - Epidemiologia	Doutorado	DE
6	Maria Tereza Pace do Amaral	Fisioterapia - Tocoginecologia	Doutorado	DE
7	Pamela Bianchi	Terapia Ocupacional – Terapia Ocupacional	Pós-doutorado	DE
8	Patrícia Rios Poletto	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
9	Rafael Herling Lambertucci	Educação Física – Fisiologia Humana	Doutorado	DE
Módulo: Encontro e produção de narrativas (3º e 4º termos)				
10	Alexandre de Oliveira Henz	Psicologia – Psicologia Clínica	Doutorado	DE
11	André Dalben	Educação Física -Educação e História Cultural	Pós-doutorado	DE
12	Anita Burth Kurka	Serviço Social – Serviço Social	Doutorado	DE
13	Claúdia Ridel Juzwiak	Nutrição – Ciências Aplicadas a Pediatria	Pós-doutorado	DE
14	Fernando Sfair Kinker	Terapia Ocupacional – Ciências Sociais	Doutorado	DE
15	Jaquelina Maria Imbrizi	Psicologia - Educação	Doutorado	DE
16	Macarena Urrestarazu Devincenzi	Nutrição - Ciências	Pós-doutorado	DE
17	Maria Inês Badaró Moreira	Psicologia - Psicologia	Doutorado	DE

18	Eliana Chaves Ferreti	Terapia Ocupacional – Rehabilitation Science and Thecnology	Pós-doutorado	DE
19	Raquel Batista Sparazi	Psicologia – Educação Escolar	Doutorado	DE
20	Silvia Maria Tagé Thomaz	Serviço Social – Serviço Social	Doutorado	DE
21	Stella Maris Nicolau	Terapia Ocupacional - Ciências	Pós-doutorado	DE
Módulo: Clínica comum: produção de cuidado (5º e 6º termos)				
22	Adriana Eiko Matsumoto	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
23	Ana Cláudia Muniz Renno	Fisioterapia -Fisioterapia	Livre Docência	DE
24	Carlos Eduardo Pinfildi	Fisioterapia - Cirurgia Translacional	Pós-doutorado	DE
25	Claudia Cristina Alves Pereira	Nutrição – Ciências - Oncologia	Doutorado	DE
26	Conrado Augusto Gandara Federici	Educação Física - Educação	Doutorado	DE
27	Daniela Caetano Gonçalves	Nutrição – Ciências – Biologia Celular	Doutorado	DE
28	Daniela Arisa Caranti	Educação Física - Nutrição	Pós-doutorado	DE
29	Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues	Educação Física - Educação Física	Doutorado	DE
30	Felipe Wachs	Educação Física – Ciências do Movimento	Doutorado	DE
31	Fernando de Almeida Silveira	Psicologia - Psicologia	Pós-doutorado	DE
32	Flávia Liberman Caldas	Terapia Ocupacional – Psicologia Clínica	Pós-doutorado	DE
33	Heitor Martins Pasquim	Educação Física - Ciências	Doutorado	DE
34	Jaqueline Kalmus	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
35	Josiane Steluti	Nutrição – Saúde Pública	Pós-doutorado	DE
36	Lúcia da Rocha Uchõa-Figueiredo	Terapia Ocupacional – Ciências da Psicologia	Pós-doutorado	DE

37	Mariana Chaves Aveiro	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
38	Marina Souza Lobo Guzzo	Educação Física – Psicologia Social	Doutorado	DE
39	Ricardo José Gomes	Educação Física – Ciências da Motricidade	Doutorado	DE
40	Raquel de Paula Carvalho	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE

DE: Dedicção Exclusiva, TI: Tempo Integral e TP: Tempo Parcial

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

17.2.1 Técnicos Administrativos em Educação segundo a área de formação, titulação e regime de dedicação.

Quadro 11: Apresentação dos técnicos do Curso de Terapia Ocupacional, *Campus* Baixada Santista, Unifesp.

nº	Nome	Cargo/ Função	Local de Atuação
1	Elizabeth Gonzalez Gagliardi	Secretaria Executiva/ Técnica Administrativa	Curso de Terapia Ocupacional
2	Melissa Zoia Fernandes da Costa	Biomédica/Técnica de Laboratório	Curso de Terapia Ocupacional
3	Wagner Y. Oda	Terapeuta Ocupacional/ Técnico Assuntos Educaçionais	Curso de Terapia Ocupacional

18. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Educação Médica e Saúde: Possibilidades de Mudança. Rio de Janeiro/Londrina: Associação Brasileira de Educação Médica/ EDUEL, 2004.

BARR, H. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*,12(2):181-8, 1998.

BARR, H. Interprofessional Education: Today, Yesterday and Tomorrow, 2005. Disponível em: <http://www.health.heacademy.ac.uk/publications/occasionalpaper/occp1revised.pdf>.

BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da Saúde. *Rev. Saúde Pública*, 39(2):147-61,2005.

BRASIL. CNE/CES. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. 19 de fevereiro, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 650 de 4 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 650 de 4 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino. Padrão Mínimo de Qualidade para Cursos de Terapia Ocupacional. Brasília, 1999: MEC/SESU. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm#padroes>>. Acesso em: 29 outubro 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador: Programa Incluir Acessibilidade na Educação Superior. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 13/03/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Livro 1/MEC/SEESP. Brasília, DF. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 02, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 02, de 18 de Junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de Junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº. 01, de 30 de Maio de 2012, que institui estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº. 02, de 15 de Junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.

BRASIL. Resolução MEC nº. 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BREW, A; BOUD, D. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. *International Journal of Academic Development*, v. 1, n. 2, p. 17-25. 1998.

BREW, A; BOUD, D. Preparing for new academic roles: A holistic approach to develop. *The International Journal for Academic Development*; 1,2:17-25, 1996.

CAPOZZOLO, A.A. et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface (Botucatu)* 22, (Suppl 2): 1675-1684, 2018.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO-10, 3 de julho, 1978 - Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: http://coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45

COLPO, J.; SCHNEIDER, R. Justiça Social: uma possibilidade ética no processo de inclusão no ensino superior. (Re)Pensando Direito, ano 5, n.9: 187-202, 2015.

FONSECA, G. F. C.; MONTEIRO, N. R.; BATISTA, N. A.; JUNIOR, O. A.; SPADARI, R. C.; BATISTA, S. H. O *Campus* Baixada Santista da UNIFESP: Compromisso Social, Expansão e Inovação em Perspectiva Histórica. In: NEMI, A.; GALLIAN, D.; MINHOTO, M. A. P. UNIFESP 25 ANOS - Histórias e Reflexões. São Paulo: Editora Unifesp, 2020. parte II.2, p. 111-135.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia – os saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Unesp, 2004.

HARDEN, R M.; CROSBY, J. The good teacher is more than a lecturer: the twelve roles of the teacher. *Medical*. 22, n. 4, p. 334-347. 2000.

JURDI, A P S; SANTOS, M. C. Contribuições da Terapia Ocupacional aos desafios da inclusão de jovens com deficiência no ensino superior: relato de experiência em uma instituição federal. In: Lopes, Roseli Esquerdo; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. (Org.). *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes*. 1ªed.São Carlos: EDUFSCAR, 2022, v. 1, p. 417-432.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, C.B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, 30(106): 15-35, 2009.

NICOLAU, S. M.; BARRETO, R. G.; PALM, R. C. M.; BORBA, P. L. O. Novas diretrizes curriculares nacionais da terapia ocupacional: por uma formação baseada na diversidade epistêmica e nos direitos sociais e humanos. In: LEMOS, S.M.; URIARTE NETO, M.; SILVA, F.V.; PALM, R.; FALKENBERG, M.B.; FERLA, A.A. (Org.). Qualidade e relevância social da formação profissional em saúde para o controle social: duas faces da mesma questão. 1ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2022, v. 1, p. 89-101.

SANTOS, M.C. et al. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência *Campus Baixada Santista*. Congresso Acadêmico Unifesp, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/149E1yAy-N9iIIGut1D1cldslQfczQqJ-/view>

SANTOS, M.C.; JURDI, A. P. S.; MORETTI, M. F. B. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: algumas reflexões sobre os avanços e desafios da inclusão no ensino superior. In: Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad. (Org.). Políticas Inclusivas en Educación Superior: contribuciones del Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo. 1ªed. Santa Fe: Ediciones UNL, 2022, v.1, p.33-49.

Universidade Federal de São Paulo. Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp 2021-2025 (PDI - Unifesp), 2021. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2021-2025-volume-i> Projeto Político Institucional Unifesp 2021-2025 (PPI - Unifesp), 2021. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2021-2025-volume-ii-ppi>

Universidade Federal de São Paulo. Resolução CG nº11, de 16 de outubro de 2024 que institui os Núcleos Docentes Estruturantes para os Cursos de Graduação da Unifesp. Regimento Geral da Unifesp, 2020. Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, 2014.

Universidade Federal de São Paulo. *Campus Baixada Santista*. Projeto Político-Pedagógico. A educação interprofissional na formação em saúde: a competência para o trabalho em equipe e para a integralidade no cuidado. 2007. Disponível em: <http://prograd.unifesp.br/santos/download/2006/projetopedagogico.pdf>